



AMARO DE ROBOREDO

**VERDADEIRA GRAMMATICA LATINA,
PARA SE BEM SABER EM BREVE TEMPO,
SCRITTA NA LINGUA PORTUGUESA
COM EXEMPLOS NA LATINA**

Edição Facsimilada



PREFÁCIO
AMADEU TORRES

ESTUDO INTRODUTÓRIO
GONÇALO FERNANDES, ROGELIO PONCE DE LEÓN e CARLOS ASSUNÇÃO

VERDADEIRA GRAMMATICA LATINA,
PARA SE BEM SABER EM BREVE TEMPO,
SCRITTA NA LINGUA PORTUGUESA
COM EXEMPLOS NA LATINA
de Amaro de Roboredo

A M A R O D E R O B O R E D O

**VERDADEIRA GRAMMATICA LATINA,
PARA SE BEM SABER EM BREVE TEMPO,
SCRITTA NA LINGUA PORTUGUESA
COM EXEMPLOS NA LATINA**

EDIÇÃO FACSIMILADA

COM PREFÁCIO DE
AMADEU TORRES

E ESTUDO INTRODUTÓRIO DE
GONÇALO FERNANDES, ROGELIO PONCE DE LEÓN
e CARLOS ASSUNÇÃO

COLECÇÃO **LINGUÍSTICA 2**



CENTRO DE ESTUDOS EM LETRAS
UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

VILA REAL • MMVII

Título: **Verdadeira grammatica latina para se bem saber em breve tempo,
scritta na lingua portuguesa com exemplos na latina
(edição facsimilada)**

Colecção: **LINGUÍSTICA 2**

Autor: **AMARO DE ROBOREDO**

Prefácio **AMADEU TORRES**

Estudo Introdutório: **GONÇALO FERNANDES, ROGELIO PONCE DE LEÓN e CARLOS ASSUNÇÃO**

Edição: **CENTRO DE ESTUDOS EM LETRAS
UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO**

Depósito Legal: **267073/07**

ISBN: **978-972-669-845-6**

Data de saída: **Dezembro de 2007**

Tiragem: **200 exemplares**

Execução Gráfica: **BARBOSA & XAVIER, LDA. - Artes Gráficas
Rua Gabriel Pereira de Castro, 31-A e C
Tel. 253 618 263 / 253 263 063 • Fax 253 615 230
e-mail: barbosa.xavier@sapo.pt
4700-285 BRAGA**

A MODOS DE PREFÁCIO

Num ponto de vista semântico, qualquer tese de Doutoramento, o que não constitui reparo para ninguém, expressa, na sua genuinidade etimológica, uma “tomada de posição” que, através da investigação dos factos ou de construção de hipóteses, quase sempre sob impulso de ambas as vias, se traduz na conquista de algo de novo em favor ou contra um estado de coisas até ali passiva ou passivamente aceite como adquirido e inquestionado. Quando os gregos contrapõem a “thesis” à “physis”, e basta recordar o Crátilo jogando com o par mórfico, religam o segundo termo ao originariamente natural, reservando o anterior à proposição formulada, à opção humana destrinchadamente convencional. Mas a “thesis” ganha em apropriação ou aproximação ao sentido inicialmente indicado, se posta em contraste com a “arsis”, a respeito da qual também discorrem Cícero e Quintiliano ao escreverem sobre a métrica, o canto, o ritmo da dança, binário esse terminológico que a musicologia tornou seu: arse é a sílaba breve, o pé ou a mão no ar, o tempo fraco, a hipótese se se quiser; tese é o pé no chão, o tempo forte, a sílaba longa, os dedos pousados no instrumento sonoro, o posicionamento dotado de certa base de segurança, que o termo dissertação, herança do Latim, parece disfarçar um tanto.

Vem isto a propósito do trio, por um lado, responsável pela recente descoberta da *Verdadeira Grammatica Latina* que coloca destacadamente Amaro de Roboredo, desde 1615, entre os instauradores de uma

metodologia anti-alvaresiana no ensino-aprendizagem da língua do Lácio, gramática esta há muito desaparecida do rol dos entendidos, mas felizmente encontrada, em exemplar único, no Fundo Antigo da Biblioteca da Universidade de Barcelona (signatura 0700 C-213/8/19); e, por outro, um trio prestigioso atendendo ao contributo das respectivas dissertações doutorais cujos títulos aqui observo: António José dos Reis Lobato e a sua *Arte de Grammatica da Lingua Portuguesa* (1996) de Carlos Assunção; Manuel Álvares e a *De Institutione Grammatica Libri Tres* (2000) de Rogelio Ponce de León; Amaro de Roboredo, *os Estudos Linguísticos e a Didáctica das Línguas* (2002) de Gonçalo Fernandes. Estão, sem dúvida, de parabéns estes Professores, como as Universidades do Porto e de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Expoentes, a seu modo, do nosso pujante gramaticalismo de séculos, Álvares, Roboredo e Reis Lobato, trazem-me igualmente à lembrança o movimento que há décadas iniciei na Universidade Católica, em Braga, a meio da minha leccionação nela, na Faculdade de Filosofia, e concomitantemente na Universidade do Minho, primeiro através de artigos e participação em congressos ou colóquios, em cujas comunicações apresentadas não estiveram alheios Fernão de Oliveira, Bernardo de Lima e Melo Bacelar, António Pereira de Figueiredo, Luís António de Verney, Jerónimo Soares Barbosa, entre outros, em consequência dos quais alguns deles beneficiaram da publicação das próprias obras; seguidamente, através do entusiasmo despertado em discípulos, directos ou indirectos, que acabaram por proceder de igual forma e hoje ocupam lugar de destaque no mundo dos saberes neste campo de investigação, seja em Braga, em Vila Real, no Porto, em Aveiro, em Évora...

Por isso e tratando-se de matérias da minha predilecção, após certa relutância em face da escassez de tempo, reconheci não dever negar-me à breve intromissão prefacial, até porque estava em face de um achamento extraordinário digno do maior apreço e do convite de colegas que muito considero.

Quanto ao conteúdo da *Verdadeira Grammatica Latina*, sua contextualização epocal, pormenores de questionação e motivações epis-

temológicas roboredianas para enveredar por caminhos a desbravar, julgo mais que suficiente a esclarecedora introdução ao compêndio, devidamente autenticada, e a iteração dos meus parabéns acima já formulados, porque este único exemplar da *Verdadeira Grammatica Latina*, embora bastante danificado por agentes bióticos, mas já limpo o melhor possível, de modo a torná-lo legível, merecia indubitavelmente esta reedição, que vai facilitar, para gáudio de todos os linguistas e gramaticólogos, a consulta, que desde há muitos anos merece.

AMADEU TORRES

A *Verdadeira grammatica latina* de Amaro de Roboredo

1. Introdução

Amaro de Roboredo é o mais importante gramático português da primeira metade do século XVII. Nascido¹ na terra fria transmontana de Algosó, que pertencia à então recém criada diocese de Miranda-Bragança, publicou, durante uma década, entre 1615 e 1625, algumas obras gramaticais imprescindíveis ao estudo da historiografia linguística portuguesa e da didáctica das línguas, particularmente as clássicas ou “escolásticas”.

Com efeito, em 1615, editou a *Verdadeira grammatica latina para se bem saber em breve tempo, scritta na lingua Portuguesa com exemplos na Latina* (Lisboa: Pedro Craesbeeck) e *Regras da Orthographia Portuguesa* (Lisboa: António Álvares), esta ainda hoje desaparecida, mas, segundo o Abade de Baçal, seria apenas uma “uma folha raríssima”

¹ Para mais detalhe da sua biobibliografia, veja-se: Assunção, Carlos e Fernandes, Gonçalo (2007): “Amaro de Roboredo, gramático e pedagogo português seiscentista, pioneiro na didáctica das línguas e nos estudos linguísticos”. In: Roboredo, Amaro de: *Methodo Grammatical para todas as Linguas*. Edição facsimilada. Prefácio e Estudo Introdutório de Carlos Assunção e Gonçalo Fernandes. Vila Real: Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Colecção Linguística, 1, XII-XXIII; e Fernandes, Gonçalo (2002): *Amaro de Roboredo, um Pioneiro nos Estudos Linguísticos e na Didáctica das Línguas*. Tese de Doutoramento. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 75-133.

(Alves 1931: 449). Em 1619, publicou a sua mais importante obra linguística, o *Methodo Grammatical para Todas as Linguas* (Lisboa: Pedro Craesbeek)², composta por três partes: “Grammatica exemplificada na Portuguesa, & Latina”, entre as páginas 1 e 78, que termina com um suplemento de três páginas intitulado “Recopilaçam da grãmatica portugueza, e latina, pela qual com as 1141 sentenças insertas na arte se podem entender ambas as línguas”; “Copia de Palavras exemplificada nas latinas, artificio experimentado para entender Latim em poucos meses”, da 79 à 181; e “Phrase exemplificada na Latina, em que e exercitão as syntaxes ordinarias, & collocação rhetorica”, entre a 182 e 241. Em 1621 (ou 1623³), fez sair dos prelos o dicionário *Raizes da Lingua Latina mostradas em hum trattato e dictionario, isto he, hum compendio do Calepino com a composição, e derivação das palavras, com a ortografia, quantidade e frase dellas* (Lisboa: Pedro Craesbeek). Em 1623, editou a *Porta de linguas*⁴ ou modo muito accommodado para as entender publicado primeiro com a tradução Espanhola. Agora accrescentada a portugueza com numeros interliniaes, pelos quaes possa entender sem mestre estas linguas o que as não sabe, com as raizes da Latina mostradas em hum compendio do Calepino, ou por melhor do Tesouro, para os que a querem aprender, e ensinar brevemente; e para

² Reproduzimos recentemente uma edição facsimilada do *Methodo Grammatical para Todas as Linguas*, em virtude de, especialmente, termos encontrado (apenas) dois exemplares completos, com o suplemento “Recopilaçam da grãmatica portugueza, e latina”, um na Casa Forte da Biblioteca do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (SP 1702 CF), em Lisboa, e outro na Washington University Library (P201.R63 1619), nos Estados Unidos da América, pois, em todos os restantes exemplares, o suplemento foi retirado.

³ É possível que, apesar das datas de edição, este dicionário só tenha sido publicado em 1623 em conjunto com a *Porta de Línguas*, pois não tem as licenças de publicação e o título desta regista-se como sendo parte integrante daquela, *sc.*, *Porta de Linguas (...) Com as raizes da Latina mostradas em hum compendio do Calepino, ou por melhor do Tesouro*.

⁴ Esta obra não é uma simples tradução da edição espanhola da *Ianua Linguarum* (Salamanca: Franciscum de Cea Tesa) dos jesuítas irlandeses radicados em Salamanca, cuja edição *princeps* saiu em 1611, porque 59 das sentenças da 11.^a Centúria e 62 do “Appenso de palavras duvidosas” são da autoria de Roboredo, assim como o Português utiliza números interliniais, apresenta a enunciação dos substantivos e dos adjectivos e indica a conjugação dos verbos. O’Mathuna refere-se a esta edição como sendo, sob o ponto de vista pedagógico, “the most interesting of all editions” (O’Mathuna 1986: 84).

os estrangeiros que desejão a Portuguesa, e Espanhola (Lisboa: Pedro Craesbeek). Em 1625, publicou a *Grammatica Latina de Amaro de Roboredo. Mais breve, e facil que as publicadas até agora na qual precedem os exemplos aas regras* (Lisboa: Antonio Alvarez).

A *Verdadeira grammatica latina* de Amaro de Roboredo é a segunda gramática latina escrita em Português⁵, tem o tamanho *in* 8º e é composta por 137 páginas na sua totalidade: “prologo” (4 páginas), a “grãmatica latina” (95 páginas) e 2 suplementos, um sobre o “Accento, Medida da Syllaba” (16 páginas) e outro com as 8 “Objeições contra esta grammatica, & reposta a ellas” (22 páginas).

2. O método de ensino-aprendizagem do Latim na *Verdadeira grammatica latina*

Amaro de Roboredo antecipou-se em cerca de 130 anos⁶ aos oratorianos, que predominaram no ensino do Latim em Portugal em meados do século XVIII, relativamente não só ao uso do Português como metalinguagem científica mas também quanto ao método de ensino (aliás, aprendizagem) das línguas, já que procurou abreviar a gramática o mais possível, de modo a evitar o supérfluo:

A diligencia, que algũs tiverão em acrescentar a Grammatica para que não ficasse diminuta, tiverão outros em a diminuir, para que não fosse superflua (...). Fugindo pois extremos quanto pude, elegi do muito, o necessario, & de muitos o melhor, mais breve, & facil (Roboredo 1615: “Prologo”, ¶ 3 r.).

Até ao aparecimento deste exemplar da *Verdadeira grammatica latina*, não era claro para nós se Roboredo sabia da existência de outra gramática latina redigida em Português e, no *Methodo Grammatical para todas as linguas* (Lisboa: Pedro Craesbeck), a sua expressão era dúbia, pois aparentemente estaria a referir-se a ser ele o primeiro a

⁵ A *Arte de Grammatica, pera em breve se saber Latim* de Pedro Sanches foi publicada cinco anos antes, em 1610.

⁶ Veja-se, por exemplo: Monteiro, Manoel (1746): *Novo methodo para aprender a grammatica latina*. Lisboa: Officina de Francisco da Silva.

utilizar o Português como metalinguagem para o ensino e aprendizagem das línguas, em particular o Latim:

Por se não saber primeiro a língua Materna per arte, vão na Latina Mestres, & Discípulos morrendo com ambas juntas (...). Pode ser que seja eu o primeiro, que rompa o mato da minha Materna, como melhor soffrerem suas muitas irregularidades; exposto aos encontros de muitos que quererão defender suas Orthographias, cujas raizes ignoradas serão patentes na Grammatica: *Et nos manum ferulae subduximus* (*Idem* 2007: “Prologo”, b. 1 v. [18])

Contudo, na “quinta objeçam”, argumentando sobre as partes da oração, Roboredo faz referência, entre outros, à perspectiva de Pedro Sanches: “Despauterio, Scaligero, Manoel Alvarez, Pedro Sanchez, & outros que seria processo referir oito” (*Idem* 1615: f. 59 v.). Em consequência, Amaro de Roboredo conhecia a *Arte de Grammatica* de Pedro Sanches e, portanto, sabia que não era ele o primeiro a utilizar o Português numa gramática latina. Deste modo, talvez se estivesse a referir, nessa passagem do *Methodo Grammatical*, à sua experiência pedagógica e ao método utilizado por si, ou seja, nesta interpretação, “o mato da minha Materna” corresponderia às dificuldades (“mato”) sentidas na sua pátria com os portugueses de então (“minha Materna”).

Tanto na *Verdadeira grammatica latina* como nas suas restantes obras de cariz linguístico, Roboredo defende, à saciedade, o emprego do Português nas gramáticas latinas:

Facil fora screver a arte em latim, mas *absurd[u]m est scientiam simul, & modum scientiae quærere*, di[z Ari]stoteles, & Soares acerca do mesmo lugar (*Ibidem*: f. 64 v.);

Ninguém aprende hoje grammatica pelas que stão scrittas em latim, por mais que o discipu[lo] quebre a cabeça repetindo infinitas vezes o que não [ent]ende, senão da boca do mestre, que tambem quebra a [su]a em lhe querer meter na memoria as significações das p[a]lavras, & o conceito das regras (*Ibidem*: f. 65 r.).

Relativamente ao método de ensino do Latim, Roboredo mostra as suas preocupações com a aprendizagem dos alunos, uma vez que esta deve ser gradual e que nem todos os conteúdos gramaticais podem ser estudados da mesma foma. Defende também o uso (parcimonioso

ou “a menor parte”) da memória, pois haveria matérias que deviam ser decoradas pelos alunos e outras desenvolvidas pelos professores:

O methodo he o mais facil, que me occorreo, ainda que largo por tocar com clareza cousas novas, & satisfazer a velhas, sem o que não seria a novidade bem acceta: porque o que stã acqui[rido em] boa fee per longo tempo, he difficultoso deixar em breve: porq̃ o discípulo decõre soamente os artigos apontados com esta dicção, Discipulo, & o mestre explique os que mostra esta, Mestre, para que fiquem entendidos: porq̃ nem o discipulo deve decorar tudo, nem a arte ser falta delle (*Idem* 1615: “Prologo”, ¶ 3 r.).

Com efeito, para Roboredo, uma gramática deve corresponder a um equilíbrio entre a *ratio* e o *usus*, de modo a satisfazer as necessidades quer dos alunos quer dos professores: deve ser diminuta, para os alunos não se “perderem” em definições, conceitos e excepções; e deve ter as ocorrências mais significativas para que os professores a possam usar como um manual de ensino. Por isso,

Bastão Nominativos, & Conjugações, Genero, & Preteritos, com as concordias, & regencias de casos em summa (*Ibidem*);

Recorramos pois com poucos preceitos decorados ao uso, que sendo conti[nuo] he bom mestre, & a sollicita advertencia bom discipulo: & nisto stã a brevidade. Seja a arte longa ou breve, o uso dà o necessario, & o fixa na memoria (*Ibidem*: “Prologo”, ¶ 3 v.);

Por causa do superfluo, não perceb[e]m os principiantes o necessario (*Ibidem*: f. 58 r.- f. 58 v.);

Não encarregamos ao [pri]ncipiante de tudo, senão da menor parte para decorar (*Ibidem*: f. 64 r.).

Como, na época, o Latim era a língua franca e a cultura se transmitia na língua oficial da Igreja Católica, Roboredo explicita que o objectivo principal da aprendizagem do Latim era ser capaz de ler, traduzir e entender os livros, clássicos ou contemporâneos, e começar com retroversões seria um erro pedagógico. Primeiro os alunos deviam ser capazes de traduzir de Latim para a língua materna e só posteriormente de Português para Latim:

O trabalho empregará na muita explicação de livros, em que consiste tudo, & dos quaes aprendemos hoje a lingua Latina. Donde primeiro se ha de resolver,

que compor: & logo hũa, & outra cousa reciprocamente, porque o que não sabe traduzir em lingua materna a oração, que o mestre lhe resolve em suas partes naturaes, [não sa]be traduzir a materna na latina, nem mutilala confo[r]me o uso, nem inteirala conforme a Grammatica (*Ibidem*: “Prologo”, ¶ 3 r.).

A *Verdadeira grammatica latina* é um efectivo manual escolar e um curso “intensivo” de Latim, como hoje os entendemos, pois está estruturada em 2 níveis ou fases de aprendizagem, cada um dos quais organizado em 5 capítulos ou divisões: nível inicial (até à “divisam V”); e nível de consolidação (da “divisam VI” à “divisam X”). Esta concepção foi inspirada nas outras artes liberais, a Lógica e a Retórica. Com efeito, para Roboredo,

E por ser [a] primeira arte das liberaes, pareceo bem fazer com ella po[...]ria aas duas seguintes, para que a proporção de [...]e ellas facilite ao principiante a aprensaõ. Se ao orador pois da a a Logica para a sua oração, invêção, & disposição, & a Rhetorica o ornamêto, tâbẽ ao grammatico para a sua lhe offerece esta arte as primeiras quatro [divi]soês de [i]nvenção, & as cinco seguin[t]les de disposição, & [a] ultima para ornamento com [a] variedade de decli[n]ações, & fuguras. E se algũs Rhetoricos meterã[o] na disposição a memoria, também lhe responde o artigo terceiro da divisaõ [qu]inta, onde começa nossa disposição. E se no fim de [...] [tra]tão a pronunciação da oração, tambem no fim do nosso ornato trattamos a pronunciação da dicção, & per consequente da mesma oração: la como orador, aqui como grammatico (*Ibidem*: “Prologo”, ¶ 4 r.).

A fase inicial devia ser estudada sequencialmente e continha o que tradicionalmente as gramáticas quinhentistas apresentavam nos *rudimenta*: “Divisam I”: “Das Declinações dos Nomes” (f. 2 r.-f. 6 r.); “Divisam II”: “Das Conjugações dos Verbos” (f. 6 r.-f. 20 r.); “Divisam III”: “Dos nomes sustantivos, & adjectivos” (f. 20 r.-f. 24 v.); “Divisam IIII”: “Dos Verbos, & seus Preteritos” (f. 24 v.-f. 29 v.); “Divisam V”: “Composição das partes da oração” (f. 29 v.-f. 32 v.).

A segunda fase, ou de consolidação, podia ser estudada em “circulo” (hoje poderíamos dizer em espiral), pois, para Roboredo, não havia qualquer necessidade de se estabelecer qualquer ordem pré-determinada por serem os seus conteúdos independentes uns dos outros. Esta escolha devia ser do encargo do professor, conforme as necessidades dos textos e a aprendizagem concreta dos alunos:

Das dez divisões, em que este methodo va[i] repartido, vão as ultimas cinco, como em circulo, porque por qualquer divisaõ, ou artigo se pode começar, & fazer delle principio (*Ibidem*: “Prologo”, ¶ 3 v.-¶ 4 r.).

O seu se segue nesta Arte vai como em circulo, porq[ue] de qualquer divisaõ, ou artigo podem fa[zer] principio s[em] o impedir supposição, ou dependencia (*Ibidem*: f. 31 v.).

Roboredo subdividiu esta segunda fase de aprendizagem ou de consolidação nas seguintes divisões: “Divisam VI”: “Regencia dos casos” (f. 32 v.-f. 36 v.); “Divisam VII”: “Advertencias particulares das partes da oração” (f. 36 v.-f. 40 v.); “Divisam VIII”: “Do Verbo” (f. 40 v.-f. 43 v.); “Divisam VIII”: “Das ultimas tres partes da oração” (f. 43 v.-f. 45 r.); “Divisam X”: “Das Declinações, & figuras” (f. 45 v.-f. 48 r.).

Particularmente interessante são as “taboadas” ou “summa das Declinações, & Conjugações” que Roboredo apresenta no “Corollario I” (f. 17 r.-f. 18 r.) e “Corollario II” (f. 18 r.-f. 19 v.), respectivamente. Com efeito, no “Corollario I”, Roboredo evidencia um quadro sinóptico das cinco declinações latinas, expondo apenas os morfemas casuais (f. 7 v.):

Nomin.	1. Musa	2. Dominus	[3. Sermo]	[4. Sensus]	[5. Dies]
	a	us um	[o u]s	us u	es
Genit.	æ	i	is	us u	ei
Dat.	æ	o	i	ui u	ei
Accus.	am	um um	em us	um u	em
Vocat.	[a]	e um	o us	us u	es
Ablat.	a	o	e	u u	[e]
<i>N. Plural</i>					
Nomin.	æ	i a	es a	us a	es
Genit.	arum	orum	um	uum	erum
Dat.	is	is	ibus	ibus	ebus
Accus.	as	os a	es a	u[s] a	es
Vocat.	æ	i a	es a	us a	es
Ablat.	is	is	ibus	ibus	ebus

No “Corollario II”, Roboredo sintetiza as conjugações regulares activas latinas (f. 18 r.-f. 19 v.), indicando apenas os sufixos pessoais e temporais⁷ e fazendo corresponder as letras A. B. C. e D. à primeira, segunda, terceira e quarta conjugação, respectivamente :

	amo 1.	Doceo 2.	Lego 3.	Audio 4.
[1. P]resen[te]	O A.	Eo B.	O C.	Io D.
	as	es	is	is
	at	et	it	it
	amus	emus	imus	imus
	atis	etis	itis	itis
	[an]t	ent	unt	iunt
[1. Im]perf.	A[b]am A.	Ebam B.C.		Iebam D.
	abas	ebas		iebas
	aba[t]	ebat		iebat
	abamus	ebamus		iebamus
	ab[ati]s	ebatis		iebatis
	abant	ebant		iebant
1. Perfeito	I A.B.C.D.			
	isti			
	it			
	[im]us			
	isti[s]			
	erunt / ere			
1. [Pl]usq.	Eram A.B.C.D.			
	eras			
	erat			
	eramus			
	eratis			
	erant			

⁷ Esses sufixos não podem ser classificados como modotemporais, porque, para Roboredo, como para Francisco Sánchez de las Brozas, não existiam modos, apenas tempos verbais.

1. Futur.	Abo A. abis abit abimus abitis abunt	Ebo B. ebis ebit ebimus ebitis ebunt	Am C. es et emus etis ent	Iam D. ies [iet] ie[mus] ieti[s] ien[t]
[2.] Presen[te]	Em A. es et emus [e]tis ent	Eam B. eas eat eamus eatis eant	Am C. as at amus atis [an]t	Iam D. ias iat [iamus] iatis iant
2. Imperf.	Arem A. ares aret aremus aretis arent	Erem B.C. eres eret eremus eretis erent		Irem D. ires iret iremus iretis irent
2. Perf.	Erim A.B.C.D. eris erit erimus eritis erint			
[2.] Plusq	Issem A.B.C.D. isses isset [issemus] [issetis] [issent]			
2. Futur.	[Ero] A.B.C.D. [eris] [eri]t e[ri]mus eritis er[int]			

3. Futuro	a vel [a]to A. ato ate / atote anto	E / eto B. eto ete / eto[t]e ento	E / ito C. ito ite / itote unto	I / ito D. ito ite / itote iunto
Infinit.	are A. isse A.B.C.D.	ere B.	ere C.	ire D.
Supin.	Tum A.B.C.D.			
Particip.	A[ns] A.	Ens B.C.		Iens D.
[Participium]	Urus, a,um A.B.C.D.			
Fut[urum]	Andus A.	Endus B.C.		Iendus D.
Pa[rticipium]				
Pass.	[Tus, ta, tum A.B.C.D.]			

Esta estratégia iria atingir o seu apogeu, quatro anos mais tarde, em 1619, na *Recopilaçam da grãmatica portugueza, e latina, pela qual com as 1141 sentenças insertas na arte se podem entender ambas as linguas*, suplemento extratextual que se encontra entre as páginas 78 e 79 do *Methodo Grammatical para Todas as Linguas* (Lisboa: Pedro Craesbeek), onde Roboredo mostra uma sistematização comparativa das gramáticas latina e portuguesa (cfr. v.g. Assunção e Fernandes 2007: XLIX-LIII).

O método aqui exposto deve ter suscitado muitas dúvidas aos seus coetâneos de tal modo que Roboredo sentiu necessidade de garantir o seu sucesso e os professores que o aplicassem teriam mais êxito em apenas um ano do que pelo método tradicional em três ou quatro:

A muitos, q̃ se sabem não sa[be]m sair do que studarão, não pude bem persuadir a brevidade deste methodo: porem não faltando o trabalho do mestre (deixando ingenhos tam excellentes, & laboriosos, que em seis meses esgotarão a Grammatica) os que em dez, ou doze a não perceberem, ou andao distrahidos, ou não studão, ou não teem ingenho natural para esta (*Ibidem*: “Prologo”, ¶ 3 v.);

O intento de tudo, não he publicação de nome vão em cousa tal, & que qual-quer melhor fezera, mas o proveito do proximo a quem lembro se deseja grammatica, que se aproveite, & ao censurador, que antes da sentença leãa as repostas das objeções, que vão no fim: & se determina examinar affeito ao que studou, ou leo, não passe dâqui, porque vai o juizo suspeito, & [tu]do lhe

descontentara: soamente fique sabendo, que [s]e pode per este caminho saber em hum anno, o que [per o]utros em tres, & quatro, no cabo dos quaes fi[c]ão os [stu]dantes sufficientes para começar, perdendo gastos[, g]astando tempo irrecuperavel (*Ibidem*: “Prologo”, ¶ 4 r.).

As críticas também devem ter sobrelevado e Roboredo, para além das justificações que prestou no final da *Verdadeira grammatica latina*, censurou os seus detractores:

Participou este Methodo o aborrecimento do outro tambem apressado dirigido sô aa Latina, em que não fiz mais que provar a pena, & juntamente as mordeduras. Porque lhe chamarom confuso, deminuto, instavel; nem querião que se intitulasse verdadeiro, ainda que de sua verdade constasse. Arguião per hum dos argumentos de sua Logica, que he Enthimema de antecedente calado, assi: Eu não entendo este Methodo; logo elle não presta. O Antecedente por lhe tocar calarão: o Consequente por prejudicar, publicavão (*Idem* 2007: “Prologo”, a 2 r. [11]).

3. Uma verdadeira gramática ao serviço do racionalismo sanchista⁸

Com a publicação da *Verdadeira grammatica latina para se bem saber em breve tempo*, Roboredo marca uma profunda alteração de rumo doutrinal e metodológico na gramaticografia latino-portuguesa, antecipando boa parte das propostas que desenvolverá nas suas obras gramaticais mais conhecidas. No que respeita à fundamentação teórica, Roboredo expressa sem rodeios a organização especulativa da sua Arte, citando, logo no início do prólogo, Francisco Sánchez de las Brozas e o reformador da gramática de António de Nebrija:

A diligencia, que algũs teverão em a[c]rescentar a Grammatica para que não ficasse diminuta, teverão outros em a diminuir, para que não fosse superflua, que discursos de mortaes carecem de [c]onsistencia. Fugindo pois extremos quanto pude, elegi do muito, o necessario, & de muitos o melhor, mais breve,

⁸ Tradução e adaptação de: Ponce de León, Rogelio (2006): “De pasiones gramaticales: en torno a las *Obieções contra esta Grammatica, & repostas a ellas* de Amaro de Roboredo”. In: *Península. Revista de Estudos Ibéricos*. Porto: Instituto de Estudos Ibéricos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 3: 67-77.

& facil a quem imito. Este hê o Doutor Francisco Sanchez, a qu[e]m tambem seguirão os reformadores de Nibrissense no anno de nouenta, & oito, se elle não foi o principal (*Idem* 1615: “Prologo”, ¶ 3 r.).

Poder-se-ia pensar, num primeiro momento, que Roboredo se serve exclusivamente das propostas pedagógicas do catedrático salmantino. Contudo, linhas mais abaixo, o Gramático de Algozo, novamente, se encarrega de dar a conhecer a sua principal fonte doutrinal:

As concordias, regencias, & partes da oração, & outras regras, ainda que em parte pareçam fora do uso, são fundadas em philosophia: & assi servem para as outras linguas Grega, Hebraica, &c. Que não he pequeno atalho, pois soo com declinar, & conjugar advertindo as particularidades, que tiverem de genero, & preteritos, se podem perceber, depois [da L]atina (*Ibidem*: “Prologo”, ¶ 3 v.).

De forma coerente com o enunciado no prólogo, descobre-se na *Verdadeira grammatica latina* uma leitura promenorizada das obras linguísticas do humanista estremenho, começando pela caracterização inicial da gramática: “Grammatica he arte de fallar; seu fi[m] he hũa oração bem concordada, [&] regida” (*Ibidem*: f. 1 v.)⁹. Sem entrar em pormenores sobre a influência do Brocense na *Verdadeira grammatica latina*, os dados recolhidos permitem-nos ter uma ideia acerca da evolução do pensamento gramatical em Portugal no início do século XVII, porquanto aquilo que era em Pedro Sanches uma tímida abertura face os pressupostos logicistas converte-se, na Arte roborediana, numa apologia clara dos argumentos racionalistas. Amaro de Roboredo não só introduz teorias até então desconhecidas na gramaticografia latino-portuguesa, como, no plano metodológico, a *Verdadeira grammatica latina* estabelece uma efectiva ruptura com a pedagogia do Latim até então dos preceptores portugueses.

De tal enfoque se podem extrair implicações decisivas tanto no plano metodológico como no doutrinal. Com efeito, a escolha do conteúdo de acordo com as necessidades dos alunos anula a sequência subjacente nas Artes latino-portuguesas – especialmente nos alvaresianos *De Institutione Grammatica Libri Tres* (e, em consequência, na

⁹ As semelhanças com a caracterização proposta pelo Brocense saltam à vista: “Grammatica est ars recte loquendi, cuius finis est congruens oratio” (*Verae breuesque*, f. 11 v.).

Ratio Studiorum jesuítica) –, nas quais o processo de ensino-aprendizagem das duas primeiras classes de gramática culminava com as figuras de construção¹⁰ – para passar, em seguida, à classe principal, dedicada ao estudo da prosódia e da métrica.

Contudo, por outro lado, na nossa opinião, a referida proposta diminui a importância, no plano da exposição da matéria gramatical, das figuras de construção, na medida em que a sequência circular que defende Roboredo, nesta segunda etapa, invalida a tradicional consideração de que o ensino daquelas pressupõe o estudo e a assimilação dos – intermináveis nas Artes normativas – preceitos sintáticos. E as figuras passam de um mero conjunto de conceitos, por meio dos quais se escreve correctamente fora dos limites da regra morfossintáctica, a recursos que explicam as diferenças entre o nível lógico e o nível do uso da língua; ou, por palavras de Eustaquio Sánchez Salor – a propósito da doutrina de Francisco Sánchez de las Brozas:

En todas las explicaciones [...] subyace el principio de que existen dos niveles de análisis lingüístico: el nivel de esquema racional y el nivel de realización; y el principio de que entre un nivel y otro puede haber diferencias o asimetrías; y que esas diferencias o asimetrías se explican por la intervención de las figuras de construcción (Sánchez Salor 2002: 518).

Com efeito, tais palavras podem adequar-se à explicação de Amaro de Roboredo, segundo o qual a figura de construção, sem deixar de ser um elemento importante para determinar a correcção da expressão escrita – talvez também oral –, constitui um procedimento explicativo puramente linguístico.

¹⁰ O capítulo dedicado às figuras de construção é bastante reduzido na *Verdadeira Grammatica* (ff. 46 v.-48 r.); muito provavelmente o conteúdo terá sido tomado por Roboredo das *Institutiones* brocenses. Veja-se, a título de exemplo, a caracterização inicial naquelas duas obras:

<i>Verae breuesque grammatices latinae institutiones</i> (1595)	<i>Verdadeira grammatica para se bem saber em breve tempo</i> (1615)
Figura est anomalia sive inaequalitas partium, quae fit per exuperantiam, per defectum, per discordiam et inversum ordinem. Sunt igitur quatuor figurae: pleonasmus, ellipsis, syllepsis, hyperbanton (f. 26 r.).	Figura na Grammatica he desigualdade de partes da oração per defeito, per redundancia, per discordia, per ordem mudada. [Per] defeito he Ellip[si] na redundancia Pleonas[m]us: na discordia Syllepsis: na ordem mudada Hyperbaton (ff. 46v.-47 r.).

Por outro lado, o gramático português exclui da exposição gramatical a matéria que habitualmente se estudava na prosódia e na métrica:

As artes de accentuar, medir, & metrificar são tão conjuntas aa Grammatica, que muitos as fazem partes della: porque de concordar, & reger dicções, a entoalas, & medilas ha pouca distancia; assi como da oração solta aa ligada. Porem não são partes da grammatica, porque a Accentuaria he arte de entoar syllabas, & dicções, tem por fim hũa dicção bem entoada: a Mensuraria hê arte de medir syllabas, & dicções per pronunciações temporaes; seu fim hê a dicção bem medida: a Metrifica ensina a medir versos, tem por fim a oração ligada com certas m[e]didas, & certo numero dellas: a Accentuaria respeita a [or]ação solta, & rhythmica: Mensuraria o pee, & metro: a Me[trifi]ca o verso, poema, & poesia, como fiis remotos (Roboredo 1615: f. 48 v.).

Pode concluir-se de tais palavras uma delimitação clara entre a matéria que se refere exclusivamente à gramática e aquela outra cujos princípios, apesar de ocuparem um espaço relevante nas Artes gramaticais, são alheios, *stricto sensu*, ao sistema linguístico, pelo menos tal como o apresenta Roboredo. Posto isto, não restam dúvidas de que a apresentação pedagógica e doutrinal de Roboredo era muito distante da Arte gramatical que se utilizava então nas escolas portuguesas. A publicação, por conseguinte, de umas notas em que se refutassem antecipadamente os argumentos dos mestres mais conservadores constituía uma necessidade imperativa.

4. *Repostas contra objeções*

4.1. *Composição do opúsculo*

O tratado é constituído por oito objecções, a cada uma das quais se lhes seguem refutações correspondentes. São as seguintes:

- i. “Se este modo de grammaticar fora bom ja pelos antigos stevera ensinado” (*Ibidem*: ff. 56 v.-57 r.);
- ii. “Quando este methodo fora de proveito os que teem carrego publico de ensinar, o praticarão” (*Ibidem*: ff. 57 r.-57 v.);
- iii. “Nas Conjugações faltão modos, & algũs tempos” (*Ibidem*: ff. 57 v.-58 v.);

- iv. “E[sta Arte h]e falta de rudimentos & diminuta no genero” (*Ibidem*: ff. 58 v.-59 r.);
- v. “He demi[n]uta nas partes da oração, porque todos ensinaõ oito” (*Ibidem*: ff. 59 r.-62 r.);
- vi. “He falso [reger todo o] verbo, que não for passivo, accusativo, & n[ão] regerem] os [ver]bos neutros dativo, & outros ou[tro caso]” (*Ibidem*: ff. 62 v.-64 r.);
- vii. “E[sta] Grammatica da regencia por diante he mui larga, [para] a brevidade que promete, & assi não fica mais curta que muitas que hoje se ensinaõ” (*Ibidem*: ff. 64 r.-64 v.);
- viii. “Devia esta grammatica ser scritta na lingua latina assi para ornamento della como para os principiantes se acostumarem aa pronunciação das palauras latinas, & saberem suas significações” (*Ibidem*: ff. 64 v.-67 r.).

Com efeito, Amaro de Roboredo reflecte sobre os aspectos que podiam suscitar maior polémica e pelos quais podia ser alvo de críticas. Tais objecções – como não podia deixar de ser – abarcam tanto os aspectos de índole pedagógica como linguística; também não é de estranhar a fonte – de que se serve o gramático português para refutar as críticas; referimo-nos a Francisco Sánchez de las Brozas, autor que termina a sua *Minerva* com uma *Responsio ad quædam obiecta* (Sánchez de las Brozas 1995: 664-671) e com uma série de objecções – com as suas correspondentes *responsiones* – que poderia questionar o argumento do Brocense, segundo o qual “qui latine garriunt corrumpunt ipsam latinitatem” (*Ibidem*: 672-681)¹¹. Embora havendo diferenças de conteúdo evidentes entre os opúsculos do Brocense e o de Roboredo, parece inegável a filiação entre eles, pelo menos na estrutura e na intencionalidade.

4.2. Argumentação contra as objecções gramaticais

No que se refere às objecções gramaticais, estas centram-se nas questões que mais afastam a *Verdadeira grammatica latina* da *De institutione grammatica libri tres* – ainda que em nenhum momento Robo-

¹¹ Tanto estas como as que se integram na *Responsio* foram editadas com os *Paradoxa* (Amberes, *Ex officina Christophori Plantini*, 1582); Cf. Sánchez Salor 1995: 27.

redo se refira, nem na *Grammatica* nem nas *Repostas*, à Arte alvariana –, a saber: a eliminação do modo como acidente do verbo; a redução da tipologia de certos factos da língua – como o género dos nomes, os tempos verbais e as partes da oração – e a concepção sintáctica dos verbos – a atribuição, no nível lógico, de uma sequência em função de sujeito e de outra em função de complemento directo em todos os contextos oracionais –; propostas todas elas, por seu turno, defendidas pelo Brocense. Não restam dúvidas de que a introdução na gramática destes assuntos poderia suscitar repúdia entre os mestres acostumados a ensinar pela Arte de Manuel Álvares – ou por outros manuais normativos. As respostas às objecções que é dado chamar gramaticais não recorrem, contudo, de forma predominante à *Minerva* ou às *Institutiones* do Brocense; pode afirmar-se que a obra gramatical mais frequentemente citada é a *De causis linguae latinae* (Lyon 1540) de Júlio César Escalígero¹². Isto pode observar-se de forma clara a propósito da objecção sobre a ausência dos modos e sobre a redução do sistema temporal: na refutação correspondente, Roboredo, depois de introduzir a sua opinião¹³, fundamenta-a centrando-se na redução do sistema temporal, com uma extensa citação de Escalígero:

Soomente os primeiros presentes, passados, & futuros são necessarios & como naturaes se achão em todas as linguas, & servem nas sciencias. *Instans* (como diz Scaligero, li. 5. c. 113) *semper adest unde, & praesens dictum est, idcirco tria tempora pronunciat, praesens est, erit, fuit futurum, & praeteritum semper absunt* (Roboredo 1615: f. 58 r).

Com efeito, as referências às ideias contidas no livro *De causis linguae latinae* são muito abundantes e excedem em número as citações da *Minerva*. Neste sentido, Amaro de Roboredo é coerente quanto ao enfoque teórico da *Verdadeira grammatica latina*, na medida em que, nas *Repostas*, as fontes são predominantemente racionalistas. Por

¹² Recentemente publicou-se uma edição crítica do ensaio linguístico de Escalígero, com introdução, tradução e notas, da autoria de Pedro Juan Galán Sánchez (Cáceres, Universidad de Extremadura, Servicio de Publicaciones, 2004).

¹³ “Não he a falta desta *Grammatica*, mas redundancia nas outras, que enculcão huã cousa por muitas” (Roboredo 1615: f. 57 v.).

isso, poderia surpreender outro dos autores frequentemente aludido no opúsculo; referimo-nos a Francisco Martins, catedrático de Latim na Universidade de Salamanca durante o último terço do século XVI e, por isso, colega – e inimigo – de Francisco Sánchez de las Brozas. Martins, além dos discursos incluídos na *De grammatica professione declamatio* (Salamanca 1588) e da *Oratio pro Antonio Nebrissensi* (Salamanca 1588), deu à estampa uma gramática intitulada *Grammaticae artis integra institutio* (Salamanca 1575), que, a partir de 1588, se editou em versão latino-castelhana¹⁴. A perspectiva teórica da Arte de Martins dista muito da do seu colega Sánchez de las Brozas, a tal ponto que o primeiro repudia reiteradamente as “subtilezas” especulativas dos gramáticos racionalistas. Ora bem, Roboredo também se defende das supostas críticas dos preceptores coetâneos, valendo-se de citada *Institutio* de Francisco Martins. A primeira referência ao catedrático salmantino introduz-se, novamente, na resposta à objecção terceira, a propósito da eliminação do modo como acidente verbal:

[Fran]cisco Martinez in Gram., diz que tambem lhe houverão de ajuntar modo potentativo, deprecativo, execrativo, postulativo, permissivo, e outros seisçêtos. Brocense Min. li. 5 ca. 13 alê de apontar a inconstancia de Grâmaticos na variedade de modos, diz na Grega: *Qui finxere modos, ratione modoque carebant*. Scaligero l. 5. c. 113. *Modus autem non fuit necessarius* (*Ibidem*: f. 58 r.)¹⁵.

¹⁴ Ponce de León, Rogelio (2004): “*In grammaticos: en torno a las ideas lingüísticas de Francisco Martins († 1596)*”. Porto: *Península. Revista de Estudos Ibéricos*, 1: 215-234. Sobre os opúsculos oratórios do preceptor português, remetemos para as referências bibliográficas apresentadas no dito artigo. Há dois anos, Guadalupe Morcillo Expósito contrapôs os argumentos do Brocense e do gramático de Lamego (cf. “Francisco Sánchez de las Brozas y Francisco Martínez en Salamanca”. In: *IV Congreso Internacional de Humanismo y Pervivencia del Mundo Clásico*, en prensa). Agradecemos à autora ter-nos facultado uma cópia do seu estudo.

¹⁵ O comentário parece estar inspirado na anotação correspondente da *Institutio* de Martins:

Si queremos q̃ el principiante decore el optatiuo y subiunctiuo, tambien le podremos mãdar decorar, modo potetativo, deprecativo, execrativo, postulativo, permissivo y otros seys cientos; quando mucho se podria avisar q̃ el subiunctivo, ya q̃ assi quieren, si se le ayunta vtinam, se llame optativo, y cõ otra qualquier partícula subiũctiuo, y si no tuviere ninguna le suelen llamar modo potencial, porq̃ vale por possum, tes, o debeo, es (Martins 1597: f. 15 r.).

Não é de estranhar que Roboredo recorra aos mestres logicistas, mas não há dúvida de que a referência à *Grammaticae artis integra institutio* de Francisco Martins poderia surpreender o investigador da história da linguística, na medida em que a dita gramática se caracteriza por um anti-racionalismo exacerbado. No entanto, Roboredo – provavelmente o gramático português mais profundamente sanchista – não é, pelo menos no plano pedagógico, um gramático, por assim dizer, rigoroso, mas integrador. Com efeito, parece-nos oportuno sublinhar que, como acontece com a *Grammatica Latina* de 1625, a *Verdadeira grammatica latina* – insistimos, no plano pedagógico – aproveita certas propostas impulsionadas e desenvolvidas por Martins. E, por isso, tal preferência se reflecte nas *Repostas*¹⁶.

No que diz respeito às críticas relativas a aspectos da morfologia nominal, sobre o que versam as objecções quarta e quinta, a selecção das fontes não varia; assim, frente à objecção sobre a ausência da matéria gramatical que integra, genericamente, os *rudimentos* e a redução dos géneros, Roboredo começa a sua refutação com citações das gramáticas de Prisciano e Consêncio (*Ibidem*: ff. 58 v.-59 r.), para passar, de seguida, a reproduzir um extenso fragmento do *De causis linguae latinae*:

Scaligerus, lib. 5. *Quod per marem et foeminam propagarentur genera, genus id dictum fuit, quod autem extra haec duo, non directo significato generis nomen accipi debuit, sed per negationem; neutrum genus, quia non est genus, ipsum enim nomen indicat non esse genus, hoc igitur est quod non est. Hoc habent negationes ut non ponendo ponant.* Os mais são commentos de *Grammaticos*; & ainda estes tres, senão forão adjectivos de duas, & tres terminações (como advertio Sanchez, lib. 1) poderamos escusar, & as regras delles scrittas, & quando algũa faltàra: diz Paterculus referido por Martinez *Mallem necessaria praetermitti, quam misceri superuacanea* (*Ibidem*: f. 59 r.).

Novamente, além dos gramáticos *veteres*, Roboredo apoia-se nos especulativos Escalígero e Sánchez de las Brozas e no anti-racionalista

¹⁶ Compete, em qualquer caso, precisar que, ainda que se valorize uma certa aproximação entre Francisco Martins e o Brocense – por exemplo, na reflexão sobre o modo verbal –, os dois catedráticos salmantinos partem de posições doutrinárias opostas e irreconciliáveis.

Martins. O facto de se escorar em autores com posturas doutrinárias tão diferentes não constitui, contudo, um traço de incoerência no discurso argumentativo de Roboredo; é mester, a este respeito, estabelecer dois planos na exposição teórica do gramático de Algosó: para defender – do ponto de vista estritamente teórico – a redução dos géneros nominais, Roboredo recorre aos gramáticos racionalistas – como Prisciano e Consêncio –, ao mesmo tempo que, no que se refere à omissão do normativo gramatical correspondente a tal aspecto teórico, opta por invocar a autoridade de Martins – no caso reproduzido anteriormente, a opinião de um autor que apoia as teses do mestre salmantino. Estamos, na realidade, não só ante a defesa de um critério linguístico, mas também ante a reflexão da forma como seria pedagogicamente mais conveniente transmiti-lo no manual gramatical.

A quinta objecção, por seu turno, é a que ocupa um espaço maior na argumentação de Roboredo e centra-se – como já se disse – na crítica à redução das partes da oração. A *Verdadeira grammatica latina* propõe cinco classes de palavra (nome, verbo, preposição, advérbio e conjunção), diferentemente das oito tradicionalmente apresentadas pela generalidades dos autores¹⁷, se bem que estabeleça de forma

¹⁷ Roboredo, no início da objecção, dá notícia da divergência dos gramáticos relativamente à determinação do número das *partes orationis*:

Muitos Autores em numero não são equivalen[t]es a[...], & ainda que muitos ensinam o[ito p]artes, n[em t]odos: porque os Logicos com Aristoteles cont[ão duas]. D[es]ja mesma opinião foi Varrão, & depois por senten[ça de] Dião numerou tres: & tantas, ainda que mal, numerão os Hebreos: hum moderno segue quatro, Nome, Verbo, Conjunção, & Adverbio: Os Stoicos cinco, Nome, Appellatio, Verbum, Pronomen, Coniunctio. Francisco Sanchez seis. S. Agostinho na sua Grammatica sete, porque regeitou a interjeição. Quintiliano com Aristarcho, & Palaemon, Charisio, Diomedes, Donato, Probus, Phocas, Asperus Iunior, Erasmo, Vasaeo, Despauterio, Scaligero, Manoel Alvarez, Pedro Sanchez, & outros que seria processo referir oito. Nibrissense acrescentou o Gerundio. Servio chegou a onze: Prisciano diz que algũs fezerão nove, algũs dez, outros onze, outros doze (Roboredo 1615: f. 59 v.).

O excerto mostra, por um lado, as leituras gramaticais do autor; concretamente, os gramáticos renascentistas e os coetâneos, como Pedro Sanches; por outro, dá a sensação de que Roboredo se inspira, em certas passagens, na *Minerva*. Contraponha-se, a este respeito, o seguinte fragmento:

Dividimus igitur orationem in voces seu dictiones, et has vocamus partes orationis. In quibus tanta est inconstantia grammaticorum, ut nihil certi nobis adhuc potuerint constituere. Varro duas ponit;

clara uma tipologia tripartida:

Produz [a] natureza hum composto de materia, forma, & união[. T]em a materia seus modos naturaes, & a forma os [seus. A Gra]mma[ti]c[a], como bugia da natureza, faz outro comp[ost]o artifici[al n]a imitação do natural: o composto he a oração, cujas par[te]s principaes sem que não pode cōstar são nom[e,] & verbo que [he] sua materia, & forma: & a Conjunção que os ata he sua união: & os modos do nome são as preposições que a elles com propriedade se aju[ntã]o, & regem caso: os modos do verbo são os ad[verbi]os (*Ibidem*: ff. 59 v.-60 r.).

Neste ponto, como em tantos outros, parece que Roboredo tem como referência a *Minerva*, na medida em que, nesta obra, deixa claro tal classificação; sustenta o Brocense que:

Cum igitur oratio sit finis grammatici, excutiamus ex quibus haec oratio possit constitui, ita ut nihil sit quod per orationem non possimus enuntiare. Sunt autem haec tria: nomen, uerbum, particulae (Sánchez de las Brozas 1995: 48)¹⁸.

Outra das objecções mais salientes centra-se na contestada – e de índole rigorosamente logicista – proposta sintáctica roborediana sobre a regência dos verbos e sobre a atribuição obrigatória de um nominativo para cada verbo. A argumentação fundamenta-se na doutrina

deinde ex sententia Dionis tres [...]. Quintilianus ostendit ab Aristarcho, quem frequenter sequitur Varro, octo partes esse factas. Sed idem Quintilianus ad undecim progressum fuisse ostendit [...]. Servius item undecim agnoscit. Nebrissensis, cum octo primum constituisset, addidit in constructione gerundia, ut ipse vocat, et supina, quod et ab aliis accepisse testatur (Sánchez de las Brozas 1995: 46-48).

Se se aceita, como parece lógico, a possibilidade de que Roboredo se tenha baseado parcialmente no texto reproduzido da *Minerva*, poder-se-ia corrigir algum erro – talvez devido a que não tinha presente a obra do Brocense, no momento da redacção –, como a alusão ao estabelecimento, por parte de António de Nebrija, de nove partes da oração e não dez, como realmente defende o humanista andaluz (Esparza Torres 1995: 189).

¹⁸ Não se deve ver, em qualquer caso, alguma contradição com a afirmação apresentada anteriormente em que Roboredo atribui ao Brocense seis partes da oração. Com efeito, o mestre estremenho apresentou esta última tipologia, inicialmente em 1562, na *Minerva seu de Latinae linguae causis et elegantia* (Sánchez de las Brozas 1981: 15), e depois em 1595, nas *Institutiones* (Sánchez de las Brozas 1595: f. 12 r.).

racionalista, sendo – novamente – Escalígero o autor mais frequentemente citado:

Scal. 2. c. 63. *Hæc cum veteribus placuissent, qui contradiceret, nullum habuere.* Em todas as cousas se dà acção, ou paixão porque nenhũa soffre a natureza ociosa: logo basta (...). Podemos logo deixar a speciaria de verbos que grammaticos fingirão, pois soo activo, activo depoente & passivo se achão na lingua latina (...).

Que todo o v[erbo, que não for] passivo, ten[ha act]ividade cõsta de ser fo[rma,] como diz Plataõ, & hum moderno em hũa grammat[ica] imperfeita lhe chama alma da oração. Sendo pois fo[rma] activa, & não lhe dando actividade, & sujeito ca[paz de] ella, [da]remos c[au]sa sem effeito agente q̃ não faça nada como [adv]ertio San[che]z. Mais claro forma, & não forma, verbo & [não] verbo contradição manifesta (Roboredo 1615: ff. 62 v.- 63 r.).

Parece-nos claro que a refutação roborediana não se afasta dos postulados logicistas seguidos ao longo das respostas sobre questões de tipo linguístico. Há uma fonte, contudo, a que ainda não foi feita referência: trata-se dos denominados por Roboredo *Reformadores da Grammatica de Antonio*; isto é, Juan Luis da le Cerda – no suposto de que o jesuíta toledano fosse o único revisor das *Introductiones Latinae nebricensis*. Com efeito, o gramático de Algozo regista, para fundamentar o enfoque teórico e pedagógico, numerosas alusões aos *De institutione grammatica libri quinque* – portanto, a segunda versão – em quase todas as respostas. Sirva como ilustração a menção à revisão do *Antonio* a propósito da objecção sobre a regência dos verbos:

Excluindo Francisco Sanchez [o] nome de neutros, dividio os activos em duas classes: hũa dos que passão sua actividade em varios, & incertos accusativos, *ut amo, lego*, a que chama activos incertos: outra dos que a passão, em hum determinado, & certo que teem, *ut sto, curro*: & por isso se chamarão activos certos, & não neutros: como querem gr[a]mmaticos. Vejase a divisaõ 8. artigo 2. por não fazer repetição. E a Minerva deste Autor lib. 3. ca. [3]. Nibrisa reformado libro 4. not. 9 (Roboredo 1615: f. 63 r.).

Como seria de esperar, Roboredo serve-se das anotações que, como já mencionámos, constituem a parte sanchista do manual. Por outro lado, as repetidas referências às explicações que conformam a segunda parte da revisão ao cuidado do P.^e La Cerda poderiam dar-nos um indício do desejo, por parte de Roboredo, de concretizar uma

reforma do ensino das letras latinas em Portugal semelhante à levada a cabo pelo jesuíta toledano – se bem que, no caso da *Verdadeira grammatica latina*, cabe reconhecer que a tentativa é muito mais profunda do que a que se havia concretizado em Espanha.

4.3. Das objecções pedagógicas à *Verdadeira grammatica latina*

Se, de um ponto de vista teórico, a *Verdadeira grammatica latina* supera, pelo seu aprofundamento teórico, claramente os *De institutione grammatica libri quinque* – na medida em que os postulados sanchistas, naquela, não só se contemplam nas anotações do que é dado chamar segunda fase de aprendizagem, mas também fundamenta o preceito gramatical –, no plano pedagógico, as diferenças entre os dois manuais são abismais, porquanto Roboredo aproveita, nesta matéria, as contribuições de figuras cimeiras no âmbito académico – o Brocense e Francisco Martins –; mas o gramático de Algosó não se limita exclusivamente a adoptar as propostas dos seus inspiradores; já referimos anteriormente que é um inovador no respeitante ao ensino da língua latina. E isso, sem dúvida, lhe poderia ocasionar inúmeras críticas. Em consequência, parte das *Repostas* centram-se na refutação de objecções sobre o método; concretamente, o facto de a *Verdadeira grammatica latina* não estar fundada na tradição, a escassa repercussão do método roborediano no ensino das letras latinas e de a gramática estar redigida em Português e não em Latim. Quanto a esta última objecção – a oitava –, o argumento de Roboredo evoca a defesa que Sánchez de las Brozas fez do uso do romance no ensino da língua latina:

A grammatica latina hê hum modo instrumental para saber a lingua latina, a qual fica em lugar de sciencia, & o absurdo commettido per todos os que screverão grammatica latina, na lingua latina, despois que deixou de ser vulgar, como e[ra] no tempo de Cicero, antes, & despois muitos annos (*Ibidem*: f. 64 v.).

Ou mais à frente:

Desta implicação nasce tão grande difficuldade ao triste principiante, por mais que o mestre trabalhe, que primeiro aborrece a arte, do que a goste: & o que

persevera chega a penetrála, quando ja tinha tempo para saber a lingua, & outras artes. Antes posso affirmar, que ninguem aprende hoje grammatica pelas que stão scrittas em latim, por mais que o discipu[lo] quebre a cabeça repetindo infinitas vezes o que não [ent]ende, senão da boca do mestre, que tambem quebra a [su]a em lhe querer meter na memoria as significações das p[a]lavras, & o conceito das regras: & porque a rudeza he muita & a memoria pouca, para remendar o absurdo, [u]saõ de cartapacios, em que se traduz a arte da lingua latina na materna, da qual percebem então as regras. E o mestre em dittar, o discipulo em screver, gastão o tempo, (que queriamos para muita explicação de livros, dos quaes se devem saber as significações, & frases, & não da arte) & no cabo de tres annos saem com a arte mal remendada, [&] bem duplicada em latim, & vulgar, sufficientes remendos para c[ome]çar (*Ibidem*: f. 65 r.).

Das passagens reproduzidas não parece despropositado concluir que Amaro de Roboredo tem em mente o manual que se utilizava nos centros escolares portugueses, a saber: a *Recognitio Vellesiana* da gramática do P.e Manuel Álvares. É verdade que em nenhum momento o cita explicitamente, mas há indícios de que a Arte é de Álvares/Velez e de que os mestre são os jesuítas. Uma das características principais da revisão dos *De institutione grammatica libri tres* ao cuidado de António Velez foi precisamente a manutenção do Latim como veículo transmissor dos conhecimentos gramaticais. Neste sentido, a referência à ineficácia pedagógica das artes que “stão scrittas em latim”, quase com toda a probabilidade, tem como alvo o manual alvaresiano. Por outro lado, a crítica à forma como se estuda a gramática – a saber, simultaneamente com um manual em língua latina e a correspondente tradução em Português – parece uma clara alusão ao método de ensino então vigente, nos centros jesuíticos, que se valiam de tais materiais – ou, nas palavras de Roboredo, “cartapacios” – para tornar mais acessível o texto alvaresiano e que, segundo os dados de que dispomos, começaram a editar-se a partir de 1619¹⁹. Finalmente, quando Roboredo alude à duração exacta dos estudos de latinidade

¹⁹ Sobre os “cartapacios” publicados no século XVII, cf. Ponce de León, Rogelio (2001): “El Álvarez en vernáculo: las exégesis de los *De institutione grammatica libri tres* en Portugal durante el siglo XVII”. In: *Revista da Faculdade de Letras. Série “Linguas e Literaturas”*. Porto: II Série, Vol XVIII: 317-338.

– “no cabo de tres annos saem com a arte mal remendada” –, parece ter em mente as três classes de gramática preceituadas na *Ratio studiorum* jesuítica. Em consequência, talvez o autor esteja veladamente aludindo a Manuel Álvares e a António Velez ao afirmar, mais adiante, que:

outros a quem cõ aplauso offerece o vulgo indíuida fama [scr]everaõ em prosa, & verso duplicando a arte (*Ibidem*: ff. 65 r.- 65 v.);

e que, por outro lado, a *Verdadeira grammatica latina* se escreve com o objectivo de reformar os estudos de Latim à semelhança, *mutatis mutandis*, da reforma das *Introductiones Latinae* ao cuidado do P.^e La Cerda, como o mostram as contínuas alusões àquela, que aparecem também na objecção oitava:

Os reformadores de Nibrissa presentindo a di[f]ficuldade, ainda que a não provaão, screverão a maior parte [da] grammatica em vulgar: de modo que se a tornarão a reformar ficaria boa (*Ibidem*: f. 65 v.).

No que se refere à segunda objecção, sobre a – escassa – repercussão, entre os preceptores, do método em que se baseia a *Verdadeira grammatica latina*, Roboredo defende-se, como não podia deixar de ser, invocando a autoridade das três fontes principais nas *Repostas*, Júlio César Escalígero, Francisco Sánchez de las Brozas y Francisco Martins, mas também se justifica a si mesmo por se ocupar de uma tarefa tão pouco considerada socialmente como a de escrever sobre gramática:

Por ser a Grammatica materia de pouca consideração, se não devem occupar os qu[e te]em carrego pu[bli]co de ensinar, & como sufficientes para cousas maiores se empregão nellas, como s[ão] Philosophia & Theologia, que levão atras si o entendimento. Porem algũs considerando os incommo[dos ...] os mal entendidos, deixando maiores occupações [...] odirão, descobrindo de entre terra suas raizes, & de entre toscos accidentes sua sustancia, como forão Cæsar Scaligero, Sanchez, Martinez, & outros que a deixarão tão, mais perfeita, quanto a natureza mais imitada (...). E de taes autores, o que melhor me pareceo, sigo, cujas opiniões, se boas, não deviam perder por serem referidas per hum rude: nem as de outros se falsas, melhoraremse por serem gavadas per muitos (*Ibidem*: ff. 57 r.-57 v.).

Dos três gramáticos mencionados, não restam dúvidas de que as preferências de Roboredo vão para o Brocense – embora, como já se disse, nas *Repostas* se cite mais frequentemente Escalígero – de quem afirma, na primeira objecção, ter tomado a fundamentação gramatical:

Como o vulgo recebe melhor as cousas per fama, que per exame, recorre ao antigo [...], para cega[r]. Pode ser que este modo tenha algu[m...], ainda que disso não tenhamos noticia (...). E de muitas cousas darei autores como a Francisco Sanches da principal, mas o modo com [toda]s as circunstancias hê com a pessoa singular (...). E ainda que em algum tempo têvera sido tal modo como se não tevera, tirandoo agora das mãos do esquecimento, o podemos offerecer por novo (*Ibidem*: ff. 56 v.-57 r.).

Com efeito, Roboredo reconhece que a *Verdadeira Grammatica Latina* se cimenta na doutrina racionalista do Brocense, mas, por outro lado, está consciente – e assim o afirma publicamente – da inegável contribuição, num plano metodológico, que constitui a sua gramática latina.

5. Conclusão

A *Verdadeira grammatica latina, para se bem saber em breve tempo, scritta na lingua Portuguesa com exemplos na Latina* (Lisboa 1615) de Amaro de Roboredo é um marco na historiografia linguística portuguesa, pela ruptura epistemológica que o seu autor procurou aplicar ao ensino da língua latina em Portugal: é a segunda gramática latina escrita em Português; Amaro de Roboredo pretendeu um equilíbrio entre a *ratio* e o *usus*, de modo a satisfazer quer as necessidades de aprendizagem dos alunos quer de ensino dos professores, especificando o que devia ser trabalhado pela memória daqueles e o que devia ser exposto nas aulas por estes; organizou o curso em dois níveis ou fases, o inicial e o de consolidação, particularizando a aprendizagem de um sequencialmente e de outro em espiral ou “circulo”; e sistematizou aquilo que hoje são classificados pela linguística como morfemas casuais e modotemporais, de modo a visualmente os alunos estabelecerem as conexões respectivas.

Por outro lado, as *Objeiões contra esta Grammatica, & repostas a ellas* não constituem unicamente um opúsculo de defesa perante as críticas desfavoráveis de que pudesse ser alvo a *Verdadeira grammatica latina*. A motivação de redacção das *Repostas* transcende, em nossa opinião, a apologia pontual de um manual, para passar a centrar-se na refutação dos materiais de ensino – a Arte tão criticada pelo gramático de Algosó e os “cartapacios” que resultavam nos mesmos cânones, mas em romance, e que não provocavam senão a perda de tempo do aluno e do mestre –, na crítica ao método pelo qual se aprendia a língua latina e na defesa das questões gramaticais mais controversas – não só em Portugal, mas também em Espanha e na Europa. Tudo isso, num contexto pedagógico-gramatical peninsular em que se assiste o surgimento editorial – não isento de problemas – de revisões sobre as gramáticas de Nebrija e de Álvares com diferenças inevitáveis entre uma e outra. Roboredo lança as suas críticas – sem a citar – contra a *Recognitio uellesiana*, a mais conservadora, metodológica e doutrinal das duas reformas, mas, por outro lado, do conteúdo das *Repostas* se depreende uma leitura atenta dos *De institutione grammatica libri quinque*. Talvez na mente do gramático de Algosó estivesse a conversão da sua Arte na reforma que necessitavam os centros escolares lusos. As *Objeiões contra esta Grammatica, & repostas a ellas* constituem, por isso, um documento indispensável para se ter um conhecimento pleno da situação pedagógica e gramatical de Portugal no início do século XVII.

Referências Bibliográficas

- ALVES, Francisco Manuel (Abade de Baçal) (1931): *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança VII, Os Notáveis*. Porto.
- ASSUNÇÃO, Carlos (1997): *Gramática e Gramatologia*. Braga: Edições APPACDM.
- ASSUNÇÃO, Carlos (1998): “Amaro de Roboredo: Gramático e Pedagogo Transmontano”. In: *Estudos Transmontanos*, Vila Real.
- ASSUNÇÃO, Carlos e FERNANDES, Gonçalo (2007): “Amaro de Roboredo, gramático e pedagogo português seiscentista, pioneiro na didáctica das línguas e nos estudos linguísticos”. In: ROBOREDO, Amaro de: *Methodo Grammatical para todas as Linguas*. Edição facsimilada. Prefácio e Estudo Introdutório de Carlos Assunção e Gonçalo Fernandes. Vila Real: Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Colecção Linguística, 1: XI-CII.
- ESPARZA TORRES, Miguel Ángel (1995): *Las ideas lingüísticas de Antonio de Nebrija*. Münster: Nodus Publikationen.
- FERNANDES, Gonçalo (2002^a): *Amaro de Roboredo, um Pioneiro nos Estudos Linguísticos e na Didáctica das Línguas*. Tese de Doutoramento. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- FERNANDES, Gonçalo (2002^b): “A primeira gramática latina escrita em Português”. In: *Revista Portuguesa de Humanidades*, Vol. 6, Fasc. 1-2. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia de Braga: 481-495.
- FERNANDES, Gonçalo (2004): “A *Ianua Linguarum* dos Jesuítas Irlandeses (Salamanca, 1611) e a *Porta de Linguas* de Amaro de Roboredo (Lisboa, 1623)”. In: *Boletim de Estudos Clássicos*, vol. 42. Coimbra: Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, Instituto de Estudos Clássicos da Universidade de Coimbra: 165-181.
- FERNANDES, Gonçalo (2005): “Ideias Pedagógico-Didácticas de Amaro de Roboredo”. In: *Gramática e Humanismo, Actas do Colóquio de Homenagem a Amadeu Torres*, Vol. I. Braga: ALETHEIA – Associação Cultural e Científica, Faculdade de Filosofia, Universidade Católica Portuguesa: 331-346.

- FONSECA, Maria do Céu (2006): *Historiografia Linguística Portuguesa e Missionária: Preposições e Posposições no Século XVII*. Lisboa: Edições Colibri, Coleção Estudos e Ensaio, 1.
- IESU, Industria Patrum Hibernorum Societatis (1611): *Janua Linguarum sive Modus maxime accomodatus, quo patefit aditus ad omnes linguas intelligendas. Industria Patrum Hibernorum Societatis Iesu, qui in Collegio eiusdem nationis Salmanticae degunt, in lucem edita: & nunc ad linguam latinam perdiscendam accommodata. In qua totius linguae vocabula, quae frequentiora, & fundamentalia sunt continentur: cum indice vocabulorum, & translatione Hispanica eiusdem tractatus*. Salamanca: Franciscum de Cea Tesa.
- KOSSÁRIK, Marina A. (1997): “A Doutrina Linguística de Amaro de Roboredo”. In: *Actas do XII Encontro da APL*, vol. II, *Linguística Histórica, História da Linguística*. Lisboa: APL: 429-443.
- MARTINS, Francisco (1597): *Grammaticae artis integra institutio*. Salamanca: Juan Fernández.
- MONTEIRO, Manoel (1746): *Novo methodo para aprender a grammatica latina*. Lisboa: Officina de Francisco da Silva.
- MORCILLO EXPÓSITO, Guadalupe (2005): “Francisco Sánchez de las Brozas y Francisco Martínez en Salamanca”. In: *IV Congreso Internacional de Humanismo y Pervivencia del Mundo Clásico* (no prelo).
- O’MATHUNA, Sean P. (1986): *William Bathe, S. J., 1564-1614, A pioneer in Linguistics*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, Series III – *Studies in the History of the Language Sciences*, vol. 37.
- PONCE DE LEÓN, Rogelio (1996): “La pedagogía del latín en Portugal durante la primera mitad del siglo XVII: cuatro gramáticos lusitanos”. In: *Cuadernos de Filología Clásica. Estudios Latinos*. Madrid: Servicio de Publicaciones U.C.M., n.º 10: 217-228.
- PONCE DE LEÓN, Rogelio (2000): “O Brocense na teoria gramatical portuguesa no início do Século XVII”. In: *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Série “Línguas e Literaturas”*, 19: 491-520.
- PONCE DE LEÓN, Rogelio (2001): “En Álvarez en Vernáculo: Las Exégesis de los *De Institutione Grammatica Libri Tres* en Portugal durante el Siglo XVII”. In: *Revista da Faculdade de Letras do Porto, Línguas e Literaturas*. Porto: II Série, Vol. XVIII: 317-338.
- PONCE DE LEÓN, Rogelio (2003): “La difusión de las artes gramaticales latino-portuguesas en España (siglos XVI-XVII)”. In: *Península. Revista de Estudos Ibéricos*. Porto: Instituto de Estudos Ibéricos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 0: 119-145.

- PONCE DE LEÓN, Rogelio (2004): *"In grammaticos: en torno a las ideas lingüísticas de Francisco Martins († 1596)"*. In: *Península. Revista de Estudos Ibéricos*. Porto: Instituto de Estudos Ibéricos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1: 215-234.
- PONCE DE LEÓN, Rogelio (2006): *"De pasiones gramaticales: en torno a las Obieções contra esta Grammatica, & repostas a ellas de Amaro de Roboredo"*. In: *Península. Revista de Estudos Ibéricos*. Porto: Instituto de Estudos Ibéricos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 3: 61-99.
- ROBOREDO, Amaro de (1615): *Verdadeira grammatica latina, para se bem saber em breve tempo, scritta na lingua Portuguesa com exemplos na Latina*. Lisboa: Pedro Craesbeek.
- ROBOREDO, Amaro de (1619): *Methodo Grammatical para Todas as Linguas*. Inclui: *Recopilaçam da grãmatica portugueza, e latina, pela qual com as 1141 sentenças insertas na arte se podem entender ambas as linguas*. Lisboa: Pedro Craesbeek.
- ROBOREDO, Amaro de (1621): *Raizes da Lingua Latina mostradas em hum trattato e dictionario, isto he, hum compendio do Calepino com a composição, e derivação das palavras, com a ortografia, quantidade e frase dellas*. Lisboa: Pedro Craesbeek.
- ROBOREDO, Amaro de (1623): *Porta de linguas ou modo muito accommodado para as entender publicado primeiro com a tradução Espanhola. Agora accrescentada a portugueza com numeros interliniaes, pelos quaes possa entender sem mestre estas linguas o que as não sabe, com as raizes da Latina mostradas em hum compendio do Calepino, ou por melhor do Tesouro, para os que a querem aprender, e ensinar brevemente; e para os estrangeiros que desejão a Portuguesa, e Espanhola*. Lisboa: Pedro Craesbeek.
- ROBOREDO, Amaro de (1625): *Grammatica Latina de Amaro de Roboredo. Mais breve, e facil que as publicadas até agora na qual precedem os exemplos aas regras*. Lisboa: Antonio Alvarez.
- ROBOREDO, Amaro de (2002): *Método Gramatical para todas as Línguas*. Edição facsimilada. Estudo Introdutório de Marina Kossárik. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- ROBOREDO, Amaro de (2007): *Methodo Grammatical para todas as Linguas*. Edição facsimilada. Prefácio e Estudo Introdutório de Carlos Assunção e Gonçalo Fernandes. Vila Real: Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Coleção Linguística, 1.
- SANCHES, Pedro (1610): *Arte de Grammatica, pera em breve se saber Latim: Composta em lingoagem, e verso portugues. Com hum breve vocabulario no cabo, e algũas phrases latinas*. Lisboa: Officina de Vicente Álvares.
- SÁNCHEZ DE LAS BROZAS, Francisco (1562): *Minerva seu de Latinae linguae causis et elegantia*. Lugduni.

- SÁNCHEZ DE LAS BROZAS, Francisco (1587): *Minerva seu de causis linguae Latinae*. Salmanticae: Apud Ioannem, et Andream Renaut, Fratres.
- SÁNCHEZ DE LAS BROZAS, Francisco (1595): *Verae breuesque grammatices latinae institutiones*. Salmanticae.
- SÁNCHEZ DE LAS BROZAS, Francisco (1981): *Minerva (1562) o de los fundamentos y elegancia de la lengua latina*. Introdução e tradução de Eduardo del Estal Fuentes. Salamanca: Edições da Universidade de Salamanca, Acta Salmanticensia, Col. "Filosofia y Letras", n.º 132.
- SÁNCHEZ DE LAS BROZAS, Francisco (1995): *Minerva o de causis linguae Latinae*. Libri I, III, IV (Introducción y edición Eustaquio Sánchez Salor), Liber II (edición C. Caparro Gómez). Cáceres: Institución Cultural El Brocense, Universidad de Extremadura.
- SÁNCHEZ SALOR, Eustaquio (1995): "Introducción". In: Brozas, Francisco Sánchez de las, *Minerva o de causis linguae latinae*. Cáceres: Universidad de Extremadura, Servicio de Publicaciones, e Institución Cultural «El Brocense».
- SÁNCHEZ SALOR, Eustaquio (2002): *De las "elegancias" a las "causas" de la lengua: retórica y gramática del humanismo*, (Colección de Textos y Estudios Humanísticos "Palmyrenus. Serie Estudios I). Alcañiz: Instituto de Estudios Humanísticos; Madrid: Ediciones del Laberinto/Consejo Superior de Investigaciones Científicas; Cádiz: Universidad, Servicio de Publicaciones. Zaragoza: Universidad, Servicio de Publicaciones; Teruel: Instituto de Estudios Turolenses.
- TORRES, Amadeu (1984): "Humanismo Inaciano e artes de gramática, Manuel Álvares entre «ratio» e o «usus»". In: *Bracara Augusta*, 38, n.º 85-86 (98-99). Braga: 173-189.
- TORRES, Amadeu (1986): "Gramática da Língua e Gramática da Comunicação". In: *Diacrítica*, 1. Braga: Centro de Estudos Portugueses, Universidade do Minho: 23-29.
- TORRES, Amadeu (1987): "Arte ou Ciência, a Gramática?". In: *Diacrítica*, 2. Braga: Centro de Estudos Portugueses, Universidade do Minho: 5-15.
- TORRES, Amadeu (1998): *Gramática e Linguística: Ensaio e Outros Estudos*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia-Instituto de Letras e Ciências Humanas, Centro de Estudos Linguísticos.

GONÇALO FERNANDES
 ROGELIO PONCE DE LEÓN
 CARLOS ASSUNÇÃO

FACSIMILE

VERDADEIRA
GRAMMATICA
LATINA, PARA
SE BEM SABER EM
breue tempo, scritta na lingua
Portuguesa com exemplos
na Latina.

*Per Amaro de Robredo ; natural da Villa de
Algofo.*

Si excipit vires ratione sola
Ars, & occurrit melius, licebit
Arte confestim remouere quidquid
Ante placebat.
Ex D. Th. 1. 2. q. 27. art. 1.



Com as licenças necessarias.

Em Lisboa, na Officina de Pedro Craesbeck. 1615.

Foi esta Arte taxada a dous vintês em papel.

*Acusado de Thome do Valle mercador deliuroso, &
vendedor na rua nua em sua casa.*

*Taxão este livro de Grammatica Latina que fez A.varo de
Robredo em qñarenta reis em papel A 26 de Serbb de 614.
F.Vaz Pinto. F.d'Aires d'Almeida. L-Machade.*

L I C E N C A S

Vi esta arte da Grammatica Latina em linguageſti. E alem de não ter conſa algũa por onde ſe não poſſa imprimir tem muitas que ma fazem parecer que ſera de muita utilidade, & facilidade aos que per ella aprend erem, & exercearem. Em noſſa Senhora da Graça de Lisboa a 3. de Iulho de 615.

O D.Frey Antonio Freyre.

Viſt. a informação podeſe imprimir eſta Arte, & depois d'impreſſa venha a eſte Conſelho pera ſe conferir & dar licença pera corre. Em Lisboa 3. de Iulho de 615.

Obſſpo de Nicomedia Bertholameu Daſouſeca.

Antonio Dias Cardoſo. Fr.Manoel Coelho.

Podeſe imprimir eſta Arte & Grammatica aos 3. de Iulho de 615. Viegas.

Dão licença ao ſuppricante Amaro de Roboredo pera poder mandar imprimir eſta arte Grammatica, viſta a que vem do S.Officio, & do Ordinario. Em Lisboa a 7. de Iulho de 615. Preto. Almeida. L Machado.

Cuiusdam Monachi Auguſtiniani Artis Autori Epigramma.

Quid cecinêre ſacri patrio modulamine vates,
Nunc patria lingua tu Roborede canis.
Non canis, at Latij contextis carminis artem,
Qua multū breuiter, quod cecinêre, canant.
Hanc dedit ingenium, non ars; vel præbet utrumque
Quantum naturas erigis arte rudes.
Ingenium Cicero dixit præſtantius arte;
Iam faciet, & ſolui iam cupit arte noua.
Hac Maſſæ, hac Lyricus gaudebunt arte tetexi;
Præſtat enim cunctis artibus iſta ſua.
Nunc ſedera Muſæ tibi frontes Maure coronent,
Et lauro ſacro cingat Apollo ſuo.

IESU CHRISTO NA-
zareno, Regi Iudæorum in Cru-
ce pendenti Grammaticæ
consecratio.

1. *Ioan. 19.* **I** Ex Hebræorū, crucifixus ult. 2.
 2. *Isa. 53.*
 3. *Ioan. 10.* **3** Qui tuo lapsos repasas amore,
 3. *Ioan. 1.* **4** Sustinens pōdus, sitiens salutē, 5.
 4. *Luc. 22.* Morte triumphans, 6.
 5. *Ioan. 19.*
 6. *Mat. 27.*

Consecrat linguam tibi pectus, mīa
 Rursus hoc, præsis ope destitutis:

8. *Psal. 95.* **g** Conditor Cœli potiora donans
 Protege parua.

Quin dico me, me potius redemptum
 Integro indignum proprio cruore:

11. *Apoc. 1.* **h** Principi Regum nihil; at clementer
 Carpe redemptum.

P R O

PROLOGO



Diligencia, que algũs tenerão em adreſcentar a Grammatica para que não ficaffe diminuta, teuerão outros em a diminuir, para que não foſſe ſuperflua, que diſcurſos de mortaes carecem de conſiſtencia. Fugindo pois extremos quanto pude, elegi do muito, o neceſſario, & de muitos o melhor, mais breue, & facil a quem ſinto. Eſte hẽ o Doutor Francisco Sanchez, a qũm tambem ſeguirão os reformadores de Nibriſſente no anno de nouenta, & oito, ſe elle não foi o principal. O methodo he o mais facil, que me occorreo, ainda que largo por tocar com clareza couſas nouas, & ſatisfazer a velhas, ſem o que não ſeria a novidade bem acceita: porque o que ſtã acquiſito em boa fee per longo tempo, he difficuloſo deixar em breue. Mas o diſcipulo decõre ſoamente os artigos apontados com eſta dicção, Diſcipulo, & o meſtre explique os que mostra eſta, Meſtre, para que fique entendidos: porq̃ nem o diſcipulo deue decorar tudo, nem a arte ſer falta delle: baſtão Nominauiuos, & Conjugações, Genero, & Preteritos, com as concordias, & regencias de caſos em ſumma: & o trabalho empregara na muita explicação de liũros, em que conſiſte tudo, & dos quaes aprendemos hoje a lingua Latina. Dõde primeiro ſe ha de reſoluer, que compor: & logo hũa, & outra couſa reciprocamente, porque o que não ſabe tradũzir em lingua materna a oração, que o meſtre lhe reſolue em ſuas partes naturaes, não ſe pode tradũzir a materna na latina, nem mutilala conforme o uſo, nem inteirala conforme a Grammatica. Muitos, ou quaſi todos ſaem das ſcholas com a arte ſabida a poder de tempo, & não ſabem a Grammatica della, em q̃ primeiro ſe houuerão de habituar:

PROLOGO.

coisa per examê le manifesta. Recorramos pois com poucos preceitos decorados ao vſo, que ſendo contínuo he bom meſtre, & a ſolicita aduertencia bom diſcipulo: & niſto ſtã a breuidade. Seja a arte longa, ou breue, o vſo dà o neceſſario, & o fixa na memoria; e faltas d'ella, aſi como as deſcobre, encobre: & ſendo as deſta proprias de ſeu Autor, a puto ſe attribuirã, o que o não for.

A muitos, q. ſe ſabem, não ſã ſair do que andã, não pude bem perſuadir a breuidade deſte methodo: porem não faltando o trabalho do meſtre (deixando ingenhos tam excellentes, & laborioſos, que em ſeis meſes eſgotarã a Grammatica) os que em dez, ou doze a não perceberem, ou andão diſtrahidos, ou não ſtudão, ou não tẽem ingenho natural para eſta, não ſã ra as mais liberaes. E ſabida a Grammatica, dõs liuros podem ſem meſtre ſabêr a lingua latina; porque hũa couſa he fallar grammaticalmente, outra latinamente, como diz Varrão, Quintiliano, Sanchez, & outros. Podem logo os principiantes reclamar o ſtylo que hoje corre, & pedir reſtituição do tempo que perdem.

As concordias, regencias, & partes da oração, & outras regras, ainda que em parte pareçam fora do vſo, ſão fundadas em philoſophia: & aſi ſeruem para as outras linguas Grega, Hebraica, &c. que não he pequeno atalho, pois ſoã com declinar, & conjugar aduertindo as particularidades, que teuerem de genero, & preteritos, ſe podem perceber, deſpois da latina.

Das dez diuiſões, em que eſte methodo vaõ repartido, vãõ as vltimas cinco, como em circulo, porque por qualquer diuiſão, ou artigo ſe pode começãr, & fazer

PROLOGO.

fazer delle principio , ao qual reconhecão entre si. A primeira explicação duvida: & o artigo terceiro da divisão, servirá de registo de toda a Grammatica. E por ser a primeira arte das liberaes , pareceo bem fazer com ella por a dividir em duas seguintes, para que a proporção de ellas facilite ao principiante a aprendizagem. Se ao orador pois da a a Logica para a sua oração, inuencão, & disposição, & a Rhetorica o ornamento, tábẽ ao grammatico para a sua lhethe offerece esta arte as primeiras quatro divisoões de inuencão , & as cinco seguintes de disposição , & a ultima para ornamento com a variedade de declinações , & figuras. E se algũs Rhetoricos meterão na disposição a memoria, tambem lhe responde o artigo terceiro da divisão quinta, onde começa nossa disposição. E se no fim de ella se tratao a pronunciação da oração , tambem no fim do nosso ornato tratamos a pronunciação da dicção, & per consequente da mesma oração: la como orador, aqui como grammatico.

O intento de tudo , não he publicação, de nome vão em cousa tal, & que qualquer melhor fezera , mas o proveito do proximo a quem lembro se deseja grammatica, que se aprouite, & ao censurador, que antes da sentença leã as repostas das objecções, que vão no fim: & se determina examinar affeito ao que estudou, ou leu , não passe d'aqui , porque vai o juizo suspeito, & tudo lhe descontentarã: somente fique sabendo, que e pode per este caminho saber em hum anno, o que outros em tres , & quatro, no cabo dos quaes fãõ os adelantes sufficientes para começar , perdendo gastose gastando tempo irrecuperavel, recuperãdo repetidas vezes , & muitos com a difficuldade fogem do de delectação.

PROLOGO

Apresenta com que muitos desejarão esta Grammatica publicada não deu lugar a fazer, & juntar-lhe hum modo de se ensinar, nem ainda a limar bem o que offereço ao curioso com a vontade que queria ser delle acceito. Vale.

Aduirtase nos preteritos *ex.* 27. pag. 2. que faltou Spargo, sparsi, sparsum *parar*, & Vergo, dizem muitos que tem Versi, versum *inclinar* *ir*

Nos em, mo, faltou Sumo, sumpsi, sumptum, *tomar*.
Promo, prompsi, promptum, *tirar*.

E sinxi, liqui, das erratas

Fol 42. pag. 1. lin. 9. adiectivos, diga, *actiões*.

Fol 46. p. 2. li. 5. on, en, on. diga, on, en, o.

GRĀMATICA LATINA.

I



GRAMMATIC A he arte de fallar; seu fim he hũa oração bem concordada, e regida. Oração he hũa ordenada disposição de palavras, que são suas partes: e estas são cinco, Nome, Verbo, Preposição, Aduerbio, Conjunção. Mestre.

O Nome se declina, o Verbo se conjuga, as outras tres nem se declinão, nem se conjugão, porque carecem de numero.

O Nome, que he a primeira parte, ou he sustantiuo, ou adjectiuo: E o sustantiuo, ou he do genero masculino, ou do genero femenino, ou do genero neutro: os quaes generos se mostrão com estes articulos *Hic, Hæc, Hoc.*

Todos os nomes sustantiuos se declinão pelas primeiras cinco declinações, cujos exemplos são, *Musa, Dominus, Sermo, Sensus, Dies.* Cada declinação tem um numero, Singular, porque significamos hũa só Musa: Plural, porque significamos muitas. Cada numero tem tres casos, Nominatiuo, Genitiuo, Datiuo, Acusatiuo, Vocatiuo, Ablatiuo. Os casos fazem souzete as ultimas vogaes que vñão apartadas pelas quaes
A differe

GRAMMATICA LAT.

tica ppe hum caso de outro. Esta differença de casos se
~~Q~~ *Última declinação.*

Alguns casos com tudo são semelhantes, como Nominatiuo, & Vocatiuo em todas as declinações, & em ambos os numeros: tirando o Domine, & alguns que vão per elle. E no numero plural os Datiuos, & Ablatiuos; & nas tres ultimas declinações o Nominatiuo, Accusatiuo, Vocatiuo de plural são semelhantes.

Estas declinações pelos primeiros Genitinos se differencão: porque a primeira tem em, a segunda em i: a terceira em, is: a quarta em us: a quinta em, ei.

Pela segunda, terceira, & quinta declinação se declinão os nomes do genero neutro, que tem tres casos semelhantes em cada numero: & no plural são todos tres em, a, como vão apontados.

D A S

DIVIS. I. ART I. 2
DAS DECLINAC, OES
 Dos Nomes.

DIVISAM I.

Declinações dos nomes substantivos,
ARTIGO. I.

Primeira Declinação.

Numerus singularis: Numero singular.

	Nominatio	hæc Musa.	a	<i>Discip.</i>
	Genitius	Musæ.	æ	
	Datiuo	Musæ.	æ	
	Accusatiuo	Musam.	am	
	Vocatiuo	ð Musa.	a	
	Ablatiuo	à Musa,	a	

Numerus pluralis: Numero plural.

Nominatio	Musæ.	æ
Genitius	Musarum.	aram
Datiuo	Musis.	
Accusatiuo	Musas.	
Vocatiuo	o Musæ.	æ
Ablatiuo	a Musis.	is

Segunda Declinação.

Numero singular.

Nominatiuo	hic Dominus	us.	Templum	neutro.
Genitiuo	Domini	i		
Datiuo	Domino	o		
			A 2	Accu-

GRAMMATICA LAT.

Accusatiuo	Dominum	um	Templum;
Genitiuo	Domine	e	Templum.
Datiuo	Domino.	o	

Numero plural.

Nominatiuo	Domini	i	Templa.
Genitiuo	Dominorum	orum	
Datiuo	Dominis	is	
Accusatiuo	Dominos	os	Templa
Vocatiuo	Domini	o	Templa
Ablatiuo	Dominis	is.	

Terceira Declinação.

<i>Singular.</i>	Nominatiuo	hic Sermo.	o: Tēpus.
	Genitiuo	Sermonis	
	Datiuo	Sermoni	i
	Accusatiuo	Sermonem	en: Tēpus.
	Vocatiuo	Sermo	o Tempus.
	Ablatiuo	Sermone	c.
<i>Plural</i>	Nominatiuo	Sermones	es Tempora.
	Genitiuo	Sermonum	um
	Datiuo	Sermonibus	bus
	Accusatiuo	Sermones	es Tempora.
	Vocatiuo	Sermones	es Tempora.
	Ablatiuo	Sermonibus	bus.

Quarta Declinação.

<i>Singular.</i>	Nominatiuo	hic Sensus	us.	o
	Genitiuo	Sensus	us.	u
	Datiuo	Sensui.	ui	u
	Accusatiuo	Sensum	um	u
	Vocatiuo	Sensus	us	u
	Ablatiuo	Sensu	u	u
				<i>Plural</i>

DIVIS. I. ART I. 3

Plural.	Nominativo	Sensus	us	
	Genitivo	Sensuum	um	
	Dativo	Sensibus	ibus	
	Accusativo	Sensus	us	Gelua,
	Vocativo ò	Sensus	us	Gelua,
	Ablativo . à	Sensibus	ibus.	

Quinta Declinação.

Singular.	Nominativo	hic	Dies	es
	Genitivo		Diei	ei
	Dativo		Diei	ei
	Accusativo		Diem	em
	Vocativo ò		Dies	es
	Ablativo . à		Die	e.
Plural.	Nominativo		Dies	es
	Genitivo		Dierum	erum
	Dativo		Diebus	ebus
	Accusativo		Dies	es
	Vocativo ò		Dies	es
	Ablativo . à		Diebus	ebus,

Das Declinações dos nomes adjectivos.

Artigo II.

Os adjectivos tem outras cinco Declinações: a primeira he dos que tem terminações como Bonus , a, Mestre e segue a Musa, e Dominus. As mais dos adjectivos de duas terminações seguem a Sermo. Pela primeira he, Bonus, vão, Tuus, tua, tuum: Suus, sua, suum: Vester, vestra, vestrum: os quaes carecem de Vocativo: e Meus, a, um, faz Vocativo ò Mi, mea, meum. Estas tres terminações servem aos tres generos.

A 3

Primeira

GRAMMÁTICA LAT.

Primeira Declinação dos adjectivos.

<i>Accusativa</i>	<i>Singul.</i>	Nominatiuo	Bonus, bona, Bonum
		Genitiuo	Boni, bonæ, boni
		Datiuo	Bono, bonæ, bono
		Accusatiuo	Bonum, bonam, bonum
		Vocatiuo ò	Bonè, bona, bonum
		Ablatiuo à	Bono bona, bono.
	<i>Plural.</i>	Nominatiuo	Boni, bonæ, bona
		Genitiuo	Bonorum, bonarum, bonorum
		Datiuo	Bonis
		Accusatiuo	Bonos, bonas, bona
		Vocatiuo ò	Boni, bonæ, bona
		Ablatiuo à	Bonis,

Segunda Declinação

<i>Singul.</i>	Nominatiuo	Hic, hæc, Breuis, hoc, breuè
	Genitiuo	Breuis
	Datiuo	Breui
	Accusatiuo	Breuem, & breue
	Vocatiuo ò	Breuis, & breue
	Ablatiuo à	Breui.
<i>Plural.</i>	Nominatiuo	Bréues, & breuia
	Genitiuo	Breuum
	Datiuo	Breuius
	Accusatiuo	Bréues, & breuia
	Vocatiuo ò	Breues, & breuia
	Ablatiuo à	Breuibus.

Mestre. **O**s adjectivos comparativos se formão dos primeiros casos em, i, de outros adjectivos, acrescentando, or, como *Dotti or. Breui or. Felicit or.* Declinã-se assi

Terceira

D I V I S. I. A R T I. 4
Terceira Declinação dos adjetivos
comparatiuos.

<i>Singular.</i>	Nominatiuo	Hic, hæc, Breuior, & hoc breuior.
	Genitiuo	Breuioris
	Datiuo	Breuiori
	Accusatiuo	Breuiorem, & breuius
	Vocatiuo ò	Breuior, & breuius
	Ablatiuo à	Breuiore, vel breuiori.
<i>Plural.</i>	Nominatiuo	Breuiores, & breuiores
	Genitiuo	Breuiorum
	Datiuo	Breuioribus
	Accusatiuo	Breuiores, & breuiores
	Vocatiuo ò	Breuiores, & breuiores
	Ablatiuo à	Breuioribus.

Quarta Declinação:

<i>Singular.</i>	Nominatiuo	Hic Acer, hæc acris, hoc acre
	Genitiuo	Acris
	Datiuo	Acri
	Accusatiuo	Acrem, & acre
	Vocatiuo ò	Acer, acris, & acre
	Ablatiuo ab	Acri.
<i>Plural</i>	Nominatiuo	Acres, & actia
	Genitiuo	Actium
	Datiuo	Acribus
	Accusatiuo	Acres, & actia
	Vocatiuo ò	Acres, & actia
	Ablatiuo ab	Acribus.

Esta quarta Declinação so no Nominatiuo discrepa de Mestre.
Breuis, Per ellis so declinad Alacer, alacris, alacre Ce-
ler, celcris celere, Celeber, celebris, celbre. Campester, cam-
pestris, campestre. Equester, equestris, equestre. Pedester pe-
destris,

GRAMMATICA LAT.

Accus. ^o *destre. P. noster. palustris. palustro. Saluber, salu-*
bro. Syluester, syluostis, syluestro. Volucer, volu-
cro. September, septembris, septembre. E assi Oc-
tober. Nouember. Dezember. Aduertindo Celer, quod am-
o Genitiuo celcris.

Quinta Declinação dos nomes de hua terminação,

Discipulo.	<i>Singular.</i>	Nominatiuo	Hic, hæc, hoc., Felix.
		Genitiuo	Feliciis
		Datiuo	Felici
		Accusatiuo	Felicem, & Felix
		Vocatiuo	ô
		Ablatiuo	à
	<i>Plural.</i>	Nominatiuo	Felices, & Felicia
		Genitiuo	Feliciu
		Datiuo	Felicibus
		Accusatiuo	Felices, & Felicia
		Vocatiuo	ô
		Ablatiuo	à

Mestre. **P**er esta quinta Declinação vão os adjectiuos em , *ans,*
ens, como *Amans, Docens, Prudens, prudentum, &*
prudentium no Genitiuo do Plural.

Dos Nomes que não seguem as regras das De-
clinações, chamados por este respeito
irregulares

ARTIGO III.

Discipulo.	<i>Sin. Nom.</i>	Domus	Da. Domui, vel Doma
	<i>G.</i>	Domii, vel Domus	Acc Domum
			Voc,

DIVIS. I. ART I. 5

Voc. ò Domus	Dat. Domibus
Ab. à Domo, vel Domu.	Ac. Domos, vella
Pl. N. Domus	Voc ò Domus
Gen. Domorū, vel Domū	Ab. á Domibus

<i>Singular.</i> Nom. Duo, duæ, duo,	
Gen. Duorum, duarum, duorum.	
Dat. Duobus, duabus, duobus	
Acc. Duo, vel duo, duas, duo	
Voc ò Duo, duæ, duo	
Abl a Duobus, duabus, duobus.	

<i>Plural.</i> Nom. Ambo, ambæ, ambo	
Gen. Amborum, ambarum, amborum, &c.	

Os mais casos como Duo.

*Usque se Jeguem se chamão Pronomes, ou Protonomes
usado em lugar de Nomes.*

<i>Singular.</i> Nom. Ego	<i>Pl. Nom. Vos</i>	<i>M.</i>
Gen. Mei	Gen. Vestrum, vel	<i>D.</i>
Dat. Mihi, vel mi	vestri	
Acc. Me	Dat. Vobis	
Abl. à Me.	Acc. Vos	
<i>Pl. Nom. Nos</i>	Voc. ò Vos	
Gen. Nostrū, vel nostri	Abl. à Vobis.	
Dat. Nobis		
Acc. Nos	<i>Sin. Gen. Sui</i>	
Abl. á Nobis,	Dat. Sibi	
<i>Singular.</i> Nom. Tu	Acc. Se	
Gen. Tui	Abl. á Se.	
Dat. Tibi	<i>Pl. Gen. Sui</i>	
Acc. Te	Dat. Sibi	
Voc. ò Tu	Ac. Se	
Abl. à Te	Abl. à Se,	
	A s	<i>Sing.</i>

GRAMMATICA LAT.

	hæc, hoc	N. Ipse, ipsa, ipsum
Accus.	quis	G. Ipsius
	quic	D. Ipsî
Ab.	Hunc, hanc, hoc	Ac. Ipsum, ipsam, ipsum
	Ab ab Hoc, hac, hoc.	A ab Ipso, ipsa, ipse
Pl N.	Hi, hæ, hæc	Pl N. Ipsî, ipse, ipsa
G.	Horum, harum, horû	G. Ipsorû, ipsarû, ipsoꝝ
D.	His	D. Ipsis
Ac	Hos, has, hæc	Ac. Ipsos, ipsas, ipsa
Ab.	ab His.	A. a Ipsis.

Mestre. **P**er este nome, Ipse, se declina o outros como Ille, illa, illud. Iste, ista, istud Aliq, alia, aliud. Acabando as terminações neutras em, ud.

E também estes Solus, unus. Totus, & tum. Unus a um. Nullus, is, um. Vter, utra, utrum. ~~Uterque~~ uterque compõem como Alter, altera, alterum. Neuter, neutra, neutrum. Vterque, utraque, utrumque. Alteruter, utrumque. Também se achão o Nominativo, Ipsus. Calepino, Ter.

Discipulo.	N. Is, ea, id	Pl. N. Ii, eæ, ea
	G. Ejus	G. Eorum, earum, eorû
	D. Ei	D. Eis, vel ijs
	Ac Eum, eam, id	Ac Eos, eas, ea
	Ab ab Eo, eâ, eo.	Ab ab Eis, vel jis.

Essama se compõe ajuntando, dem, mas perde o, S. no Nom. como, Idem, eadem, idem, Gen. Ejusdem, &c.

NOME RELATIVO.

Sin.	N. Quis, vel qui, quæ, quod, vel quod
	G. Cuius
	D. Cui
	Ac Quem, quam, quod, vel quid
	Ab à Quo, vel qui, qua, vel qui, quo, vel qui

P. 14.

D I V I S. II. A R T. I. 6

- Pl. N. Qui, quæ, quæ, vel qua
 G. Quorum, quarum, quorum
 D. Quis, vel queis, vel quibus
 Ac. Quos, quas, quæ, vel qua
 Ab. à Quis, vel queis, vel quibus.

Este Relativo se compõe recebendo antes de si, ali, ne, si, *Mestre.*
 nun, ec, fazendo então a terminação feminina em, a:
 como Aliquis, aliqua, &c. quod, vel aliquid. Nequis, nequa,
 &c. Ou recebendo de si, piam, nam, quam, quis, q;
 dam, vis, libet, cumq; exemplo. Quispiam, quepiam, &c.
 Quisnam, qnanam, &c. Porem com as quatro particulas
 ultimas perdo'o s. como Quidam, quadam, &c. Quinis,
 quavis, &c. Quilibet, qualibet, &c. Quicumque, quacumq;
~~Quicunque, quicumque, &c.~~ &c. de si, &c. de si, &c. de si, &c.
 como Vnusquisque, unaquæque, &c. Equisnam, Vnus-
 quilibet

Das Conjugações dos Verbos.

D I V I S A M. II.

Difsemos as Declinações do nome, que he a primeira par-
 te de oração: agora digamos as Conjugações do Verbo, *Mestre.*
 que he a segunda. O Verbo, Sum, he como fundar. &c. ~~data~~
 dos os Verbos, por tanto o, oremos primeiro; mas não tem
 voz passiva, como os mais, nem se conjugão per elle mais que
 expostos destas preposições, ad, ab, de, inter pro, pra, su-
 per in, &c. post: como Adsum, Absum, Desil, Insium, & Sub-
 sum não se usão nos preteritos.

Para todos os mais Verbos ha quatro Conjugações, cujos
 exemplos são, Amo, Doceo, Lego, Audio, que adiante vão.
 Cada uma tem voz activa, & voz passiva. A voz activa re-
 dons

GRAMMATICA LAT.

Tempoſ presentes, dous paſſados imperfeitos, dous paſſa-
 Accuſ. feitos, dous paſſados mais que perfeitos, e tres tempo
 r vir, hum dos quaes he de mandar tem alem diſto hum
 tempo indeterminado, e participios actiuos. Em cada hum
 deſtes tempos ſe acharão dous numeroſ Singular, e Plural
 como noſ Nomes: e em cada numero tres peſſoas: nãs quẽs
 ſe entendem eſteſ protonomes, Ego, Tu, Ille. Noſ, Voſ, Illi.
 A voz paſſiva tem oſ meſmoſ tempoſ tirando oſ paſſa-
 doſ, e oſ que delles ſe formão; como as Conjugaçãoſ ſe verã
 O verbo, Sum ſe diz ſuſtantiuo vir ſignificar ſuſtantiual-
 mente: ſuaſ formaſ ſão aſ ſeguinteſ,

DO VERBO SVM

ARTIGO. I.

Primum preſentis: primeiro preſente.

Discipulo.

<i>Sing.</i>	S Vm	Eu ſou
	Es	Tu es
	Est.	Elle he,
<i>Plur.</i>	Sumus	Nos ſomos
	Estis	Vos ſois
	Sunt,	Elles ſão

Secundum preſentis: ſegundo preſente.

<i>Sing.</i>	Sim	Eu ſeja
	Sis	Tu ſejaſ
	Sit.	Elle ſeja
<i>Plur.</i>	Simus	Nos ſejamos
	Sitis	Vos ſejaiſ
	Sint.	Elles ſejão.

*Primum prateritum imperfectum: primeiro tempo
 imperfeito.*

177

D I V I S. II. A R T I. 7

Eram	<i>Eu era</i>
Eras	<i>Tu eras</i>
Erat.	<i>Elle era,</i>
Plur. Eramus	<i>Nos eramos</i>
Eratis	<i>Vos ereis</i>
Eraut.	<i>Elles erão</i>

Secundum imperfectum: segundo im perfeito.

Essem	<i>Eu fora, seria, ou fosse</i>
Esles	<i>Tu foras, serias, ou fosses</i>
Esset.	<i>Elle fora, seria, ou fosse,</i>
Plur. Essemus	<i>Nos foramos, seriamos ou fossemos</i>
Essetis	<i>Vos foreis, sericis, ou fosseis</i>
Essent.	<i>Elles forão, serião, ou fossem.</i>

~~Primum prateritum~~ *perfectum: primeiro tempo passa-*
do perfeito.

Fui	<i>Eu fui</i>
Fuisti	<i>Tu foste</i>
Fuit.	<i>Elle foi,</i>
Plur. Fuimus	<i>Nos fomos</i>
Fuistis	<i>Vos fostes</i>
Fuerunt, vel fuere.	<i>Elles forão.</i>

Secundum perfectum: segundo perfeito.

Fuim	<i>Eu tenha sido</i>
Fueris	<i>Tu tenhas sido</i>
Fuerit.	<i>Elle tenha sido.</i>
Plur. Fuimus	<i>Nos tenhamos sido</i>
Fueritis	<i>Vos tenhaís sido.</i>
Fuerint.	<i>Elles tenham sido.</i>

Primum prateritum plusquam perfectum: primeira
tempo passado mais que perfeito.

Fuicram	<i>Eu fora</i>
---------	----------------

Fuctas

GRAMMATICA LAT.

Accus. ³	Fu ^{er} as	Tu foras
	Fuerat.	Elle fora
Plur.	Fueramus	Nos foramos
	Fueratis	Vos foreis
	Fuerant.	Elles forão.

Secundum plusquam perfectū: segundo mais que perfeito.

Fuissem	Eu tivera, tẽra, ou tivesse sido
Fuisses	Tu tiveras, tẽhas, ou tiesses sido.
Fuisset.	Elle tivera, eria, ou tivesse sido

Pl. Fuissemus	Nos tiveramos, teriamos, ou tivessemos sido
Fuissetis	Vos tivereis, terieis, ou tivesséis sido
Fuissent.	Elles tiverão, terião, ou tivessem sido

Primum Futurum: primeiro tempo por vir.

Ero	Eu serei
Eris	Tu seràs
Erit.	Elle será.
Pl. Erimus	Nos seremos
Eritis	Vos sereis
Erun ^t .	Elles serão.

Secundum Futurum: segundo tempo por vir.

Fuero	Eu for, tiver, ou terei sido
Fueris	Tu fores, tiveres, ou teràs sido
Fuerit.	Elle for, teuer, ou terá sido
Pl. Fuerimus	Nos formos, tivermos, ou tereimos sido
Fueritis	Vos fordes, tiverdes, ou tereis sido
Fuerint.	Elles forem, teneirem, com o ser Teri ¹ 172

DIVIS. II. ART. I. 8

Tertium Futurum mandatum : terceiro Futurum mandar.

Es, vel esto	Sê tu
Esto.	Seja elle

Pl.	Este, vel estote	Sede vós
	Sunt,	Sejão elles.

Infinitivum : tempo indeterminado.

Esse,	Ser.
Fuisse,	Ter sido.
Fore	Haver de ser.

Participio.

Ens.	O que he, ou sendo.
------	---------------------

Participio de futuro.

Futurus, futura, futurum,	O que ha, ou houver de ser.
---------------------------	-----------------------------

Das quatro Conjugações.

ARTIGO. II.

Voz Activa da primeira Conjugação.

Primum praesens : primeiro presente.

A	Mo	Eu amo
	Amas	Tu amas
	Amat.	Elle ama

Pl.	Amamus	Nos amamos
	Amatis	Vos amais
	Amant.	Elles amão.

Secundum

GRAMMATICA LAT.

Secundum presens: segundo presente.

Accus.	Amem	Eu amo
	Ames	Tu ames
	Amet.	Elle ame.
Pl.	Amemus	Nos amemos
	Ametis	Vos ameis
	Ament.	Elles amem.

Primum prateritum imperfectum: primeiro preterito imperfecto.

	Amabam	Eu amava
	Amabas	Tu amavas
	Amabat.	Elle amava.
Plur	Amabamus	Nos amávamos
	Amabatis	Vos amáveis
	Amabant.	Elles amavam.

Secundum imperfectum: segundo imperfecto.

	Amarem	Eu amara, amaria, ou amasse
	Amares	Tu amares, amarias, ou amasses
	Amaret.	Elle amara, amaria, ou amasse,
Plur.	Amaremus	Nos amáramos, amariamos, ou amássemos
	Amaretis	Vos amáreis, amariéis, ou amásseis
	Amarent	Elles amarão, amariam, ou amassem.

Primum prateritum perfectum: primeiro preterito perfeito.

	Amavi	Eu amei, tenho, ou tive amado
	Amavisti	Tu amaste, tens, ou tiveste amado
	Amavit.	Elle amou, tem, ou teve amado.

DIVIS. II. ART I. 9

Plur. Amauimus. *Nos amámos, temos, ou tiuemos.*
 Amauistis. *Vos amastes tendes, ou tiuestes.*
 Amauerunt, vel amaueré. *Elles amarão, te-
 ou ternerão amado.*

secundum præt. perfectum: segundo preter. perfeito.

Amauerim. *Eu tenha amado*
 Amaueris. *Tu tenhas amado*
 Amauerit. *Elle tenha amado.*

Plur. Amauerimus. *Nos tenhamos amado*
 Amaueritis. *Vos tendes amado*
 Amauerint. *Elles tenham amado,*

*præteritum plusquam perfectum: primeiro
 preterito mais que perfeito.*

Amaueram. *Eu amára, ou tinha amado*
 Amaueras. *Tu amáras, ou tinhas amado*
 Amauerat. *Elle amára, ou tinha amado.*

Pl. Amaueramus. *Nos amáramos, ou tínhamos
 amado.*
 Amaueratis. *Vos amáreis, ou tinheis amado*
 Amauerant. *Elles amarão, ou tinham amado.*

*Secundum præteritum plusquam perfectum: segundo
 preterito mais que perfeito.*

Amauissem. *Eu tivera toria, ou tivesse amado*
 Amauisses. *Tu tiveras, terias, ou tiueesses amado*
 Amauisset. *Elle tivera, teria, ou tivesse amado*

Pl. Amauissemus. *Nos teneramos, teriamos, ou tiues-
 semos amado.*

B Amauif-

GRAMMATICA LAT.

Accus. Amauissetis Vos tiueris, terei, ou tiuesseis amado
 Amauissent. Ellos teuerão, terião, ou teneisẽ amado.

Primum Futurum: primeiro tempo por vir.

Amabo	Eu amarei
Amabis	Tu amarás
Amabit.	Elle amará.

Pl. Amabimus	Nos amurẽmos
Amabitis	Vos amarẽis
Amabunt.	Ellos amarão.

Secundum Futurum: segundo tempo por vir.

Amauero	Eu amar, tiuer, ou terei amado
Amaueris	Tu amares, tiueres, ou terás amado
Amauerit.	Elle amar teuer, ou terá amado.

Pl. Amauerimus	Nos amarmos, tiuermos, ou teremos amado
Amaueritis	Vos amardes, tiuerdes ou tereis amado
Amauerint.	Elles amãẽ, teuerẽ, ou terãõ amado.

Tertium Futurum mandatiuum: terceiro Futuro de mandar.

Ama, vel amato	Ama tu
Amato.	Ame elle.

Pl. Amate, vel amatote	Amai vos
Amanto.	Amem elles

Infinitiuum: tempo indeterminado.

Amare.	Amar
Amauisse.	Ter amado.

Participium praesens.

Amans. O que ama, ou amando.

Supinum.

Amatum. Amado.

Participium futurum.

Amaturus, amatura, amaturum. O que ha de amar, ois
estã para amar.

Voz passiva da primeira Conju-
gação.

Primum praesens: primeiro presente.

A Mor	Eu sou amado
Amaris, vel amare	Tu es amado
Amatur.	Elle he amado.
Pl. Amamur.	Nos somos amados
Amamini	Vos sois amados
Amantur.	Elles são amados.

Secundum praesens: segundo presente.

Amer	Eu seja amado
Amoris, vel amete	Tu sejas amado
Amerur.	Elle seja amado.
Pl. Amemur	Nos sejamos amados
Amemini	Vos sejais amados
Amentur.	Elles sejam amados.

*Primum praeteritum imperfectum: primeiro preterito
imperfecto.*

Amabar	Eu era amado
	B 4 Amaba-

GRAMMATICA LAT.

<i>eccl.</i> Amabaris, vel amabare Amabatur.	Tu eras amado Elle era amado.
---	----------------------------------

<i>pl.</i> Amabamur Amabamini Amabantur.	Nos eramos amados Vos ereis amados Elles erão amados.
--	---

Secundum imperfectum: segundo imperfecto.

Amarer Amareris, vel amarere Amaretur.	Eu fora seria, ou fosse amado Tu foras, serias ou fosses amado Elle fora, seria, ou fosse amado
<i>pl.</i> Amaremur Amarentur Amarentur.	Nós foramos, seríamos, ou fôssemos amados Vos foreis, sereis, ou fôsseis amados Elles forão, serão, ou fôsem amados.

Primum futurum: primeiro futuro.

Amabor Amaberis, vel amabere Amabitur.	Eu serei amado Tu serás amado Elle será amado
<i>pl.</i> Amabimur Amabimini Amabuntur.	Nós seremos amados Vos sereis amados Elles serão amados.

Tertium futurum mandatiuum: terceiro futuro de mandar.

Amare, vel amator Amator.	Sê tu adado Seja elle amado
<i>pl.</i> Amamini, vel amaminor Amantor.	Sede vos amados Sejam elles amados.

Infinitivus

DIVIS. II. ART I. 11

Infinitivum.

Amari *Ser amado*
Amatum, vel amatum iri *que se ame, ou a ser amado.*

Participium.

Amatus, amata, amatum. *Cousa que he amada.*

Participium futurum.

Amandus, amanda, amandum. *Cousa que deue, ou ha de ser amada.*

Genitiuo.

Amandi, *De amar.*

Ablatiuo.

Amando. *Em amar, & amando.*

Advertase que nenhũ Verbo na voz passiva tem preterito, nem o plusquam perfeito, & segundo futuro, *Mestre.* que delle se formão; porque os Verbos em, or, carecem de preterito; mas podemos supprilo com o Verbo Sum, & o participio passivo do mesmo Verbo: como Amatus fui, Eu fui amado. Amatus fueram, Eu fora amado. Amatus fuero ~~Eu~~ for amado: & assim os mais.

E advertase que o infinitiuo contem em si confusamente ambos os numeros. todas as pessoas, & tempos. E que o participio em, dus, tem no genitiuo, & ablatiuo do singular actiuidade.

Voz actiua da segunda Cõjugação.

Primeiro presente.

Doceo Eu ensino Docet.
Doces Tu ensinas. Pl. Docemus
B 3 Docetis

GRAMMATICA LAT.

		Docuisti	
		Docuit.	
		<i>Plural.</i>	
<i>segundo presente.</i>		Docuimus	
Doceam <i>Eu ensina.</i>		Docuistis	
Doceas		Docuerunt, vel docueris.	
Doceat.			
<i>Plural.</i>			
Doceamus		<i>Segundo perfeito.</i>	
Doceatis		Docuisti <i>Eu tenha ensi-</i>	
Doceant.		<i>nado.</i>	
<i>Primeiro imperfeito.</i>		Docueris	
Docebam <i>Eu ensinava.</i>		Docuerit.	
Docebas		<i>Plural.</i>	
Docebat.		Docuerimus	
<i>Plural.</i>		Docueritis	
Docebamur		Docuerint.	
Docebatis			
Docebant.		<i>Primeiro plusquamperfeito.</i>	
<i>Segundo imperfeito.</i>		Docueram <i>Eu ensinava,</i>	
Docerem <i>Eu ensinava, en-</i>		<i>tinha ensinado</i>	
<i>sinava, ou ensinasse</i>		Docueras	
Doceres		Docuerat.	
Doceret.		<i>Plural.</i>	
<i>Plural.</i>		Docueramus	
Doceremus		Docueratis	
Doceretis		Docuerant.	
Docerent.		<i>Segundo plusquamperfeito.</i>	
<i>Primeiro perfeito.</i>		Docuisssem <i>Eu tive, a, teria</i>	
Docui <i>Eu ensinei, tenho,</i>		<i>e tivesse ensinado</i>	
<i>e tive ensinado.</i>		Docuisses	
		Docuisset.	
		<i>Plural.</i>	

DIVIS. II ART 1. 12

<i>Plural.</i>		<i>Terceiro futuro m</i>
Docuissimus		Doce, vel doceto
Docuissetis		
Docuissent.		
<i>Primeiro futuro.</i>		<i>Doceto. Enfine elle</i>
Docebo	<i>Eu ensinarei</i>	<i>Plural.</i>
Docebis		Docete, vel, doce- <i>Ensinai</i>
Docebit.		tote <i>vos</i>
<i>Plural.</i>		Docento. <i>Enfinem ellet.</i>
Docebimus		<i>Infinitivo.</i>
Docebitis		Docere. <i>Ensinar.</i>
Docebunt.		Docuisse. <i>Ter ensinado.</i>
<i>Segundo futuro.</i>		<i>Participio.</i>
Docueris	<i>Eu ensinar tiuer</i>	Docens. <i>Que ensina, &</i>
Docuerit.	<i>& terei ensinado.</i>	<i>ensinando.</i>
<i>Plural.</i>		<i>Supino.</i>
Docuerimus		Doctum. <i>A ensinar.</i>
Docueritis		<i>Participio de futuro.</i>
Docuerint.		Docturus. <i>O q ha de ensinar</i>
		<i>a, um. ou está para ensinar</i>

Voz passiva.

<i>Primeiro presente.</i>	
D oceor	<i>Eu sou ensi-</i>
	<i>nado.</i>
Doceris, vel docere	Docemini
Docetur.	Docentur.
<i>Plural.</i>	<i>Segundo presente.</i>
Docemur	Docear
	<i>Eu seja ensinado.</i>
	Docearis, vel doceare
	Docceatur.
	B 4
	<i>Plural.</i>

GRAMMATICA LAT.

<i>Plural.</i> flur mini Doceantur.	Terceiro futuro manda- tíuo.
Primeiro imperfecto.	Docere, vel docetor <i>Sê tu ensinado</i>
Docebar <i>Eu era ensinado</i>	Docetor <i>Seja elle ensinado</i>
Docebatis, vel docebare	<i>Plural.</i>
Docebatur.	Docemini <i>Sede vos doctores ensinados</i>
<i>Plural.</i>	Docentor. <i>Sejão elles enfi- nados.</i>
Docebamur	
Docebamini	
Docebantur.	<i>o Infinitivo.</i>
Segundo imperfecto.	Doceri <i>Ser ensinado</i>
Docerer <i>Eu fora, seria, & fosse ensinado.</i>	Doctum, vel <i>A que se doctû iri sine & a ser ensinado.</i>
Docereris, vel docerere	
Doceretur.	<i>Participio.</i>
<i>Plural.</i>	Doctus, a, um, <i>Cousa ensi- nada</i>
Deceremur	<i>Participio de futuro.</i>
Doceremini	Docendus, <i>Cousa q' ha ou a, um, deve ser ensinada</i>
Docerentur.	
Primeiro futuro.	<i>Genitíuo.</i>
Docebor <i>Eu serei ensinado</i>	Docendi. <i>De ensinar</i>
Doceberis, vel docebere	
Docebitur.	<i>Ablatíuo.</i>
<i>Plural.</i>	Docendo. <i>Em ensinar, ensinando.</i>
Docebimur	<i>voz</i>
Docebimini	
Docebuntur.	

D I V I S. II. A R T I. 13
 Voz actiua da terceira Côjugação.

Primeiro Presente.

L Ego	<i>Eu lëo</i>	Legeres
Legis	<i>Tu lês</i>	Legeret.
Legit		<i>Plural.</i>
	<i>Plural.</i>	Legeremus
Legimus		Legeretis
Legitis		Legerent.
Legunt.		

Segundo presente.

Legam	<i>Eu lêa</i>
Legas	
Legat.	

Plural.

Legamus
Legatis
Legant.

Primeiro imperfeito.

Legebam	<i>Eu lia</i>
Legebas	
Legebat.	

Plural.

Legebamus
Legebatis
Legebant.

Segundo imperfeito.

Legerem	<i>Eu lera, leria, & levesse</i>
---------	--

Primeiro perfeito.

Legi	<i>Eu li, & tenho lido</i>
Legisti	
Legit.	

Plural.

Legimus
Legistis
Legerunt, vel legeret.

Segundo perfeito.

Legerim	<i>Eu tenho lido</i>
Legeris	
Legerit.	

Plural.

Legerimus
Legeritis
Legerint.

*Primeiro preterito plus-
quam perfeito.*

Legerã	<i>Eu lera & tinha lido</i>
--------	---------------------------------

B 5

Leger-

GRAMMATICA LAT.

Legeras	Legeris
Legerat.	Legerit.
<i>Plural.</i>	<i>Plural.</i>
Legeramus	Legerimus
Legeratis	Legeritis
Legerant.	Legerint.
<i>Segundo plusquamperfeito.</i>	<i>Terceiro futuro.</i>
Legissem <i>Eu tivera, teria,</i> <i>& tivesse lido.</i>	Legisset <i>Lê tu</i> <i>Lêa elle.</i>
Legisses	<i>Plural.</i>
Legisset.	Legite, vel legi- <i>Lede vos</i> <i>o tote</i>
<i>Plural.</i>	Legunto. <i>Leão elles.</i>
Legissemus	<i>Infinitivo.</i>
Legissetis	Legere. <i>Ler</i>
Legissent.	Legisse. <i>Ter lido.</i>
<i>Primeiro futuro.</i>	<i>Participio.</i>
Legam <i>Eu lerei.</i>	Legens. <i>O q lê, & lendo</i>
Leges	<i>Supino.</i>
Leget.	Lectum. <i>Alc.</i>
<i>Plural.</i>	<i>Participio de futuro.</i>
Legemus	Lecturus, <i>O que ha de ler,</i> <i>a, um. & está para ler.</i>
Legetis	
Legent.	
<i>Segundo futuro.</i>	
Legero <i>Eu ler, tiner, & te-</i> <i>rei lido.</i>	

Voz passiva.

L	<i>Primeiro presente.</i>	
	<i>Eu sou lido.</i>	<i>Legeris, vel legere</i>
Egor		<i>Legi.</i>

DIVIS. II. ART II. 14

Legitur.

Plural.

Legimur

Legimini

Leguntur.

Segundo presente,

Legar *Eu seja lido.*

Legaris, vel legare

Legatur.

Plural.

Legamur

Legamini

Legantur.

Primeiro imperfeito,

Legebar *Eu era lido.*

Legebaris, vel legebare

Legebatur.

Plural.

Legebamur

Legebamini

Legebantur

Segundo imperfeito,

Legerer *Eu fora, seria, ou fosse lido.*

Legereris, vel legerere

Legeretur.

Plural.

Legeremur

Legeremini

Legerantur.

Primeiro futuro,

Legar *Eu serei lido*

Legeris, vel legere

Legetur.

Plural.

Legemur

Legemini

Legentur.

Terceiro futuro.

Legeris, vel *Seetulido*

legitor

Legitor. *Seja elle lido.*

Plural.

Legimini, vel *Sejão elles*

legiminor *lidos*

Leguntor. *Sejão elles lidos.*

Infinitivo.

Legi. *Ser lido*

Lectum, vel *Aq se lida, ou*

lectum iri. *a ser lido.*

Participio.

Lectus, a, um. *Cousalida.*

Participio de futuro.

Legendus, *Cousa q ha, ou*

a, um *dene ser lida*

Genitivo.

Legendi *De ler.*

Ablativo.

Legendo. *En ler, e lida*

Voz

GRAMMÁTICA LAT.

Voz actiua da quarta Côjugação.

Primeira presente.

A Vdio
Audis
Audit.

Eu ouço

Audires
Audiret.

Plural.

Plural.

Audimus
Auditis
Audiunt.

Audiremus
Audiretis
Audirent.

Segundo presente.

Audiam
Audias
Audiat.

Eu ouço

Primeiro perfeito.
Audiui *Eu ouvi, & tenho*
ouvido.

Audiuisti
Audiuit.

Plural.

Audiamus
Audiatis
Audiant.

Plural.
Audiuimus
Audiuistis
Audiuerunt, vel audiueret.

Primeiro imperfeito.

Audiebam
Audiebas
Audiebat.

Eu ouvia

Plural.

Audiebamus
Audiebatis
Audiebant.

Segundo perfeito.
Audiuerim *Eu tenho ou-*
vido.

Audiueris
Audiuerit.

Plural.

Audiuerimus
Audiueritis
Audiuerint.

Segundo imperfeito.

Audirem *Eu ouvia, ouvi-*
ria, & ouvisse

Primeiro plusquamper-
feito,

audiue-

DIVIS. II. ART II. 15

Audiueram *Eu tinha ouvido*

Audiueris
Audiuerit.

Audiueras
Audiuerat.

Plural.

Plural.

Audiueramus
Audiueratis
Audiuerant.

Audiuerimus
Audiueritis
Audiuerint.

Terceiro futuro.

Segundo plusquamperfeito.

Audi, vel audito *Onne tu*
Audito. *Onça ella*

Audiuissé *Eu tinha, ter*
estive ouvido

Plural.

Audiuisses
Audiuisset.

Audite, vel auditote *Onni*
vos

Audiunto. *Onção elles.*

Plural.

Audiuissemus
Audiuissetis
Audiuisissent.

Infinitivo.

Audire *Ouvir*
Audiuisse. *Ter ouvido*

Primeiro futuro.

Participio.

Audiam *Eu ouvirei*
Audies
Audiet.

Audicens. *O que ouve, e*
ouvindo.

Plural.

Supinum.

Audiemus
Audietis
Audient.

Auditum. *A ouvir.*

Participio de, aturo.

Segundo futuro.

Audiuero *Eu ouvirei, rir,*
deixei ouvido

Auditurus, *O que ha de*
a, um. ouvir, ou está
para ouvir.

Voz

GRAMMATICA LAT.

Voz Passiva.

Primeira presente.

A vdior <i>Eu sou ouvido</i>	Audiretis, vel, audirere,
Audiris, vel audire	Audiretur.
Auditur.	<i>Plural.</i>
<i>Plural.</i>	Audiemur
Audimur	Audiemini.
Audimini	Audirentur.
Audiuntur.	

Segundo presente.

Audiar <i>Eu seja ouvido</i>	Audiar, <i>Eu serei ouvido</i>
Audiaris, vel Audiare	Audieris, vel audiere
Audiatur.	Audietur.
<i>Plural.</i>	<i>Plural.</i>
Audiamur	Audiemur
Audiamini	Audiemini
Audiantur.	Audientur.

Terceiro futuro.

Primeiro imperfeito.	Audire, vel au-	<i>Sê tu ouvido</i>
Audiebar <i>Eu era ouvido.</i>	ditor,	<i>do</i>
Audiebaris, vel audiebare.	Auditor.	<i>Seja tu ouvido.</i>
Audiebatur.	<i>Plural.</i>	<i>Plural.</i>
<i>Plural.</i>	Audimini, vel au-	<i>Sede vos</i>
Audiebamur.	diminor.	<i>ouvidos</i>
Audiebamini.	Audiuntor.	<i>Sejão elles ou-</i>
Audiebantur.		<i>vidos.</i>

Infinitivo.

Segundo imperfeito.	Audiri,	<i>Se sou ouvido.</i>
Audiret, <i>Eu fora seria, &</i>	Auditū, vel, <i>A q se ouça, &</i>	<i>auditū iiri. a se ouvido</i>
<i>fosse ouvido.</i>		<i>Participio</i>

DIVIS II. ART II. 16

Participio.	Genitivo.
Auſcultus, a ũ, Conſuſa ouuida	Audiendi. De ouvir.
Participio de futuro.	Ablativo.
Audiendus, Conſuſa q ha ou a, um. dene ſer ouuida	Audiendo. Em ouvir, ouuindo.

Das formações, & Verbos irregu- lares e defectiuos.

ARTIGO. III.

DO presente, preterito, & ſupino ſe formão os mais tem *Mestre*
pos, no modo ſeguinte.

De Amo ſe forma, Amem.

De Amas, Amabam, Amarem, Amabo, Ama, Amare,
Amans

De Amat, Amato.

De Doceo ſe forma Doceam.

De Doces, Docebam, Docerẽ, Docebo, Doce, Docere, Docẽs

De Docet, Doceto.

De Lego ſe forma, Legam, as, & Legam, es.

De Legis, Legebam, Legerem, Lege, Legere, Legens.

De Legit, Legito.

De Audio ſe forma Audiam, as, Audiam, es.

De Audis, Audiebã, Adirem, Audi, Audire, Audiens.

De Audit, Audito.

Dos preteritos perfeitos ſe formão todos os preteritos, que
ſão os em, ram, rim, ro, ſſem, ſſe. O Verbo em, or, não for-
ma preterito.

Dos ſupinos ſe formão os participios de futuro em, urus,
como Amaturn, Amaturnus.

Os tempos & peſſoas paſſiſas ſe formão das actiſas, neſte modo.
Fazem.

GRAMMATICA LAT.

*Fazese passivas as pessoas
activas acabadas em*

passiva.

presente.

Audireris, vel, audieris,
audiretur.

*Fazemse passivas conuer
tendo-se.*

Plural, 1. 1. re,

ur
r
mini
minor.

*O infinitiuo em re, se conuerte em, vi. tirando, legi. Dos
participios em rus, se formão os passiuos em tus, tus, sus
tus. Mas oriturus, moriturus, luiturus, futurus, & outros
não formão passiuos.*

Verbos irregulares.

M.

F Ero, *sófrer*, fers, fert. Ferimus, fertis, fe-
runt. Imperf. Ferrem, ferres, ferret. Ferre-
mus, ferretis, ferrent. Infinit. Ferre, ~~Imp. Fer-~~
re, vel ferti. Ferte, vel fertote. Passiva. ~~re-~~ fer-
ris, vel ferre. O mais per Lego.

Volo, *querer*, vis, vult. Volumus, vultis, vo-
lunt. Velim, velis, it, &c. Vellem, velles, Vel-
let, &c. Velle no infinitiuo. Carece de terceiro
futuro. Malo, & Nolo, *não querer* da mesma
maneira: & Noli, vel Nolito. Nolite, vel i o-
lites,

2.º Edo,

DIVIS II. ART. II. 17

Participio.

Auditus, a ũ, *Conſa ouida* *is, edūt. Eſcē, eſſes, eſſet,*

Participio de futuro.

Audiendus, *Conſa q̃ ha ou* *utur. 3. Es vel eſto*
a, um. *dene ſer ouida* *am, vt comes, comest,*
Comelle. Exeſt. Exeſſē.

Formações

et: forent, fore em lugar de
Eſſem, eſſes, *e eſſi, aborreſci. Noui, conheci. Co-*
pi, comeci. Memini, lembreime. São preteritos *que*
ſe vſão, & os que delles ſe formão. E o Imperat, Me-
mento, Mementote.

Eo, ir. Queo, poder. Venco, *ſer vendido, fazem,*
ham, ibo. E de Eo, iehs, euntis, *euntis.*

Dic, duc, fac. Cedo pro dic, vel da. Fazo, fa-
xis, faxit, faximus, faxitis, faxint. Primeiro fut.

Posſum *poder*, potes, poteſt, poſſumus, pote-
ſtis, poſſunt, Poſſim, is, &c. Poteram, poteras,
&c. Poſſem poſſēs, &c Potui, potuiſti, &c. Po-
tuerim, &c. *potueram, Potuiſſem. Potero, Po-*
teris, Potuiſſe. Potens.

Obſeruemſe Inquam, inquis, inquit, in-
quunt, &c. Aio. Quaſo. Auc, auete. Salue, ſal-
uete, ſalutare. Inſit. Deſit. Auiſim. Duis, duit,
duint. Edim. Comedim. Perduint.

Synoma das Declinações, & Con- jugações.

COROLLARIO I.

Como

GRAMMATICA LAT.

Como em Nome, & Verbo
 mística, pareceo bem pôr sint
 gões, & Conjunções at'as e
 para que o discipulo as vinta

	1. Musa.	2. Domi nus.	3. is	4. as	5. aris, l. arc, eris, l. ere, eris, l. ero
Nomin.	a	us um	is	us u	es
Genit.	æ	i	is	us u	ei
Dat.	æ	o	i	tui u	ei
Accus.	am	um um	em us	um u	em
Vocat.	æ	e um	o us	tis u	es
Ablat.	a	o	c	ti u	
N. Plural.					
Nomin.	æ	i a	es a	us a	es
Genit.	arum	orum	um	uum	erum
Dat.	is	is	ibus	ibus	ebus
Accus.	as	os a	es a	us a	es
Vocat.	æ	i a	es a	us a	es
Ab'at.	is	is.	ibus.	ibus.	ebus.

A 2. & 3. teem varias terminaões no Nominat. d.

As declinaões dos adjectivos seguem estas: porq' Bona
 vai per Musa, & Bonus, Bonum per Dominus. E as mais
 per Sermo, guardando a terminação neutra seg' os casus.

2a As ter-

DIVIS. II. ART III 18

Edo, es, edimus, edis, *ero que são os substantivos, & se-
temus, essetis, essent. ar seguintes.*

te. Esse. E ajuntando c. **N E R O.**
comestis Comesto.

Palsina Estur *por com* is, us, n, es, genit. itis, & greg. do pl.

Flor. fores. for, as, e, es, is, s, x, us, genit. udis, utis.

Hoc. bel. C. M. n, on, a z, e z, i, u, ar, ur, us z, um,
l, r.

COROLLARIO II.

As conjugações puras são somente as seguintes, pelas
quas vão os Verbos. Nellas se verá em que conueem,
& differem. Esta letra, A, mostra a primeira, B,
da segunda, C, da terceira, D, da quarta. Quando nas
casas perque dece, Doceo faltarem pessoas, recorrão atrás
onde se achar o B, & faltado em Lego, recorrão atrás, &c.
Os verbos da segunda são em eo os da quarta em io: tirão se
med, beo, eo, queo, creio, naúseo, nucleo, láqueo, fereio, ve-
neo, &c.

Amo. 1.	Doceo 2.	Lego 3.	Audio 4.
o A	Eo B.	O C.	Io D. <i>refen</i>
as	es	is	is
at.	et.	it.	it.
amus	emus	imus	imus
atis	etis	itis	itis
at.	ent.	unt.	iunt.
Abant A	Ebam B, C.		Iebam. D. <i>perfa</i>
abas	ebas		iebas
abat.	ebat.		iebat.

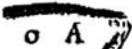
C z

aba-

GRAMMATICA LAT.

	abamus abatis abant	ebamus ebatis ebant.		iebamus iebatis iebant.
I. Perfeito.	i A. B. isti C. D. it.			
	erunt. I, ere.			
II. Iusq.	Eram. A. B. eras. C. D. erat.			
	eramus eratis erant.			
III. Futur.	Ebo. A. Abis Abit.	Ebo. B. ebis ebit.	Am. C. es et.	Iam D. ies
	abimus abitis abunt.	ebimus ebitis ebunt.	emus etis ent.	ies es es ebus.
Presen.	Em. A. es et.	Ham. B. cas cat.	Am. C. as at.	iam. ias iat.
	emus	eamus	amus	etis

D I V I S. I I. A R T. I I. C o r. I I. 19

 catis cant.	catis cant.	amus atis 	iatis iant
Arem. A. ares aret.	Erem. B. eres. C. eret.		Item. D. 2. Imperf ires irer.
aremus aretis arent.	Eremus eretur erent.		iremus ireris 
Erim. A. B. eris. C. D. erit.			2. Perf
erimus eritis erint.			
Iffem A. B. iffes. C. D. iffet.			Plusq.
 o A as at.			
amus A. B. atis C. D. 			2. Futur ^a
 amus eritis erint.			
		C ;	A, vel

GRAMMATICA LAT.

3. Futuro	a, yel ato, ato,	E. l. eto. B. eto,	E. l. ito. C. ito.	i. l. ito. D. ito.
	ate. l. atote anto	ete .l. eto. e ento.	ite .l. itote unto.	ite l. itote iunto.
Infinit.	are. A. isse. A. B. C D.	ere. B.	ere. C.	ire D.
Particip.	Ans. A.	ens. B. C.		ens. D.
Supin.	tum. A.			
Futur.	urus, a, um. A. B C. D			D. iendus.
Part. pass.	Andus. A. endus. B. C			

As vozes passivas se podem formar destas como fica ditto. E dos preteritos perfeitos, os mais preteritos Os da primeira conjugação são em aui, atum. Os da segunda, ui, itum. Se em ueo, vi, tum Os da terceira, em uô, ui, tum. Em bo, bibi bibitum; em sco, vi, tum: em do, di, tum. Em guo, xi, tum Em lo, lui, itum. Em ro, ui, itum. Em po, psi, ptum. Em so, si, ou siui, situm Em to, xi, tum, etc. Os da quarta, iui, itum.

Notese que assi como as declinações differem, assim os meios genitivos, assi as conjugações pelas primeiras pessoas: porque a primeira a tem em, as, a segunda a tem em, is, breue, a quarta em, is, longo.

COROLLARIO III.

Preposições que regem accusatiuo

Ad, apud, ob, aduersus, & aduersum,

Cis citra circum, penes, extra, circa

Per,

DIVIS. II. ART II Cor. III. 20

Per, erga, pone, iuxta, propter, infra,
Secundum, supra, contra, prae, intra,
Et ultra, post, & ante, trans, & inter,

Preposições que regem ablatiuo.

A, ab, abs, cum, de, ex, abque, palam,
Et prae, pro, clam, & coram, sine, tenus.

Regem hora accusatiuo, hora ablatiuo.

In, sub, super, subter.

Seruem soo para compor. An, con, di, dis, re, se. Como
Ambigo Confero, Disputo, Refero

Dos nornes sustantiuos, & adje- ctiuos.

DIVISAM. III.

o A dos sustantiuos, & seu genero,
as
ar. ARTIGO. I.

amuso. Nome sustantiuo ou he proprio, ou appellatiuo. Pro-
prio he o que significa hũa coisa certa, como Livro, Mestre,
appellatiuo, ou commun, o que significa coisa con-
mum, & comprehende debaixo de si muitas proprias, & certas,
ou singulares: como Cidade, homem, arvore. Chama-se su-
stantiuo por significar sustancialmente sustentando a

A 3

dado

GRAMMATICA LAT.

dade que o adjectivo significa junto a elle; así como *homo* sustenta a herança que se lhe arrima

O adjectivo se diz así por se acrescentar ao sustantivo vem do verbo, *Adicio*. Conhece-se por este sustantivo por *tugna*; *coula*, com o que se ajunta bem; como *boa*, *breve*, *elegante*, bem se ajunta a: *usa* *boa*, *breve*, *consta* *elegante*.

O sustantivo pode estar na oração sem adjectivo, *ut Petrus amat virtutem*. O adjectivo não pode estar sem sustantivo declarado ou entendido: *declarado, ut Paulus doctus*. *Ortem Gram. Iaticam*: entendido, *ut Paulus docet Grammaticam*.

De tres maneiras he o genero dos sustantivos, como differmos no principio: o masculino, e feminino he natural que responde aos animaes machos, e fêmeas; e así todas as linguas os conhecem. O neutro conhecem a *Latina*, e *Grega*, quer dizer nem *homo*, um outro, nem macho, nem fêmea.

O genero pertence soamente aos nomes sustantivos communs, e não aos proprios, porque não são sujeitos a arte, nem podem ser mais particularizados, ou limitados pelas terminações dos adjectivos; e per si mesmos manifestão sem nero sua natureza. De sorte que não tem outro genero que o dos communs debaixo dos quaes fãõ comprehensões, e os communs se reduzem a arte, como *linguas communs das causas*.

Adverte-se que se não forão os adjectivos de duas terminações, bem se escusara na Grammatica o genero neutro. Mas porque aquellas não tem genero, são necessárias para genero, com as quaes hão de concordar os verbos, foi necessario repartir estes em tres differentes segundo as tres terminações, masculina, feminina, e neutra, que os adjectivos tem; como *Bonus*, *bona*, *bonum*. Adjectivos de duas encerrão na primeira os dous generos; segundo o neutro, como *Brevis*, e *breve*.

Ego

DIVIS. III. ART. I. 21

Etu, fui, são como sustantivos próprios que não tem gênero, nem se ajuntão com adjectivos; senão mediante o *quum*. As regras do gênero vão ordenadas pelas últimas vogaes, que dizemos terminações.

Regras do gênero masculino com suas exceções.

ARTIGO. II.

São do gênero masculino os nomes sustantivos com- Discip.
 minus que tem significação de macho, como, homo, Regra 1
 vir, piscis, mensis, mons, fr. *minus*, ventus; os quaes tam-
 bem respeitão a terminação. Seguem seu gênero os
 proprios seus inferiores, como Plato, Maius, Etna,
 &c. Também os officios de homẽs, como faber, poeta,
 dux, scriba, mercator, frater, eunuchus, &c. Os nomes
 de animaes vão pelas terminações.

Os nomes acabados em, er, são masculinos, como pajer, Regra 2.
 cer, acer, caner, &c. E muitos em, ter, como oleaster,
 o A. ider, &c.

as do, acer, filer, sifer, cicer, lafer,

at. com piper, iter, neutros, ajuntando

amus s em, ber, ver, vt vber, & cadauer.

atis pamente liber, imber, masculinos.

Vão masculinos os nomes em, o, genitiuo, onis, vt
 sermo, sermonis, pugio, pugionis, E os em, or, os, vt amor,
 color, mos, flos, &c.

Tirando, caro, & talio, femininos

C 5

Exem-

Regração.

Mestre!

GRAMMATICA LAT.

E os em, ~~em~~ e verbos procedendo,
 Exemplo, ratio, lectio, portio sejam.
 Em, uo, go, genitiuo em, inis, enis,
 Assim como suffragio & fortitudo.
 Guardando, cado, & ordo, masculinos.
 E neutros dos, m, or, cor, æquor, marmor
 Com, os, oris, ou os, ois, declinado.
 E, dos, cos, femininos obseruemos.

4. São masculinos os em, us, que se declinão pela segunda declinação, vt agnus, fluuius, visus, gustus.

Ex Mas, humus, idus, acus, domus, uannus,
 Porticus, ficus, manus, tribus, alius,
 Com, colus, femininos. E dos neutros
 Pelagus, uirtus. Agus, & hic vulgus.

5. Masculinos os em, n, vt titan, pecten, delphin, ligon, ydon, &c. E flamen pelo Sacerdote.

Os em, men, tiraremos para os neutros,
 Vt carmen, nomen, vnguen, inguen, gluten.
 E os em, on, declinados na segunda
 Eulogion, com crystallon seja exemplo.
 São icon, sindon, ædon, femininos.

Regras do genero femin.

ARTIGO III.

1. Reg.

28.

São do genero feminino os nomes que têm a terminação de femea, ou semelhança de femea.

Vt mulier, simul arbor, auis, com regio todos
 Officios de femea, nympha, ancilla, sorore,
 Insula, herba, vrbs, littera, nauis, fabula
 Os pro-

a	es
es	
ebus.	

D I V I S. III. A R T. III. 22

Os Proprios são do genero de seus geêrtes. Como fica dito: *Coletum*, he feminino, porque *vrbs* d'he. *Algosum* neutro, porque *oppidum* o he. *Adri*, masculino, porque *sinus* o he: feminino, porque *vrbs* d'he. Outros vão pela terminação como *Robur*, *buxum*, &c.

Os nomes acabados em *a*, *as*, são femininos, como *palma*, *castitas*; & os Gregos em *e*, derivados pela primeira. E se os acabados em *a*, *e*, forem pela terceira *sa*, neutros, vt *emblemata*, *pascha*, *sedile*, &c. 2.

Reservão-se Cometa com Planeta Ex.
Mamona, Ademas, Ephas, tiaras,
As, asis, seus propinquos masculinos,
Vt *femis*, *triens*, *quadrans*, *decussis*.
E aos neutros *vas*, *vasis*, *iuntareños*.

Os em, es, são femininos, como *fames*, *quies*, &c. 3.

Por em *pes*, *verres*, *aries*, & *meridies*, Ex.
Com *paties* os em, es, genitiuo, *itis*,
Vt *palmitis*, de *palmes*, *limes*, *fomes*:

Cada grego, vt *tapes*, *lebes*, *magnes*:
o A em, es, do plural, vt *castes*, *sales*,
as *phates*, & outros todos masculinos.
at. mes em, is, são femininos, como *turris*, *nauis*, 4.
amus
atis

Se *fascis*, *fustis*, *ensis*, *vermis*, *follis*, Ex.
Glis, *axis*, *mensis*, *orbis*, *vectis*, *anguis*,
Se *lapis*, *vomis*, *vnguis*, *retis*, *pollis*,
Cucumis, *cafsis*, *postis*, *cenchris*, *sanguis*,
Se *caulis*, *piscis*, *torris*, *callis*, *collis*,
aos masculinos; se em, nis, *panis*,

Os no-

GRAMMATICA LAT.

Act. **C** com consoante ontes delle, & *D*ens, mons, fons, pons, diremos masculinos
D como arbs, trabs, Crux, pax.
 Dens, mons, fons, pons, diremos masculinos
 Com os Gregos, como hydrops, seps, serpente.
 Os de Syllab. muitas acabades
 Em, ax, ou ex como, corax, & tambem, Grex,
 Mas entre femininos contaremos
 Quatro, malanx, suppellex, fornax, halex.
 Hic, inax, oryx, calix, lynx, & Phœnix.

Regras do genero neutro.

A R T I G O IIII.

1. **H** E do genero neutro qualquer verbo, oração, dicção, ou letra tomada em lugar de nome, vt. amo, amare virtutem. B, C. &c. E quando as letras são femininas entende-se littera.

2. Os nomes em, i, u, & os mais indicliueis são neutros como.

Sinapi, gelu, nefas, fas, nil, iustar,
 Hippomanes, frit, ador, cacoethes,
 Gausape, cete, tempe, girh, foracte,
 Nar, chaos, cepe, spinter, epos, inelos,
 E mele, que entre Gregos se declinão.

3. Os nomes em, ar, ur, são neutros como exemplar, fulgur, &c.

Mas, turtur, fufur, vultur, masculinos,

Os no-

DIVIS. III. ART. IIII. 23

Os em, us, declinados pela terceira *usufas ut nuda*
 mens, os como, tempus, frigus, & E, Es, art, *dinal, ut*
 Fazendo os genitiuos, vdx, ytis, *dis*
 Vt palus, femininos, laus, & virtus.
 E pus, grus, masculinos, sus, aus, lepus.
 Os em, um, c, l, t, são neutros, como Templum, lac,
 fel, mel, caput, &c. 5.
 Porem, tal, sol, & mugil, masculin *Ext.*

COROLLARIO I.

Dos nome Epicænos.

Nome Epicæno hêo que deriva da voz comprehen-
 de macho, & femea, não igualmente, mas preualecen-
 do o que primeiro hê significado; como homo primeiro sig-
 nifica homem, quemolher: latro, ladrão, & depois ladra: &
 assi nos mais: & muitos em, or, que procedem de verbos,
 como pictor, lector, &c. Os quaes se dizem Epicænos mascu-
 linos, porque preualece o genero masculino.

E Epicænos, amininos são os em que preualece o gener
 feminino como musca, talpa, balena, &c.

COROLLARIO II.

Dos Nomes varios ao genero masculin-
 no, & feminino.

Canalis, dies, adeps, clunis, cortex,
 Calx, forceps, finis, grossus, linter, imbrex.
 Scrobs onyx, pulvis, margo, pumex, penus,
 Stirps, tronco, torquis, varix, silex, specus.
 Os Gregos em, os, ia per, vs, Latinos
 & stallus seja exemplo com papyrus.

COROL-

GRAMMATICA LAT. COROLLARIO III.

Do fundamento do genero.

Mestre. **C**onsiste o genero em significação, ou terminação: na significação e de machos, & fêmeas: na terminação, os animaes animas, que sejam machos, & fêmeas. & os nomes neutros, & os que não significão nem machos, nem fêmeas: os quaes tendo varia terminação, teem variis generos como tapetum, puteus masculinos: tapete, puteum neutros: & acabam em, us podem acabar em, um, ut pileus, baculus, pileum, baculum, &c. E ainda alguns nomes proprios seguem as terminações. & não o genero, de seus gerões.

Hauctendo duuidia no genero formeste o diminuto, que será do genero do primitivo. como, si o genero se desejar, ut funis, rex, formemse funiculus, regulus, que pela terminação mostrão o genero.

Dos nomes adjectiuos, & seus officios.

ARTIGO V.

Mestre. **1** **O**s adjectiuos tem varios officios, & appellidos por razão das significações. Porque se diz pronome, o que se usa em lugar de nome sustantiuo, ut hic, ille, &c. & chamaremos pronomes. E delles são sustantiuos, ego, tu, fui, como adiante se verá.

Disf. 7 **2** Interrogatiuo he o nome com que preguntamos, ut qualis, quot, quantus, &c.

re. 1.

Relatiuo o que refere coisa passada, ou supposta: ut, qui, is, idem, hic, iste, ille, ipse, &c.

4 Par-

- 4 Partitivo o que significa partição e, *quisque* ut nullo, *nemo*, *quicumque*, &c.
 - 5 Numeral, o per que contamos. Igual, ou he ordinal, ut *unus*, *duo*, *tres*; ou ordinal, ut *primus*, *secundus*, &c. e distributivo, ut *singuli*, *bini*, *terni*, &c.
 - 6 Possessivo, o que significa cousa, *quidam*, que he significar o mesmo, que o genitivo do primitivo donde se deriva: ut *maternus* de *matris*: *meus*, *tuus* *suus*, de *mei*, *tui*, *sui* genitivos de *ego* *tu*, *sui*.
 - 7 Positivo he o adjectivo de que se formam *comparativos* e *superlativos*.
 - 8 Comparativo he o adjectivo que abaixa, ou alenanta a cousa significada sobrepujando hũa, ou muitas per comparação entre ellas. Resolue se em *positivo*, e *adverbio*, *magis*: ut *iustus* *iustior* s. *magis iustus*. Comparativo não se pode formar de sustantivo que não receba mais, e menos, nem de verbo, e particulas, mas do adjectivo.
 - 9 Superlativo he o que põe a cousa em lugar mui baixo, ou mui alto. Resolue se no positivo, e *adverbio*, *maximè*, ut *iustissimus* *maximè iustus*. Formase do primeiro caso do positivo em, *i*, ajudando, *simus* ut *docti*, *simus*.
- Tirãose huns, *his* *facilis* *similis*, que formão *humillimus*, *facillimus*, *simillimus*. E os nomes em, *er*, que recebem *rimus*, ut *tenerrimus*. Mas fazem *matur*, *maturrimus*: *Dexter*, *dextrimus*: *sinister*, *sinistimus*: *citer*, *citimus*: *Inter*, *intimus* *ulter*, *ultimus*: *exter*, *extimus*, e *extremus*: *inferus* *infimius*: *superus*, *supremus*.
- São irregulares. *Malus*, *peor*, *peissimus*. *Magnus*, *maior*, *primus*. *Multum*, *plus*, *plurimum*.
- Compostos de *Dico*, e *Facio*, recebem, *entior*, *cutissimus*, ut *maledicus*, *maledicentior*, *maledicentissimus*, &c.
- de *superlativo*: ut *primus*, *prior*. *Senex*, *senior*,

GRAMMATICA LAT.

Senior. Iuuenior. Prior. Adolescentior. Adolescentior. Proximus, proximior, & prior.

Optimus. I.ão tem com paratiuo como pius, piissimus. Atus, atissimus. Inuictus, inuictissimus. Nouissimus. Ocyor, ocyssimus de ocys Gre.

Dos Verbos, & seus Preteritos.

DIVISAM. IIII.

Mestre

O Verbo, ou he actiua, ou passiva: diz-se actiua por ter actiuidade que pode passar em seu accusatiua, & passiva, porque padecer n'elle, sem reger outro caso. Cada hum destes Verbos, ou he pessoal, ou impessoal: pessoal o que tem pessoas, ut Amo, amas, amat, &c. E huã usada basta (contra Grammaticos) ut decet, contingit. Impessoal o que não tem pessoas expressas, mas todas confusamente, ut amare, amauisse, amari, &c. E qualquer se exprimirá ajuntando a outro verbo, ou nome, chama-se infinitiua, & ser indeterminado a pessoas, & tempos.

Nos Preteritos não se trata de estes verbos ~~impessoal nem~~ dos passiuos, que por serem em, or, não tem preteritos, senão Participios passiuos (para os quaes damos tambem regra.) ainda que alguns tenham significação actiua, como Sequor, eu sigo, a que chamão Depoentes, porque depozerão ~~o~~ ^{que} tinham passiva: ou a tenham actiua, & passiva como Experior, eu experimento, & sou experimentado, & por isso se dizem commus; mas soamente o são nos participios. São logo as regras seguintes dos Actiuos ~~per~~ ^{soas}.

Preter-

Preterito

ARTIG

OS Verbos compostos seguem os preteritos de seus simples, vt Doceo, docui, doctum: Dedoceo, dedocui, dedoctum.

1. Reg.

Mas se os simples dobrão alguma vogal no preterito, os seus compostos a não dobrão, vt mordeo, moror: di, morsum: seu composto Remordeo, remordi, remorsum, & não remoinordi.

Ex

Soomente os compostos de Sto, Do, Posco, Disco, dobrão a vogal de seus simples, vt Sto, steti, statim: Consto, constitui, constitum. E assi Perdisco, perdidici: Reposco, repoposci: Circundo, circumdatus. Os compostos de Curro algúas vezes dobrão, vt percurri, percursum, &c. Mas nos supinos não se dobra,

Da primeira Conjugação.

OS Verbos da primeira Conjugação fazem o preterito em i, aui. & o supino em , atum, vt Amo, amavi, amatum: Pulso, pulsaui, pulsatum, bater.

Exceções.

Tirão se, Sono, as, sonui, sonitum, soar. Tono, tonui, tonitum, soar. Domo, domui, domitum, amansar. Crepi, crepui, crepitum, estalar. Veto, vetui, vetitum, vedar. Secui, secui, sectum, cortar. Frico, fricui, frictum, esfregar. Cubi, cubui, cubitum, fazer. Seus compostos em , umbo, ardent o, m, nos preteritos, & supinos, & vão pela 2.ª Reg. vt Incumbo, incubui, incubitum.

D

Não

GRAMMATICA LAT.

2. Não teem *Apo. iuuí, ajudar. Mico, micos,*
resplandecer. *J compo. No Dimico, dimicauí, dimicatum.*
3. tum, neco, necaui, necatus, & necui, necatú com seus có po-
nds matar. Poto, potui, potatum & potú, beber. Lauo,
Lauo lorum, lautum, & lauatum, *lauas.* Seus cópostos
saõ em, luo, & da terceira, vão pela regra dos em uô.
Plico, plicui, plicium, *dobrar.* Estes compostos, Appli-
co, applicar. *F. plico, explicar o dobrado.* Implico, embra-
çar, fazer, auí, atum, & ui, itum, vt Applicauí, appli-
catum, applicui, applicitum.
4. Do, dedi, datum, dar. Seus compostos, que vão per
esta Conjugação, fazem como elle, vt Circundo, cir-
cundedi, circundatum, *car. ar.* E do mesmo modo Pes-
fundo, *pissar nos pees.* Esido, *dar fiança.* Venundo, ven-
der. Os mais vão pela terceira, & fazem didi, ditum, vt
Credo, credidi, creditum, *creer.*
5. Sto, steti, statum, *sar.* Seus compostos stiti, situm, &
statum, vt presto, praestici, praestitum, & praestatum,
leuar ventagem.

Da segunda Conjugação.

ARTIGO II.

Q S Verbos da segunda fazem os preteritos em, ui, & os supinos em itum, vt Mongo, monui, moni-
tum, auisat. Mereo, merui, meritum, merecer.

Exceições.

Arco, arui, *secarse*. Egeo, egiui, *ter necessidade*. Saeo, saeui, *calar*. Timeo, timui, *temer*. Sem lupinos. *Seo, docui*.

DIVIS. IIII. ART. II.

26

mi, doctum. Misceo, miscui, mixtum, *mixturar*. Cen-
cenfui, cenfum, *julgar*. Teneo, tenui, centum, *ter*.
Torreo, torrui, tostum, *tostar*.

Prandeo, prandi, pransum, *prandar*. Sedeo, sedi, *sedis*, *sum*.
assentarse Video, vidi, visum, *ver*. Mordeo, momordi,
morsum, *morder*. Pendeo, pependi, pensum, *star pendu-*
rado. Spondeo, sponendi, sponsus, *prometer*. Tondeo,
torondi, tonsus, *tusquiar*.

Ardeo, arsi, arsum, *arder*. Hæreo, hæsi, hæsum, *star li-*
gado. Iubeo, iussi iussum, *mandar*. Mulcti, mulsi mul-
sum, *affagar*. Mulgeo, mulsi, nullum, *ordenar*. *si, sum*.
manti, mansum, *ficar*. Seus compostos que mudão o, a,
em, i, fazem, minui, sem supino. vt Eminceo, eminui, *ser*
eminente. E alsi Promineo, *star muito encima*. Rideo, ri-
si, risum, *rir*. Suadeo, suasi, *suad*. Tergo,
terfi, tersum, *alimpar*.

Indulgeo, indulsi, indultum, *conceder*. Torqueo, tor-
fi, tortum, *atormentar*, ou *torcer*. Augeo, auxi, auctum, *si, tum*.
acrescentar. Não tem supino, Strideo, ou Strido da ter-
ceira stridi *fazer estrondo*. Vrgeo, vrxi, *apertar*. Algeo, al-
si *esfriarse*. Fureo, fulsi *resplandecer*. Luceo, luxi, *luxia-*
alumiari. Lugeo, luxi, *chorar*. Frigeo, frixi *star frio*.

Plao, pletum, *encher*. Vleo, vieui, vietum, *atar*.
Deleo, deleui, deletum, *apagar*. Fleo, fleui, fletum, *cho-*
rar. Neo, neni, netum, *star*. Cieo, ciui, citum, *perturbar*,
ou mouer. Seus compostos vão pela quarta. Os compo-
stos de Vleo, verbo antigo fazem, cui, etum : vt Abso-
leo, absoleui, absoletum, *desfacoitumar-se*. Mas Abolere
abolui, abolitum, *apagar*.

Verbos acabados em, veo, fazê, vi, tum, vt Moueo
mouui, motum, *mouer*. Fouco, foui, forum, *aquentar*.
Fauco, faui, fautum, *favorecer*. Caueo, caui, cautum
acabar. Sem supinos Flaueo, flauui, *ser roxo*. Pauco,
pauui,

D 2

GRAMMATICA LAT.

paui, Liueo, *seruare*. Ferueo, ferui, ou *ferui*,
feruer.

Da terceira Conjugação.

ARTIGO. III.

Reg.
tiu.

Ainda que os Verbos em *id*, são da quarta, a esta pertencem *augus*, como são os compostos de *Spicio*, & *Latio*. Verbos antigos, que fazem, *exi.ectum*, vt *conspicio*, *conspexi*, *conspectum*, *ver*. *Allicio*, *allexi*, *allectum*, *extrahir* *assangando*, &c. Mas *Elicio*, *elicui*, *elicium*, *tirar*. *Meid*, *minxi*, *miectum*, *ouirinar*.

Facio, *feci*, *factum*, *fazer*. *Iacio*, *ieci*, *iactum*, *arrecassar*. *Capio*, *cepi*, *captum*, *tomar*. *Rapio*, *rapui*, *raptum*, *arrebatar*. *Sapio*, *sapui*, poucas vezes, *sapini*, *saber*. Os compostos destes Verbos em, *cio*, *pio*, mudão a vogal em, *i*, vt *Conficio*, *confeci*, *confectum*, *fazer juntamente*. *Reicio*, *reieci*, *reiectum*, *regitar*. *Concipio*, *concepi*, *conceptum*, *conceber*. *Inspicio*, *inspui*, não *saber*. *Corripio*, *corripui*, *corruptum*, *arrebatar*.

De *Capio*, Verbo antigo se usa, *cepi*, *ceptum*, *comer*. *Catio*, não tẽ preterito mas seus compostos, *cufsi*, *cufsum*, vt *Concurtio*, *concuksi*, *conculsum*, *ouir*. *Discutio*, do mesmo modo.

Fodio, *fodi*, *fossũ* *cauar*. *Fugio*, *fugi*, *fugitum*, *fugir*. *Cupio*, *cupiui*, *cupitum*, *desjar*. *Pario*, *peperi*, *parũ* *parir*. Seus compostos vão pela 4.ª mudão, *a*, em, *e*, vt *Aperio*, &c.

2. *id*. Os Verbos em *uõ*, fazem, *ui*, *utum*, vt *Induo*, *indui*, *indutum*, *vestir*. *Diluo*, *dilui*, *dilutũ*, *de.azer em liquido*.

Exc.

Fluo, *fluxi*, *fluxum*, *correr o liquido*. *Ruo*, *rui*, *ruitum*, *cair*. Seus compostos, *rutum*: vt *Diruo*, *dirui*, *dirutũ*, *dirubar*, &c. Os compostos de *Gruo*, *Nuo*, Verbos antigos, *carrecẽ* de *supinos*, vt *Cõgruo*, *cõgrui*, *cõgrui*. *Anuo*, *anui*,
nui,

DIVIS. IIII. A R T. III. 27

do, *uccenar q̃ si*, &c. sē supinos, *atuo*, *ai*, *sonar*. Mctuo
tui, *toimer* Pluo, plui, *chou*. Respuo, *qui*, *engeitar*.
 Os em, bo, fazem bibi, bitui, *et* Bibo, bibi, *ibitum*,
beber. Tirāose Nubo, nupsi, nupsi, *casar*. Scribo, *scipfi*,
scriptum, *serener*.

3. bo.

Dico, dixi, *di*, *um*, *dizer*. Duxi, duxi, *du*, *um*, *guiar*.
 Ico, *ici* *istum* *ferir*. Vinco, vici, *vic*, *um*, *vencer*. Parco, pe-
 perci, ou parsi, *parsum*, *perdoar*.

4. co.

Os Verbos em, *fco*, *fazem*, *ui*, *tum*. Nosco, novi,
notum, *conhecer*. Agnosco, agnovi, *agnitū*, *reconhecer*.
 Cognosco, cognovi, *cognitu*, *conhecer*. Quiesco, *quiesci*,
quiescunt, *quiescit*. Suesco, *sueui*, *suetum*, *atostumar se*.
 Pasco, *pau*, *pastum*, *apascentar*. Compesco, *compescui*,
reprimir. Disco, *didici*, *aprender*. Posco, *poposci*, *pedir*.

5. do.

Os Verbos em, do, *fazem* *um*: vt defendo, defen-
 di, *defensum*, *defender*. Edo, *edi*, *ilum*, *comer*.

5. do.

Perdē o, n, Findo, *fidi*, *lisū*, *fender*. Scindo *scidi*, *scisum*
rasgar Fundo, *fudi*, *fasū*, *derramar* E dobrão syllaba Pē-
 do *pepēdi*, *pensum* *star penidurado*. Tendo, *teēdi*, *teusū*,
estēder. E algūs cōpostos *seus*, *tentū*. Vt Cōtendo, *cōten-*
di, *contentū*, *contender* Tundo, *tutudi*, *tunsū*, *bater*. Q
cōpostos *tusk* *Retūdo*, *retudi*, *retusū*, *embotar*. Pedē
pedēdi *traqujar*. Cado, *cecid*, *casum*, *cair*. Ca do, *ceci*
di, *caelū*, *cartar*.

ENVI

Pando. *pandi*, *passum*, ou *pauum*, *abrir*, *ostendendo*.
 Frendo, *fredi*, *fressum*, *quebrar*, *bramir*. Claudio, *claudi*,
clausum, *fechar*. Cedo, *celsi*, *cessum*, *dar lugar*. Divido
diuisi, *diuisum*, *djuidir*. Plaudo. *plausi*, *plausum*, *faz*
plauso. Volo, *vasi*, *vasum*, *ir*. Ludo, *lusi*, *lusum*, *jugar*.
La, *lo*, *lasi*, *lasum*, *offender* Rado, *rasi*, *rasum*, *raspar*. Ro-
do, *rosi*, *rosum*, *roer*. Trudo *trasi*, *trusum*, *empuxar*. Sem
fur *nos*. Rudo, *rudi*, *zurrar* Strido, *stridi*. Fido, *corfiar*
se *com* *fidi*, *outros* *dão* *fifus*.

D 3

Os Ver-

GRAMMATICA LAT.

go.

Os Verbos *o, ou, kiao, fazem, xi, crum.* Vt *Rego, rexi, reatum, rexi, reatum, rexi, reatum.*

Ago, agi, actum, fazem. Diligo, dilexi, dilectum, *ambr.* Frango, fregi, fractum, *quebrar.* Frigo, frixi, fruxum, *fri-gir.* Figo, fixi, fixum, *pregar.* Intellico, intellexi, in-tellectum, *entender.* Neco, legi, lectum Mergo, mer-si, mersum, *mergulhar.* Negligo, neglexi, neglectum, *des-prezar.* Pago, pepegi, pactum, *fazer concerto.* Pango, pe-gi, pactum, & *paxi, compor com concerto.*

Perdem o, *no supino* Fingo, fixi, fictum, *fingir.* Pingo, pinxi, pictum, *pintar.* Stringo, strinxi, strictum, *apertar.* Pungo, punxi, & pupugi, punctum, *aguilhoar.* Tango, tetigi, tactum, *tocar.* Tergo, terfi, tersum, *alim-par.* Os compostos de Frango, Pango, Tango, mudão, a, em, i, vt *Infringo, Impingo Contingo, &c*

Sem supinos, *Ango, unxi, agonizar.* Ningo, ninxi, *nenar.* Dego, dexi, *viner.* Prodigio, prodexi, *prodigali-zar.*

ho,

Veho, vexe, vectum, *leuar.* Traho, traxi, tractum, *trazer com força*

lu.

Os Verbos em lo, fazem, lui, itum : vt *Molo, molui, molitum, moer amoo.* Alo,alui, alitum, & *alutum, alimen-tr* Bafsi Volo. Nolo, &c.

Ex.

Colo, colui cultum, *honrar.* Consulo, colui, con-sultum, *consultar.* Occulo, ocului, occultum, *encobrir.* Pello, pepuli, pulsum, *ferir.* Empuxar. Fallo, fefelli, fal-sum, *enganar.* Refello, refelli, *soamente, refutar.* Sallo, *salsum, salgar.* Tollo, sustuli, sublatum, *aleuantar.* Vello, velli, & vulsi, vulsum, *arrancar.* Pex, allo, perculsi, *perculsum, ferir.* Sem supinos *Antecello, antecell-*

8.

mo

leuar vantagem. Excello, excellui, *sobrepujar.* Praccedo, *corregellui, o mesmo*

Os Verbos em, mo, fazem ui, itum : vt *Gemo, gemit, gemitum.*

D I V I S. III. A R T. III. 28

gemium, *gerner*. Vomo, vomui, vomitus, *vomitare*.
 Mas Comio, compsi, comitum, *comitar*. Demo,
 dempsi, demptum, *tirar*. Emo, emi, emptum, *comprar*.
 Premo, prelsi, pressum, *apertar*. Os compostos destes
 dons mudão vogal, vt redimo, *Comprimo*.

Cano, cecini, cantum, *cantar*. Seus compostos. cinui,
 centum, vt Con cino, concinui, consentum, *cantar com*
outro, &c. Cerno, creui, cretum, *ver*. Signo, genui geni
 tum, *geerar*. Lino, leui, liui, litum, *arras vezes*, lini,
darar. Pono posui, positum, *pór*. Sperno, spreui, spre
 tum, *desprezar*. Sterno, strau i, stratum, *posstrar, esten*
der. Temno, tempfi, temptum, *desprezar*. Sinô, fini,
 situm, *deixar*.

Os Verbos em, po, fazem, psi, ptum: vt Carpo, carpsi,
 carptum, *colher com força*. Repa, repfi, reptum, *enga*
tinhar, &c.

Rumpo, rupi, ruptum, *romper*. Strepo, strepi, strepi
 tum, *fazer estrondo*. Coquo, coxi, coctum, *cozer*. Lin
 quo, linqui, *daixar*. Seus compostos teem, lictum: vt Re
 linquo, reliqui, *deixar*.

Curro, cucurri, cursum, *correr*. Verro, verri, versum,
varrer. Gero, gese, gestum, *fazer*. Fero, tuli, latum, *tra*
zer. Vro, vlsi, vltum, *queimar*. Sero, leui, satum, *plantar*.
 Stas compostos, eos, eui, itum: vt conféro, conseui, consi
 tum. E quando significão cousa diuersa do simple, fa
 zem, crui, ertum: vt Disséro, disserui, dissertum, *disparar*,
 &c. Tero, triui, tritum, *trilhar*. Quæro, quæsiui, quæsi
 tum, *buscar*.

Os Verbos em, so, fazem, si, ou siui, situm, vt Lacesso,
 laci, laciui, lacesitum, *proiuocar*.
 Visito, incepsi, *desfilar*. Viso, visi, *visitar*. É algũs lhe
 dão, isum: mas he de Video. Pinso, pinsui, pinsum, pin
 situm, & pistum, *pisar*.

GRAMMATICA LAT.

80. Os Verbos *Creto, facium, xium, vt Flecto, stexi, flexum, dobrar*

Necto, nexi, nexum, tranar, ou entretecer. Pecto, pexui, pexum, pectear. Peto petui, petitum, pedir. Mito, mili, missum, smandar. Meto, messui, messum, seguar. Verto, verti, versum, virar. Stecto, stertui, roncicar. Sisto, stiti, statum, parar. Seus compostos carecem de supino.

Soluo, solui, solutum, desatar. Voluo, volui, volutum, voluer. Vluo, vixi, victum, vincer. Texo, texui, textum, tecer.

Da quarta Conjugação.

ARTIGO IIII.

Os Verbos da quarta Conjugação fazem, iui, itum
Polio, poliui, politum polir, &c.

Exceiçõs.

1. Amicio, amixi, amictum, *cobrir. Aperio, aperui, apertum, abrir. Operio, operui, opertum, encobrir. Comperio, comperi, compertum, achar. Reperio, reperi, repertum, achar à caso.*

2. Farcio, farsii, fartum, *fartar, entupir. Fulcio, fulsi, fulsum, sustentat tendo mão. Haurio, hausi, haustum, & entre alguís haurij, esgotar.*

3. Salio, salij, salui, saltum, *saltar. Sarcio, farsii, fartum, remendar. Sentio, sensi, sensum, sentir. Sarcio, sepsi, situm, cercar. Sepelio, sepelivi, sepultum, sepultar. San, & sanxi, sanctum, decretar. Singultio, singultiui, singultum, soluçar.*

4. Venio, veni, ventum, *vir. Venco, veniui, veni, i. em supino:*

DIVIS. IIII. ART IIII. 29

Supino *vr vendor, ou ser vendid.* Vincere, vixi, victum,

De Salio são compostos, Inimicus, & outro que fazem, ui, ultum. Todos os preteritos desta Conjugação se podem mutilar, vt muniui, mulla, &c.

5.

Dos Verbos em or.

A R T I G O

OS Verbos em or, carecem de preterito, & para lhe darmos participio passiuo, os fingiremos actiuos com seus supinos, dos quaes formaremos os participios, como, Initor, fingiremos, Inuito, imitadi, imitatu; & deste supino formaremos imitatus, & así nos mais.

Exceição.

Adipiscor, adeptus, *alcançar.* Comminiscor, commentus, *fingir.* Exuperior, expertus, *experimental.* Experigiscor, experrectus, *esperar.* Fateor, fassus, *confessar.* Fruor, fructus, *gozar.*

1.

Labor, lapsus, *escoregar.* Loquor, loquutus, *fallar.* Gradior, gressus, *andar.* Metior, mensus, *medir.* Miserior misertus, *ter compaixão.* Morior, mortuus, *morrer.* Nascor, nactus, *nascer.* Nanciscor, naclus, *alcançar.* Nitior, nixus, *estribar.*

2.

Obliniscor, oblitus, *esquecer.* Ordior, orsus, *começar.* Patior, passus, *padecer.* Pasciscor, pactus, *fazer concerto.* Profeciscor, profectus, *partir-se.*

3.

Reor, ratus, *cuidar.* Sequor, questus, *queixar-se.* Reor, ratus, *cuidar.* Sequor, questus, *queixar-se.* Vlciscor, ultus, *vingar-se.* Vltor, ultus, *vingar-se.*

4.

D 5

Rechaer

GRAMMATICA LAT.

5.

Acháose este participio, Nasciturus, Moriturus, Oriturus, de Nascor, Morior, Orior: este Orior he da terceira, Nas oriri, ori, oriturus, seguem o accentu da quarta.

Verbos que se recebem de preterito.

COROLLARIO I.

Aio, furo, & quaeso, ferio glisco,
Ambigo, ringor, polleo, incoreo, vergo,
Fatiscor, vescor, caluo, conguenisco,
Medeor, liquor, aueo, reminiscor,
Hisco, coniuco, scabo, fido, psallo,
Satago, glubo, lambo, gaudeo, a turgeo.
Com os Verbos em, sco, inchoatiuos,
Dicturio, & coenaturio meditando.

COROLLARIO II.

Não serão participios de Verbos
Coenatus, potus, pransus, latus, iustus,
Acutus, incertus, cautus, cassus, falsus,
Adultus, & gaudius, solito, ausus.

Composição das partes da oração.

DIVISAM V.

Definição das partes.

ARTIGO I.

Syntaxis em Grego, Constructio em Latim he a syntaxis
syntactica composição, & ordem das partes da oração entre

entre si as quaes ella se compoſteſtas. Entre ſi diſ-
ferentes ſão as ſeguintes.

1 Nome he dicção que tem numeroſ, & caſos. *ut ille, Discipul.
ſermo, amandus.*

2 Verbo hê hũa dicção, que tem numeroſ, & peſſoas
com tempo: *ut Amo, amas, amat. a; amus. &c.*

3 Prepoſição hê dicção ſem numero, que ſe antepõe a
caſos, & entra em compoſição com outra dicção: *ut te
de hac re admonco.*

4 Aduerbio hê dicção ſem numero, que ſe ajunta a
outras dicções principalmente, a Verbos a modo de
adjectiuo: *ut Deus horride, & cito apparebit vobis, & po-
tentes potenter patientur tormenta.* Sap. 6:

5 Conjunção hê dicção ſem numero, que ara as ou-
tras dicções, ou orações, ainda que os ſentidos ſejaõ
diuerſos: *ut emi librum denario. & minoris.*

O Nome, & Verbo ſão as partes, em que conſiſte a diſ-
cussão da Grammatica ſem as quaes, ſe não faz oração;
& ellas ſem as outras a podem fazer. Mas não baſtão mui-
tos nomes ſem Verbo, nem muitos Verbos ſem nome. Porque Platão.
Dominus, Sermo Senſus não hê oração: nem dat, docet, ſen-
tit, Senão Dominus dat, Dominus docet. E ſe o Verbo leua
declarado ſeu accuſatiuo quando he incerto fica oração per-
feita. *Ut Dom. nus dat ſapientiam.* O Verbo na primeira, & Prover. 2.
ſegunda peſſoa ja inclue nome, & faz oração abbreuiada, *ut
Doceo, Legis*

Estas cinco partes compõem a oração unidas per con-
cordia & regencia: per concordia, as primeiras duas; per re-
gencia as primeiras tres. Digamos logo a concordia, & re-
gencia, & depois as aduertencias de cada parte.

Das tres concordias.

GRAMMATICA LAT.

ARTIGO II.

Discip.

Mer. 21

Sap. 3.

Ad 1. 8.

A Concordia hã tres modos: entre sustantiuo, & adjectiuo: entre e relatiuo, & antecedente: entre nome, & verbo.

1. O sustantiuo & adjectiuo concordão em genero, numero, & caso. *Et qui custodit os suum, & linguam suã, custodit ab impijs animam suam.* Com hum sustantiuo podem concordar muitos adjectiuos, *ut video diligentiam tuam laudabilem.* Algũas vezes se entende defora o sustantiuo, *ut non feram deterrimos, scilicet homines. Triste lupus in stabulis, scilicet negotium.*

2. Muitos sustantiuos de singular se ajũtão cõ o adjectiuo de plural per figura syllepsis, *ut pecunia, & penuria nociva* & sendo os sustantiuos de diuersos generos, o adjectiuo concorda com o mais nobre, que he o masculino, & logo o feminino, *ut labor, & penuria molestus & molestia*, concordando com o sustantiuo mais chegado. E precedendo masculino, & feminino, & respondendo com adjectiuo na terminação neutra, entendese de fora o sustantiuo, como *negotia*, ou outra semelhante: *ut victus parcus, afflictio corporis, sunt intellectui iucunda, scilicet negotia.*

Os nomes proprios concordão com os adjectiuos mediante o nome commun, *ut Plato fuit doctus, scilicet homo, &c.*

3. Relatiuo, & antecedente concordão em genero, & numero. Antecedente hẽ o sustantiuo ou outra designação em seu lugar, que fica antes do relatiuo, & he o reata. *Ut vani sunt homines, in quibus non subest scientia Dei.* Esfazendose pergunta pelo relatiuo, tambem coe for-

ta em caso. *Ut quis est, qui condemnet Christum?* Fica o sustan-

D I V I S. V. A R T II. 31

o sustantiuo, na resposta concordado. Muitas vezes
 esca o sustantiuo antecedente. *Vt dixit lumen sapientia, qui praeestis populis, scilicet homines, &c.* Sap. 6.
 diuis. 7. art. 2.

3 O nome, & verbo concordão em numero soomẽ-
 te, porque todo o nome he da terceira pessoa, tirando,
Ego. & *Nos*, que são da primeira, *Tu*, & *Vos*, da segunda.
Vt Christus redemit nos. E como *Ego*, & *Tu*, sejam sempre
 da primeira, & segunda pessoa, como se deis de enten-
 der se não declarão, senão quando significamos algum
 modo. *Vt ego vacillo? Tu veriora dicis? Natura testis.*

Muitos nomes no singular per figura syllepsis con-
 cordão com o verbo de plural. *Vt misericordia, & veri- Sap. 3.*
tas te non deserant. E entreuindo *ego*, ou *tu*, entre algũs
 nomes, o verbo recorre a *ego* que he mais nobre, & de-
 pois a *tu*. *Vt ego, & Paulus discimus; tu, & Petrus doce- Syllepsis.*
ris. As perguntas que se fazem per verbo concordão
 tambem em numero. *Vt audis? Audio.*

Do exercicio.

R R T I G O. III.

EXercitado o principiante em declinar, & conjugar, co- Mestre.
 mece, como aqui chegar, a resolver orações de hum liuro
 historico; & o que resolver traduzirá na lingua materna,
 que se segue pode deixar de decorar, entendendo mui-
 to per ex. a.ção de mestre. & repetindoo em substan-
 cia. E he a dita dicção que encontrar na construção dirá o
 seguinte, e atee fazer habito; advertindo, que a difficuldade
 está no Nome, & Verbo.

GRAMMATICA LAT.

Dicção.	Do Nome.	Que nome. diuis. 3. art. 1. & Per onde se declina. diuis. 1. art. 2. Que significa. Em que genero hê. diuis. 3. art. 2. 3. 4. Em que caso stã. diuis. 1. art. 2. quem rege esse caso. diuis. 6.
	Do Verbo.	Que Verbo diuis. 4. art. 1. Perque conjugação vai diuis. 2. art. 2. Como faz no preterito. diuis. 4. Que significa. Em que tempo stã diuis. 2. art. 2. Que caso hê o seu. diuis. 6. art. 4.
	Da Preposi- ção.	Que significa. Se hê de accusatiuo, se de ablatiui. diuis. 2. corol. 3. Que caso hê o seu. diuis. 9. art. & corol. 3.
	Do Aduer- bio.	Que significa. Se hê primitiua, ou donde se deriva.
	Da Conjun- ção.	Que significa. Se se antepõe, ou pospõe diuis. 9. art. 3.

O que se segue nesta Arte vai como em circulo ; porquẽ de qualquer diuissõ, ou artigo podem fazer principio sem o impedir supposiçãõ, ou dependencia. E a Taboella seguinte seruirã de registo de tudo.

As concordias, & regencias saberã de cor.

Concor-

D I V I S. V. A R T. III. 32

Concordias
Diuis. 5. art. 1. { 1. Sustantino, & Adjecti. em genero,
numero, & caso.
2. Relatiuo, & Precedete, em g. & n.
3 Nome, & Verbo, em numero.

Regencias,
Diuis. 6. { Nominatiuo he principio da oração. Vocatiuo para chamar. art. 1.
Genitiuo he regido do sustantino. art. 2.
Datiuo he regido de acção. art. 3.
Accusatiuo. ou he regido de preposição, ou de verbo actiuo, ou de supposto de infiniti-
tiuo. art. 4.
Ablatiuo he regido de preposição declara-
da, ou entendida. art. 5.

Nome
Diuis. 1. 3. { Pronome. diuis. 7. art. 1.
Relatiuo. diuis. 7. art. 2.
Reciproco. diuis. 7. art. 3.
Possessiuo. diuis. 7. art. 4.
Comparatiuo. diuis. 7. art. 5.
Superlatiuo. diuis. 7. art. 6.
Participio. diuis. 7. art. 7. Mestre.

Verbo, diuis. { Sum. diuis. 1. art. 1 diuis. 8. art. 1.
2 & 4. & 5. Actiuo. diuis. 4. & 8. art. 2.
art. 1. & 8. Passiuo diuis. 8. art. 3.
Infinitiuo diuis. 8. art. 4.
Supino. diuis. 8. art. 5.

Prep. Preposição diuis. 2. corol. 3. diuis. 9. art. 1.
Adverbio diuis. 5. art. 1. diuis. 9. art. 2.
Conjunção diuis. 5. art. 1. diuis. 9. art. 3.

GRAMMATICA LAT.

Regencia dos casos.

DIVISAM VI.

Do Nominativo, & Vocativo.

ARTIGO I.

Mestre

Estes casos assi como são semelhantes, assi não regem, nem são regidos. Nominatiuo he soamente principio de oração que sempre o rem declarado, ou entendido. Qualquer dicção tomada em lugar de nome pode ser nominatiuo; & hũa oração: & os infinitivos a cada passo, os quaes se conuertem em nomes verbaes, *ut timere Deum. scilicet timor Dei*

Nos verbos cujas terceiras pessoas andão soamente em uso, como, *libet, pudet, pugnatur*, entendese o nominatiuo tirando o do mesmo verbo, *ut libere, pudor, pugna*. E nos verbos de fama, *ut dicunt, erunt, aiunt, &c.* entendese, *homines*.

Sum, & outros verbos podem ter deus nominativos, como se fosse hum, *ut charitas est virtus; prudentia non dicitur vitium*. Principalmente entendendose, *ens, ut sciens, doces, scilicet, tu ens doces sciens*: & nos passiuos se pode repetir o mesmo nominatiuo, *ut Petrus vocaris tu ipse*.

Vocatiuo he soo para chamar declarada, ou entrada esta particula, o, *ut: O gloriosi Domina: Isusque, redemptio*. A oração, em que entra vocatiuo se dirige a elle como a fim. Com o vocatiuo se pode ajuntar adjectiuo no mesmo caso, ou em nominatiuo, *ut, homo summo, & sumus*: ajuda que em *scilicet* enten-

entenda-se, *ens, ou, qui es, ut latine ens summus, qui es summus, &c.*

Regencia de genitiuo.

ARTIGO II.

DE nome sustantiuo hê sempre regido o genitiuo, no qual se pô o possuidor hora se tome actiuamente, *ut cor prudentis possidebit scientiam, & auris sapientium quæret doctrinam;* hora passiuamente, *ut vulnera Christi.* Muitas vezes se entende o sustantiuo de fora per figura ellipsis; & he o sustantiuo commum, *et Tullius Ciceronis, scilicet filius; Seneca Neronis, scilicet magister habeo in animo nauigandi, scilicet propositum. Venit in mentem illius dies, scilicet, recordatio; Castra aberant bidui, scilicet, itiner;* Eo ad Virginis, *scilicet, adem.* Em os nomes de partiçaõ, *ut cunctorum primus, hominum sapientior, doctissimus, & amaticorum, quis vestrum? &c scilicet, ex numero.*

Natus Romæ, Toleti, &c, scilicet in urbe: Madriti, Algosi, scilicet in oppido. Sum domi, huius, scilicet in loco. Sum Hispania, Gallia, scilicet in prouintia, regno. Clarus, domi, belli militia scilicet tempore.

Vsaõ se estes genitiuos, *domi mee, tua, sua, nostra, vestra, aliena;* & se a outros de nomes proprios de Cidades, Villas, Prouincias, & Lugares ajuntarmos adjectiuos, vsaremos claramente da preposiçaõ com seu caso, *ut in æclya Roma; in præclara Toleti:* & sem adjectiuos anda em vso calar-se a preposiçaõ com o caso, nos da primeira, ou segunda declinaçaõ: & nos da terceira, & quarta, & declara. Sendo de plural, não su-

E

GRAMMATICA LAT.

prios Poderem fazer, *Id est Roma, & urbs Romana, arbor palma, & palma.*

Hum sustantiuo p^o se reger dous genitiuos, *ut admirabilis est omnium, laudatio tua humilitatis: id est omnis laudatio, &c.* A lingua Portuguesa sempre dà nos genitiuos estas linguagens, da, das, de, do, dos.

Vide obie.

Qualquer dicção que se tomar sustantiuamente, regerá genitiuo, p^o as terminações neutras dos adjectiuos he falso fazerem se sustantiuos, a razão dirão os Philosophos: sempre nellas se entende sustantiuo, *ut reptile terra, scilicet animal: id muneris, scilicet, negotium: tantum cibi, scilicet, pondus, &c.*

Gene. I.

Adjectiuos que significão saber, & não saber, ajuntamento, ou diuisão, abundancia, ou falta, dão de si algũas das linguagens, da, das, &c. Onde se entende a preposição Grega de genitiuo, Ek, que por facil de entender se cala; ou hê o genitiuo que junto a elles se achar regido do sustantiuo, que se lhe entende, porque nenhũ adjectiuo vai sem elle na oração, a razão dirão o Philosopho, que accidente sempre existe em sujeito. *Ut certus furti, scilicet homo, tenax recti, scilicet, vir, &c.*

Intiger vita, sceleris purius, impotens latitia, felix animi: são frases Gregas em que se entende a dita preposição, ou adverbio Grego, ENEK. *id est, causa gratia.*

Miserere mei f. miserationem, vel misereri mei. Oblinifcor, Recordor Memini beneficij, &c. f. obliuionem, recordationem mentionem beneficij. Tadet, Pudet, Piget, pœnitent me, tui f. tedium pudor, pigritia, pœnitentia tui. &c. Miserior miserationem tibi, & ad te, fatagit verum, id est satis eorum agit. Non est tui muneris. f. res, officium, &c. ura: adolescentis est. f. mos, munus, &c. E assi nos mais

Com os Verbos de comprar, & estimar andão os genitiuos regidos de, *pretio*, que se entende, *in emi librum*

D I V I S. VI. A R T. II. 34

librum parui, vel pluris. f. pro pretio parui, aris, pluris aris.
 O melino hê em *magni, magni, parui, minimi, tanti,*
quanti, minoris &c. & magni p. qui, interest refert. f. inter
negotia magni ponderis, momenti, &c. refert negotium mag-
ni pretij, momenti, &c. & stimo, ve; facio tẽ nihili pili, asis,
&c. f. pro pretio nihili, pili, &c. & boni, & boni facio, consu-
lo. f. rem aequi iuris consulo, boni vii, facio.

Com verbos de accusar, & ablo, quer se ajunta geni-
 tivo regido *de crimine*, que se entende, *vt accuso, absoluo*
te furti. f. de crimine furti: & não se dirã, *accuso te crimi-*
nis: & dizendo se entende de culpa, & calando a pre-
 posição, *vt accuso te crimine, capite, &c.*

Abstine trarum, lassus viarum, desine querelarum, im-
plẽtur Bacchi, leuare laborum, memini malorum, saturare
panis participare rei, pendeo animi, &c. São frases Gregas
 em q se entende a preposição, *Ek*, ou aduerbio, *EN Ek*.

Regencia de datiuo.

A R T I G O III.

Datiuo não he regido de parte algũa de oração,
 mas a qualquer se pode ajuntar per modo de ac-
 quisição; porque como vltimõ fim atrahẽ a si a oração
 em que entra. Em sua explicação declara a lingua Por-
 tuguesa hũa destas linguagẽs, *a, aas, ao, aos, para.* E on-
 de ellas occorrem se vĩa datiuo: como nos adiectiuos,
 verbos, & aduerbios, que significação conueniencia, ou
 inconueniencia, *Vt nocet homini, odibile Deo, agre mihi,*
libet mihi, auxiliari tibi, accidit accidere mihi, euenit eue-
nit mihi. E nos mais verbos que encerrão em si a sup-
 posição, ou apposto.

Não

GRAMMATICA LAT.

Subeo tibi .f. ius .f. di. praecepto tibi .f. praecepta tibi .f. insulo tibi .f. scilicet, consilium : praeficio tibi , scilicet commodum. Interdico tibi aqua , & me , scilicet , interdico interdittum tibi ab aqua. & assigna. Habeo , ago , refero gratias tibi. Credo , & inaspiceo tibi , scilicet me: dormis tibi, seruiotibi, do, surripio tibi , & outros muitos calão o accusatiuo: liber emitur tibi, lac subducitur agnis, todos de clatão aquisição.

Decet mihi , he me conueniente, decet me, orname: Celo tibi .f rem, Celo te, encubrote. Doces mihi, amas mihi .f rem.

Sempre o nominatiuo , ou o caso do verbo se entende primeiro que o datiuo, como nestes, *desicit mihi, latet, oportet, praestat, praestolatur, precatur, miseretur, aufert &c. Va illi .f. malum imminet.*

Algũas vezes se ajuntão dous datiuos a hum verbo, *ut offero tibi locum domicilio, do tibi hoc laudi, damno, pignori. Habes, vel ducis tibi hoc aspiciatui, das, vertis id mihi culpa, vitio. Est mihi incommodo.* Dos quaes datiuos hum se declara per linguagem , ao , outro per esta, para.

Regencia de accusatiuo.

ARTIGO. IIII.

DE tres modos pode ser regido o accusatiuo, ou he supposto de infinitiui, que antes de si o rege , *ut ais malegero* , no qual a lingua Portuguesa declara esta linguagem, que : ou he regido de verbo actiuo , *hora de tibi, ut legisti artem*, hora entendido , *ut o curas, en item*

D I V I S. VI. A R T. IIII. 35

en litem, ecce hominem fandum narro, vobis: ou he regido de preposição declarada, ou entendida, vt per longos viuas annos, & longos viuas annos: & latus per duas vlnas, & duas vlnas. Eo Romam, & ad Romam, &c.

Os, humerosque Dao similis, frater, sus membra, niger oculos, albus dentes, rubeus capillos, &c. São frases Gregas em que se entende a preposição, kata, de accusatiuo, ou as Latinas, iuxta circa, secundum. Hellen. diuif. 10.

Em resposta do aduerbio, *Quo*, hora se cala, hora se declara a preposição. *Vt quo is? Romam, rus, domum, Galliam f. in, vel, ad Romam, &c.* Mas ja anda em vso calarse, como tambem nos accusatiuos de tempo, peso, & medida. *Vt natus annos triginta f ante, die vigesima f sub. Pendet contum, libras f. per. Longus quatuor palmos. f. per.*

Todo o verbo que não for passiuo rege accusatiuo, mas hús regem varios accusatiuos. *Vt legi Grammaticos, Logicos, &c.* Outros hum soo, que tem certo, & como tal se cala: *Vt viuo vitam, curro cursum, &c.* Vejase a diuif. 8. art. 2.

Dous accusatiuos da mesma cousa muitos verbos os regem. *Vt Deum voco patrem, claritatem dicis lucem:* mas nenhum rege dous de cousas diuerfas: a razão dáão os Philosophos, porque hum agente não tem mais que húa acção, & não duas iguaes. Quando se achão dous accusatiuos juntos a hum verbo, hum hè do verbo, outro da preposição, que se entende; o de pessoa rege o verbo, o de cousa a preposição. *Vt Doceo te grammaticam. f. circa grammaticam. Adhuc te in iustitiam, celo te crimen f. circa, iuxta crimen, &c.* Deste modo a qualquer verbo se ajuntão dous accusatiuos: *vt, quid me queris? quid me accusas? nil me timeas. Quia habeo me gratis, &c.*

E;

PLA-

GRAMMATICA LAT.

Infinitiuos, & uerbiões, & orações em lugar de nomes podem ser accusatiuos. Estes, *me, te, se*, de ordinario se calão em muitos verbos, *ut nubes te, lauit se, dies emergit. f. se, precipitas, &c.*

Vão-se com *Interesse*. Refert, estes accusatiuos, *mea, tua, sua, nostra, uestra, sua vel cuius: Vt interest mea f. negotia, tua munera, uel officia, &c. refert tua consilia, &c.*

Regencia de ablatiuo.

A A T I G O V.

O Ablatiuo sempre hê regido de preposição declarada, ou entendida, *ut à peccato meo munda me. asperges me hyssopo.* A preposição que per elegancia cala a lingua Latina, manifesta a Portugueza com as suas, *em, com, da, das, de, do, dos, & com esta*, per, *ut recta tendo*, you per uia direita.

Psal. 50.

Em resposta de, *ubi*, se declara, ou entende, *in, ut, ubi studuisti? Roma, Conimbrica. f. in Vrbo, in Ciuitate* Nestes nomes proprios de Cidades stã recebido per uso calarem-se as preposições com seus casos, mas declarão-se entrando adjectiuo, *ut in incluta Roma: & algũs vezes, educatus Roma.*

Em resposta de, *unde*, se calão, ou declarão estas, *a, ab, ut palleo metu, vacuus scientia, praeclatus uirtute. Unde uenis? Domo, Roma, Italia, rure, uel ruri: declarão-se, ut a ruri, a Roma, &c.* E melhor nos nomes de regiões, *ut ab Italia:* o uso o mostrará.

Em muitos adjectiuos, que significão abundancia, ou falta se calão per uso estas preposições, *a, ab, de, &c.* para se entender, *ut copiosus, abundans, orbis, extorrens horre f. de.*

N. de

DIVIS. VI. ART. V. 36

Nos ablativos que chamamos absolutos quando são de pessoa calamos, *sub, ut orator Cicero f. sub.* Quando são de cousas calamos, *a, ut lectis tuis literis hoc inscribi. f. a lectis. Versandis authoribus eris doctus f. in.*

Na comparação elegantemente se cala, *pra, ut non est sapientior Salomone f. pra Salomone.* E se usarmos do adverbio, *quam* resolve-se este ablativo no caso do verbo, que será nominativo, ou accusativo, *ut sapientior fuit Salomon, quam Plato, sapientiore iudico Salomonem, quam Platonem.*

No instrumento, & modo se cala, *cum*, que a Portuguesa exprime, *ut malleo me tundunt Grammatici, & ego illos ratione.* No preço se cala, *pro*, que também a Portuguesa declara, *ut parvo pretio emisti. f. pro, por pouco preço.*

No tempo se calão muitas vezes, *in, de, ut tribus diebus scripsi f. in tribus. Tribus diebus iter. f. de tribus.* Na parte do corpo se cala, *in, ut albus dentibus. f. in dentibus.* No louvor, ou vituperio se calão, *de, e, ex, ut vir praestanti memoria f. de, ex: vir ruditate insigni f. de.* Também se calão, ou declaração estas mesmas preposições principalmente, *ex*, na materia de que alguma coisa he composta, ou feita, *ut vas ex argento, ex luto, & adjectiva se cala tal materia, ut vas argenteum,*

Moneo, Doceo, Erudio. Celo elegantemente declaração a preposição, *de, ut moneo de hoc, &c.* E a calão os verbos que significão carregar, descarregar, ornar, & julgar, car, & defatar; *ut impleo horreum tritico, exonero tritico. f. de. Orno te arte, armis spolio, capite damno, munere vinco, vinculis soluo, &c.*

¶ Viamus Spargo sterna solum floribus, & flores sola defendo, prohibeo frigus pedibus, à pedibus, & pedes à frigore. Do no te corona, & tibi coronam. Posco, poto veniam à te, &c.

GRAMMATICA LAT.

Palsi nos mais de pedir. *Impideo te multa, & tibi multa.*
Eripio tibi, & sic. Impeto te bono, & tibi bonum. Presto
Prestolore te, &c.

Com verbos de pedir, & perguntar usamos estas preposições, *a, ab* *abs* fix: *ut quero a te*, busco de ti. E com os de tomar: *us* *capio, accipio a te hoc*. Sempre se significa separação onde entrão aquellas preposições, & estas, *de*: *ut ex numero animalium*, *de numero, &c.* *de Curia dirimo lites, aufero, &c.* *Orbe, & via vagari, ambulare, in orbe, in via, &c.*

Neste caso usamos apposição, que hê immediata conjunção de dous sustantiuos no mesmo caso: *ut utor lectione, victu intellectus*: & nos mais casos se usa, *ut miratur molem, magnalia quondam.*

Virg. I.

Usão se estes verbos com a preposição calada. *Prosequor, & afficio te laudibus.*

Delector, supersedeo, dignor, valeo,
Laboro, vivo, vescor fungor, potior,
Facesso, fruor, possum, nitor, pendeo,
Vilito, fido, consto, polleo algeo,
Piriclitor, & utor, egeo, careo.

Aduertencias particulares das partes da oração.

D I V I S A M VII.

Temos afaiz ditto da Syntaxe; restão algũas aduertencias de cada hũa das partes da oração. E porque do nome sustantiuo se tocou o necessario digamos agora destes adiectiuos, pronome, relatiuo, reciproco, possessiuo, comparatiuo, superlatiuo, participio.

Do Pra-

Do Pronome.

A R T I G O I.

A Certos nomes irregulares | or supprirem a falta de sustantiuos chamão os Grammaticos, Pronomes, & delles a, *ego, tu, sui, hic, ille, iste, ipse, is*, primitiuos, & a outros diriuados delles como , *meus, tuus, suus, noster, nostras, vestras, idem*. Porem como todas as cousas são ou sustancias, ou accidentes, importa, que os nomes sinaes dellas, sejam, ou sustantiuos, ou adjectiuos. Digamos logo que *ego, tu, sui*, são sustantiuos, & archinomes, que como principes não são sujeitos a regras de declinações, nem genero; & mais interiormente significão a sustancia, que os nomes proprios: como, *ego* com mais certeza m^e significa, que Maurus, que pode conuir a muitos deste nome. Não teem genero, porque a qualquer terminação de adjectiuo se podem ajuntar, como se fallasse *Adam, Eva, & o pomo. Ego lapsus, ego lapsa, ego assumptum*. De sorte que para o genero são como os nomes proprios, cuja falta suppré cõ excellencia.

Hic iste, ille, por quanto suppre os significados de sustantiuos, & os usamos em seu lugar, & quando enfastia a repetição delles, são nomes sustantiuos imperfeitos, ou semiadjectiuos, porque teem tres terminações, pelas quaes se comunicação aos três generos, & se adjectiuão com sustantiuos. E podem se dizer protonomes primeiros nomes, porque antes de Adam os por aas cousas ja elles significação, & se podia dizer, hoc, illud, &c. *Ipsa, is, idē*, teem força de relatiuos, & declinão mais a adjectiuos, & taes se dirão, & tambem protonomes.

Os mais, *meus, tuus, &c.* são adjectiuos correctos.

E s

Post :-

Sanch.

GRAMMATICA LAT.

Do Relatiuo.

ARTIGO II.

O Relatiuo necessariamente suppõe antecedente, o qual muitas vezes se cala, *ut qui diligit epulas in egestate erit s. homo qui.* E por ter terminações de adjectiuo, que não podem estar sem substantiuo, torna-se a entender o antecedente, & fica o relatiuo no meio, *ut homo erit in egestate, qui homo diligit epulas:* mas o ultimo, como mais facil de entender poucas vezes se repete; outras se repete o segunda calado o primeiro, *ut per siqua est fides Quid sit ut nemo, quam sibi sortem dederit ratio, contentus illa uiuat?*

Virg.
Horat.

Quint.

Psal. 8.

Hũa oração, ou parenthesis pode ser antecedente, *ut pedagogi aut sint eruditi plane (quam primam curam esse velim), aut non esse eruditos sciant.* E quando o antecedente seja masculino, ou feminino, & o relatiuo neutro no plural, não são antecedentes do tal relatiuo, mas entendese de fora hum antecedente neutro do mesmo numero, que será apposição do masculino, & feminino, *ut videbo caelos tuos opera digitorum tuorum, lunam, & stellam, qua tu fundasti s. qua opera.*

Psal. 117.

Mat. 14.

Os Gregos tirão muitas vezes o antecedente do relatiuo, & o relatiuo do antecedente, pondo ambos no mesmo caso, ainda que o antecedente pertença a hum verbo, & o relatiuo a outro: *ut fruior valetudine qua diligo.* De modo que sendo na Latina solecismo discordia de casos, pela frase Grega se desculpa. *Ut lapidem, quem reprobauerunt adificantes, hio factus est in caput aemulorum.*

Mat. 14.

DIVIS. VII. A R T. III. 38

Statuo vestra est. Eunuchum, quod d. disti vobis, quas tur- *Virg.*
bas dedit? Plauto a vza muitas vezes.

Pela mesma frase se adjectiva o relatiuo com o sustantiuo seguinte: *ut locus quod Tullianum appellatur*, E concorda com o verbo seguinte, *ut urbs, qua vocantur Athenae*. É o participio com o sustantiuo seguinte. *ut ludi appellata Magalesia, &c.* Vejase a figura Antiprosis diuiss. 10. art. 3.

• *Tantus, quantus, talis, qualis, tot, quot*, não são relativos, mas respectiuos.

Do Reciproco.

A R T I G O. III.

ENtre relativos se contão dous, *sui, sibi, se, & suus, a, um*, que são de terceiras pessoas, & chamão-se reciprocos, pela reciprocação, que por elles faz o nome de terceira pessoa a modo de pela, que lançada aa parede reciproca sobre a mão donde sahio: *ut Christus habet memoriã sui, corda quarit sibi, Cruci se obtulit, & diligit suos*.

Entrando, *quisque*, atrahê a si o possessiuo, *suus*, *ut trahit unumquemque sua voluptas, qua dat cuique suum dolorem*. Dizemos *militēs degladiantur inter se*, & *gladiatio militum inter se se fuit*; *timēbant sibi ignorantiam, quarebant suum honorem, &c.*

Entreuinto primeira, ou segunda pessoa não ha duvida: *ut vidi agriculam in agro suo, vidisti agriculam in agro suo, & eius, vel illius, vel ipsius*: Nem ha duvida sendo a terceira pessoa hũa soa: *ut Deus remunerat suos*, ou muitas hem ordenadas, *ut honor est hominib;*, *Prou. 10. epa*

GRAMMATICA LAT.

separat se à confessionibus suis. Apostolus prædicat Christum veniam suis inimicis petisse.

Havendo duvida, em duas terceiras pessoas, o reciproco refere a que principalmente faz na oração que passou nelle: *Vt Deus non irascitur ei, qui naturaliter male agit contra suam voluntatem: homines discedunt à Deo ob peccata sua.* Com, ipse, se supprime o Reciproco.

Do Possessiuo.

ARTIGO IIII.

Este significa o mesmo que o genitiuo donde se forma, *ut paterna domus. s. patris. Meus, tuus, suus* distinguem-se dos genituios de *ego tu, sui*, os quaes genituios differem dos daquelle, porq̃ se lhes pode ajuntar adjectiuo, & sustantiuo aos de *meus, tuus, suus*; pelos de *ego, tu, sui*, significamos cousa interior do corpo, ou alma, *ut nihil mei amisi.*

Se os genituios se tomão passiuamente em seu lugar podemos usar dos Possessiuos, *ut genitor meus, vel mei.* E se *meus, tuus, suus* se tomão passiuamente, lhes podem succeder aquelles genituios, *ut tua negotia, tui negotia facio*: aos quaes por tirar duvida ajuntaremos sempre adjectiuo, *ut mei unius interest.* Porque assi se mostra serem de *ego, tu, &c.* E estando o Possessiuo sustantivado, o outro que se lhe ajuntar será de genitiuo, *ut tuum hominis simplicis pectus vidimus.* Veja-se diuiss, art 5. n. 6.

Do Comparatiuo.

ARTIGO V.

No Com-

No Comparatiuo faltando o adverbio, *quam*, sem-
pre se entende, *pra*, ou *pro*: *ut melius est sapientia*
cunctis opibus. f. pra cunctis: & assi não rege caso, como
inculcão Grammaticos: *ut est similior patri, quam matri*:
pode-se fazer a comparação entre cousas do mesmo, ou
diuerso genero, *ut omnibus libellis faciliior. f. pra omni-*
bus. Ajuntando genitiuo de plural fica de partiçãõ, *ut*
omnium faciliior. f. ex numero, vel collectione omnium. Ma-
nuum dextera expeditior sinistra, vel quam sinistra. f. ex
numero sum infirmior. f. pra solito.

Nunqua se toma o Comparatiuo em lugar do posi-
tiuo, nem o adverbio, *quam*, traz sempre caso seme-
lhante entreuindo ablatiuo: *ut uxor Cicerone doctiora,*
quam Sallustius. f. est. Mas entreuindo nominatiuo, &
accusatiuo corre bem o caso semelhante, com o ad-
verbio: *ut sum tardior, quam tu: te acutior, quam me*
inspicio. O mais veja-se diuif. 1. art. 2. diuif. 3. art. 5. n. 8.

Do Superlatiuo.

ARTIGO VI.

O Positiuo, & Superlatiuo não comparão, senão cõ
estas preposições, *ante*, *inter*, *super*: *ut longe ante om-*
nes Virgines, inter omnes & super omnes purissima Maria.
Nem per estes nomes corre bem a cõparação ajuntando
negação, *ut nulla pura, nulla purissima*. Mas com o cõ-
paratiuo corre a negação, *ut nulla purior*: nem pergun-
tando corre, senão pelo cõparatiuo: *ut quæ Virgo purior?*

O genitiuo de plural, que se ajunta ao superlatiuo,
he de partiçãõ, & assi se pode ajuntar ao positiuo,
ut sanctissime omnium: sancte sanctorum: Deus elegit unum
Vincem

GRAMMATICA LAT.

Virginem omnium purissimam, nam sex numero omnium.

O superlatiivo não significa grao supremo, porque este hê hum soo, & o superlatiivo vñase em plural, *ut Petrus, & Paulus firmissima columna*; & sobre elle se pode ajuntar comparatiuo, *Christus tamen firmior*. O mais veja-se em a diuif. 3. art. 5. n. 5.

Dos adjectiuos participiaes em, ans, ens, vrus.

ARTIGO VII.

Virg. 1.

OS Participios são nomes adjectiuos procedidos de verbos, cujos tempos, & regencia de casos participão: assi estes como os em, us, dus, procedidos da voz passiva, seguem todas as differenças de tempo a que se ajuntão. *Ut volens dico, volens dixi, volens dicam: rogatus doceo, docui, docebo: rogandus sum fui, ero*. De maneira que significão tempo em connum pois soo a differença de tempo do verbo a que vão juntos, significão: *ut submersas obrue pupes, s. submergendas. Legendis carminibus fuisti poeta, &c.* Nestes ablatiuos dos em, dus, elegantemente se cala a preposição. E os em, rus, juntos a verbo de presente, ou futuro significão de futuro, *ut Christum venturum, etiam iusti timent, & timebunt*. O mesmo corre nos em, dus, *ut Christus timendus est, & erit*.

Porem os participios em, ans, ens, sem irem juntos a verbo communmente significão de presente, & imperfecto; & os em, tus, sus, xus, de preterito, & os em, xrus, dus, de futuro. Os actiuos com o verbo, *Sum*, fazem os actiuos do verbo donde procedem, & os passiuos, passiva.

D I V I S. VII. A R T. VII. 40

palsiua *Amans sum*, amo: *amas ero*, amarei, *amans fui*, amei: *amatus fui*, houve de amar: *amatus sum*, sou amado, &c.

De tudo se collige que não differem os participios dos mais adjectiuos, em outra cousa que em significar tempo: porque como nomes teem casos, & terminações para genero, põem-se em accusatiuo antes de infinitiui, formão comparatiui, & superlatiui, & tomando-se substantiuamente como os em, *tor*, se lhe ajunta genitiui *ut amans patria*, *amator patria*: mas entendendo-se o sustantiuo como nos mais adjectiuos, diuis. 6. art. 1. paragrapho. adjectiuos.

Dos adjectiuos participiaes em,
sus, tus, xus, dus.

Estes não regem caso, tirando as terminações em, *di, do*, que teem actiuidade, como fica ditto nas conjugações: & os em, *sus, tus, xus*, que procedem de verbos cominuis, que também teem actiuidade, *ut imitatus est Ciceronem*, & *amplexus tutam doctrinam*: mas em quanto passiuos nenhum caso regem.

Os em, *dus*, chamão-se Gerundios, *quia à passiuis geruntur*, sempre são passiuos no plural: & no singular quando senão declara o accusatiui, entendese ter sua terminação neutra, cujo sustantiuo entendido será o infinitiui de seu verbo, *ut tempus est plangendi*, *s. plangere*, & *contemplandi* *s. contemplari*: & resoluem-se estes infinitiuos em seus nomes verbaes, *ut tempus est planctus*, & *contemplationis*.

Se a terminação, *do*, for datiuo, fica passiuua & não
ref

GRAMMATICA LAT.

fege caso. *Vt ferrum aptum tundendo, j. tunas, vel unguis-
ni. Aeger accumbit curando, f. curari, & curationi.* Decla-
randose o sustantiuo fica a oração elegante: *vt magister
aptus arti docenda, modoque utili aperiendo.*

Se a terminação, *do*, for ablatiuo, como não se expri-
ma o accusatiuo, fica passiuamente a terminação. Ieu-
tra, cujo sustantiuo será o infinitiuo actiuo, ou passiuo,
qual melhor correr: *vt eris doctus sape legendo, f. legere;*
Corydon vritur videndo, f. videri. Ou se entenda nome
que intee a oração *Vt anguis rumpitur cantando, f. car-
mine, vel cantu: & ceteris, amando amore facto.*

A esta terminação, *dum*, dão muitos actiuidade, &
accusatiuo, mas he frase antiga, & que se não encontra
em Cicero, *vt ad agendum causas, & ad legendum libros.*
Melhor he adiectiual como de significação passiuo,
vt ad agendas causas, & libros legendos. E quando se
não declarar accusatiuo diuerso, entendese por sustan-
tiuo o infinitiuo, *vt ad legendum, f. legere;* mas claramen-
te adiectiuado com sustantiuo he frase mais corrente,
*vt ad confitendum peccatum, & peccata confitenda, inter
casas agendas: est modus in arte docenda, & docendis mi-
litibus, ad patriam defendendam.*

Quando em Virgilio se lee *petendum est nobis pacem*,
entendese, *petendum petere pacem. Ad imperandum, f.
imperii. Ad currendum, f. cursum. Ante domandum, f. do-
mare.* E húa oração pode seruir de sustantiuo, como dis-
semos nas concordias: *vt dicendum est antiquos fuisse doctos.*

Do Verbo.

DIVISAM VIII.

OS Verbos, (tirando, Sum, que he como funda-
mento de todos) se diuidem em actiuos, & pas-
siuos,

DIVIS. VIII. ART I. 41

finer, porque *inter agere*, & *pati non datur medium*. Os passiuos são em, or, & se algus são em, or, com significação actiua, porque deposerão a passiua, chamão-se actiuos de poentes, os quaes em algum tempo forão commus, tendo significação actiua, & passiua: agora somente algus participios são commus, *ut imitatus*, *complexus*, &c. Diuis. 4. §. 2. Nos.

Do verbo, Sum. ARTIGO

E Ste verbo querem algus, que fosse, fuo, antigo, em Grego. Quando se lhe ajunta, *inter*, hora fica composto sem, caso, hora rege o caso da preposição, como são os accusatiuos *mea, tua, &c.* que dissemos. Diuis. 6. art. 4. §. vfa.

Ajuntase lhe muitas vezes, *opus*, que sendo sustantiuo nunca pode ser adjectiuo (contra Grâmaticos) a razão darão Philosophos, se sustancia se faz accidête: nem rege datiuo, & ablatiuo, mas construese assi. *Opus est mihi requie* *scilicet in requie est opus mihi*: no descanso stã a obra para mim. *Libri sunt mihi opus*: os liuros são para mim a obra. *Opus est facto* *scilicet in negotio facto opus consistit*: no fei-to stã tudo, *Mature fac, opus est*: fazei com diligencia, & he obra, he negocio, he o tudo, &c.

Do verbo actiuo, ARTIGO II.

D Os Verbos actiuos hũs se ajuntão a varios accusatiuos sobre que passão sua significação, &

F
ctiu

GRAMMATICA LAT.

aftruido. *Ec. ut amo literas, virtutem, &c.* Outros ſe ajun-
tão a hum ſoo que teem mais proprio, & em ſi, & como
certo, & facil de entender, poucas vezes ſe declara, *ut*
viuo vitam, curro curſum, ſedeo ſeſſionem; mas ajuntando
adjectiuo, para o qual ſe eſtribar he neceſſario ajuſtã-
tiuo, fica o accusatiuo elegante, *o. miſerrimam viuimus*
vitam: velocem currimus curſum: placidam ſedeamus ſeſſio-
nem, &c. E eſtes que Grammaticos chamão neutros, ſão
actiuos certos; & aquelles actiuos incertos, porque não
he certo, & determinado o accusatiuo, que ſe lhe ha de
ajuntar, ſem *ut* *ut dicitur* ſignificação imperfeita, & ſuspen-
de a orelha, *ut dicitur j. mit, &c.* Nos actiuos certos ſem
exprimir accusatiuo fica perfeita, *ut Petrus viuit, cur-*
rit, &c. E como actiuos ſe vſaõ muitas vezes na voz, &
ſignificação paſſiua. Exemplos.

Ouid. *Vinitur atas.* Tacitus. *Oceanus aditur.* Plaut.
egetur. Apul. *feſtinabitur.* E algumas vezes ſe vſa accusa-
tiuo incerto em lugar do ſeu certo, Salluſt *abnuere om-*
nia. Ouid *intrabo ſacra.* Cicer *ambulabat maria, aſſenti-*
zur omnia. Plaut. *id careo, contendit curſum.* E tambem
ſe lhes ajunta accusatiuo metaphorico, *ut Corydon ar-*
debat Alexim. Virg. E a Scrittura, *terra germinet Saluato-*
rem; nubes pluunt iuſtum. Viuis ſtudia, ſomnias theſe-
rum, &c. Vejaſe a repoſta da objeição 6. & Franciſco
Sanchez na Minerva lib. 3. cap. 3. Gram. de Antonio re-
formada l. 4. nota. 9.

Dimi 6. Todo o verbo lúgo de voz, ou ſignificação actiua,
ar. 4. 9. to como os actiuos depoentes, pode ter accusatiuo decla-
do. rado, ou entendido; o qual na voz paſſiua fica ſendo no-
minatiuo declarado, ou entendido: declarado, *ut litera*
amantur (onde ſe note que ſe o nome hê de plural, tam-
bem o verbo; entendido, *ut vinitur, curritur*, ou ſeja o
come verbal, ou infinitiuo, ou oração. E o meſmo hê
nos ver-

D I V I S. VIII. A R T. III. 42

nos verbos cujas terceiras pessoas andão soamente em uso, *ut lucet lux pluit pluvia. pugnatur pugna, fluminat, tonat; Deus accidit, ut ille veniret.* De sorte que não daremos oração sem nominatiuo. Vsaõse nas terceiras pessoas, porque as cousas que por elles significamos, pertencem a ellas. Mas se fingirmos cousa de primeiras & segundas, as viamos, *ut deceo senatum*, orno o senado, &c. Veja se a mesma arte reformada. l. 3. not 6.

Os adjectiuos, quaes seão certos, quaes incertos, *Vide obi* quaes de poentes, per uso se têm. Nos verbos não ha 6. modos, porque estes per ablatiuo, *ut querdo se declaro, ut mea sponte feci, bene fecisti, &c.*

Dos tempos soamente os primeiros presente, perfeito, & futuro, são perfectos, que significão determinadamente as tres differenças de tempo natural. Os mais todos são imperfectos, & subjunctiuos, que suspendem a orelha atee se ajuntar outro verbo que faça sentido perfeito.

Os segundos tempos se podem usar por futuros, soamente o segundo presente quando se lhe ajunta, *quum*, he de presente, sem, *quum*, ou com *si*, respeita futuro: mas o plusquam perfeito menos vezes; o que se conhece pelos verbos, ou particulas juntas, ou modo de fallar. Os imperatiuos respeirão futuro, porque stã por fazer o que se manda.

Do Verbo passiuo.

A R T I G O. III.

Verbo passiuo não rege caso soamente se contenta com o supposto. O datiuo quando se lhe ajun-

GRAMMATICA LAT.

Para a aquisição, *ut veritas est mihi amanda*: entenda-se assi, a verdade ha de ser amada a mim: *non probatur sen. utui*, não he approuado ao Senado Esta hê a letra, & della podem fazer a linguagem, que mais quizerem.

Tambem se lhe ajuntão estas preposições, *ab, per,* mas não fazem direitos agentes. *Simplifico* for: *nem* de parte, *ut abs-te dictum est*, de tua parte se disse: *acceptum ab illo*, acceto de parte d'elle. *Petitur à me*, de minha parte: *quaris a me*, queres de mim. Anton. refor. l.4. nota.35.

Quando na *passiva* se não declara accusatiuo, não hẽ necessario dẽclarar-se o nominatiuo na passiva, *ut Petrus uiuit, uiuitur à Petro. f. de sua parte.* Se na actiua teuer dous accusatiuos da mesma couza, ambos serão nominatiuos na passiva, *ut Deum uoco patrem, Deus uocatur pater.* Se teuer dous de couzas diuersas, o que hẽ regido de preposiçãõ calada, d'ella fica regido, & o outro se muda, *ut doces me grammaticam, doceor à te grammaticam. f. circa.*

Divis. 6.

art. 4. .

Estes verbos, *Vapulo, Veneo, Fio*, andão admittidos em significação passiva, não sendo em, or!, soo per autoridade de Quint. Os modernos doctos o impugnão.

Do Infinitiuo.

ARTIGO III.

O Infinitiuo he como perpetuo ; em si compeer
confusamente todos os numeroz, & pelloas. A
tes de si quer accusatiuo, & despois de si no melino calo
se pora o nome que lhe pertencer, & corresponder, *vi*
malo pauperem esse quam auarum. f. malo me paupere
rem. Et

DIVIS. VIII. ART. II. 43

rem, &c. Non ego sodali subiecto dici superbum. Agniti, &c.

Dici, appellari, haberi, fieri, esse & outros semelhantes podem despois de si accusatiuo entendendo se de fora d'outre antes de si, ut malo me dici pauperem; licet mihi male bonum; ut amico cupiente se esse bonum; iudicis interest se non esse corruptum. O me, tu se, ordinariamente se calão.

Vlamos infinitiui quando concorrem verbos, ou orações de diuerso sentido *ut mihi per gratum est contemni.* He frase Grega: *Cur. ut mihi esse bono, malo dici pauper, iudex credidit esse venturus, &c.*

Vlamos infinitiui em lugar de nome neutro, ou verbal, *ut nolo tanti emere poenitere. f. poenitentiam.* Quando se não faz nome declara a Portuguesa, esta particula, *que*, a qual não sendo relatiui, nem precedendo verbos de mandar, auisar, rogar, *que* pedem segundos tempos; logo requere infinitiui. E se precederem verbos de mandar, querer, & ter cuidado podemos fallar pelo infinitiui, ou per segundos tempos com esta particula, *ut, como, cupio ut omnia pernoscas: curo, si discas, &c.*

Ire, iri. juntos a supinos significão de futuro, mas junto verbo de presente, ou preterito, podem significar de presente, ou preterito, *ut credo lectum ire carmina, id est, legere; credo lectum iri, id est, legi. Cur te is perditum f. cur te perdis. De futuro, ut spero carmina lectum iri, quid nuptum ire, gaudebis nuptum ire, &c. Sini: sperasti nuptum ire, &c.*

Os tempos, & numeros se diuisão pelos verbos, ou nomes que se ajuntão, *ut video te commouere, ut si illum commouere, videbo nos commouere, &c.*

F 3 Ds ve

GRAMMATICA LAT.

que mais determinarão lá os de fallar, *ut aiunt, ferunt, dicunt, dicitur, affirmo, me commouisse, &c.*

Porem, *commouere*, per si sóo significa de presente, & imperfeito, & algúas vezes de perfeito, & futuro. E quem mouisse de preterito; & algúas vezes de presente; & futuro. *fore*, vem de, *finis*, significa do futuro, & algúas vezes de presente, & preterito. Tudo se põe ao modo de fallar, & palauras juntas.

Do Supino.

ARTIGO V.

CHama-se supino, *quia supino, & negligenter agit*; melhor se fazê as orações per outras vozes, *ut eo lectum, eo lecturus, eo ut legam*. Poucas vezes se acha com accusatiuo, *ut venimus quesitum hominem*. Sempre se ajunta com verbos de mouimento. Quando se acaba em, u, he nome sustantiuo da quarta *que* datiuo, ou ablatiuo, os quaes casos andão soamente em vião, & significão paixão. Como tambem estes andão *in promptu, natu, diu, vitatu, petitu, ut res digna auditu* & assejthe ajunta adjectiuo, *ut ipso auditu*. Vão se em reposta de vnde, *ut venio venatu*; & quando se declara modo, *ut mirabile dictu*.

Das vltimas tres partes da oração.

DIVISAM. VIII.

Da Pre-

Da Preposição.

ARTIGO I.

Da particulas são a Preposição rege caso, ao qual se refere, & quando se pospõe, he figura anastrophe, *ut mecum, tecum, secum, quibuscum, quapropter, quamobrem, quocirca, &c.* Além da composição, que faz pode reger seu caso, *ut Christus interfuit latrones crucifixus Charitas supererat omnia: Elephas non aduoluitur genuna, non desleclitur gennis, in eis armis, traducit flumina:* algúas vezes se repete a preposição.

As preposições de ablatiuo, *a, abs, ex, e, de,* significão separação de parte todas em Portugues significão, *de.* Antes de consoante de vſa, *a,* antes de vogal, *ab, abs te.*

In, sub, regem ablatiuo quando significão quietação em lugar, *ut in agro versor, sub umbra iaceo:* quando trazem significão de mouimento, ou de outra preposição regem accusatiuo: *ut eo in templum, sum affectus in Perun, ibi tempus, sub tempore.*

Super, rege accusatiuo, & em lugar de, *pro, de,* ablatiuo, *ut multa super Priamo, Virg. Subter,* sempre accusatiuo, ou poucas vezes ablatiuo. Depois de *usque,* sempre pospõe, ou entende preposição: *usque ad fores. Clam,* se acha em Plauto, & Terencio com accusatiuo, *ut clam uxorem.*

Quando a preposição não teem caso per ellipsis, selhe entende, *ut longo post tempore veni. s. post tempus sub longo tempore veni.*

São aduerbios, *circiter, prope, proprius, proxime, pridie, postridie, procul, secus, usque, versus, versum:* & quando se achão com caso, entendese preposição, que o rege.

GRAMMATICA LAT.

Do Aduerbio.

ARTIGO II.

Gen. I.

Aduerbiū ad verbum est modus : mas tambem ajunta a outras partes, *ut e. int valde horri.* Nōo regem os adverbios caso senão em *lūborum tenuis, abunda fama, ubiq; gen. pridie eius dicit, postridie illorum: & se outro caso. achar cō elles entendese per ellipsis, quē d rege. V. va hei, hei mir. j. malum est. En ecce homo. f. est. O m. p. f. cogito, &c.*

Affatim, partim, parum, ergo, ubi, ubinam, ubiuis, quoquoque, quoquo, usquam, nusquam, longe, unde, minime, em lugar de nomes se achão com gentium, & terrarum. Proprius, proxime urbem. f. ad. Abhinc duos annos. f. ante, &c.

A, *ubi*, respondem, *hic, istuc, illic, ibi*, & os compostos de *ibi, ubi: & intus, foris, nusquam, infra, sub, longe, peregre, passim* vulgo. E os nomes proprijs de lugares em, *i, x*, per ellipsis.

A, *unde*, respondem, *hinc, istinc, illinc, omnem vltio, & nus, intus, inde*, com seus compostos; & os de, *una, in promptu, cunde*. E *foris, superne, inferne*: & os ablativos de *lūge, alij, & algũs de pessoas.*

A, *quo*, respondem, *huc, istuc, illuc, eo, illo, intra, foris, do, ut quoquo, peregre, obuiam, sursum, deorsum*: & os accu-
tiuos de lugares, *ut in Roman.*

A, *qua*, respondem, *hac, istac, illac, versus*, os compostos de, *qua, & quaque, quacumque*: & outros ablativos, *ut transi, foris, & per forum, recta, &c.*

A, *quorsum*, respondem *horsum, sursum, versum*, & outros compostos desta particula, *orsum, vel orsus: quoqua, versus, penum, pessum, &c.*

Estes

DIVIS. VIII. ART II.

45

Elles adverbios, *ne, ut, quantum, quando*, quando significa, *quod*, melhor se ajuntão *ut* e *quando* segund os temp's. os mais adverbios a quaelquer t'pos bem ordenados se ajuntão, *ne, ut*, muitas vezes se põem hum do outro: *Licet*, he verbo, a q se ajunta, *ut*, como, *licet* e *ut*.

Quoniam, ja andá em v'so per adverbio, de interpretarem OTI. Grego, contra a frase Latina, que pede infinitivo. *Quidem*, affirma, huia per outra, a meu parecer. *Deinceps*, arreo *Protinus*, continuadamête. Respondêse, *tam, quam, cum, tum, tum, tum*.

Elegantemente acrescentão a significação, *per, perquam, sane, valde, oppido, imprimis, cumprimis, admodum, apprimè, vehementer*.

Os adverbios em, *um*, mais de ordinario se ajuntão a positiuos: os em, *o*, a comparatiuos,

Da Conjunção.

ARTIGO. III.

Petrus

Supra Conjunção ata sentenças: *Petrus, & Paulus disputat.* *ut. s. Petrus disputat, & Paulus disputat.*

Depõemse a dicções, *&, ac, at, ast, aut, vel, nec, ne, pro, sic, verum, verumetiam, nedum sed, sedetiam, quin, se, quamvis, quanquam, praterquam, etenim, namque.*

Postpõemse, *que, ne, ve, quidè, quoque, autem, enim, ubi, interem, interim.*

Antepõemse, & postpõemse, *atque, ergo, igitur, ita, itaque, quoniam, quia, et si, adeo, item, itemque, insuper, prater, vel etiam, ni, nisi, si, alioqui, alioquin, licet, tamen, porro, ut, uti, siquidem, enim, vero.*

F 5

Das

GRAMMATICA LAT.

Das Declinações, & figuras.

DIVISAM X.

Declinações Latinas.

ARTIGO I.

OS nomes da primeira declinação se acabão em, a, nella se achão ~~animabus~~, filiabus : & a ella se reduzem peregrinos que tenham, a, na ultima syllaba, *ut Adam.*

Os nomes da segunda se acabão em, *er, ir, ur, um, us*: *ut puer, vir, satur, templum, Dominus.* Os em, *us*, são Gregos. E os em, *us*, fazem vocatiuo em, *e*, tirando *Deus*, & *Deus.* Plur. *dei, deis, dijs.* Os proprios em, *ius*, vocatiuo em, *i*, *ut d' Antoni, d' fili, &c.*

Os nomes da terceira teem muitas, & varias terminações, que per vso se saberão: os femininos em vto, & zem accusatiuo, *em, ou, im: mas, suis, tuis, & in promptu peluis, amussis, raris*, sempre acabão per, *im, ut S& asci.*

O ablatiuo acaba per, *e, ut sermone.* Mas imbreposta *pugil, supplex, amnis, ignis, postis, vectis, rus, anguis*, todo, *ut* & os adjectiuos; & os que fazem accusatiuo, *em*, todos teem o ablatiuo em, *e, ou, i.*

Sanch. Plus, & os neutros em, *al, ar, e*, o teem em, *i.* Mas *fari* *hepar, iubar, nectar*, em, *e*,. Antigamente se vsaua, *e, ou*, & assi se achão estes ablatiuos *in parti, capiti, urbi, orbi, doti, constitutioni, petitioni, fusti, colli, ruri*, & outros. Nos adjectiuos o ablatiuo de pelloa vltimos em, *e*, & o de coula em, *i, ut cū Petro docile, cū docilitate breui, &c.*

Plural

Plural terceira.

Os adjectiuos, que no ablatiuo do singular acabão em, i, fazem, ià, nas tres terminações neutras de plural. *Pius, vetus*, & os comparatiuos fazem em, a: os mais seguem a declinação.

No genitiuo fazem, um. Mas *imber, vter, caro, linter*, & os acabados em, ià, acabarão em iúm. Os de hũa syllaba, & os em, s, que não crescem no genitiuo, fazem iúm: Mas *dux, nux, sus, grux, frux, ren, fur, flos, mos, tros, trux, grex, rex, lex, vox, laus, pes, pex*, fazem :m, *bos, boum, bus, bubus*.

O datiuo, & ablatiuo em, *ibus*, algũs Gregos em *atis*.

Da quarta, & quinta Declinação.

Os nomes da quarta acabão em, us, fazem em, u, no ablatiuo de singular, & tambem no datiuo.

Arcus, mus, partus, lacus, specus, quercus, tribus, ficus, Perinus, us, no datiuo, & ablatiuo do plural. Os neu-

Supra, u, são no singular inuariaueis, no plural teem

tiuo, & casos em, a. tiuo, quinta carece de genitiuo, datiuo, & ablatiuo de

proal, tirando *dies, res*.

Declinações Gregas.

ARTIGO II.

Os nomes que não crescem no genitiuo seguem estas terminações seguintes.

Mascu-

GRAMMATICA LAT.

		Mascul.	Femen.	neutros
<i>Singular</i>	Nomin.	os	e,	o
	Gen.	ou,	ês	ou
	Dat.	ô	ê	ô
	Accus.	on	en	on
<i>Plural</i>	Nomin.	oi	ai	a
	Gen.	ôn	ôn	ôn
	Dat.	ois	ais	ois
	Accus.	ous	as	a.

Os vocatiuos são como os nominatiuos, & os ablatiuos como os datiuos. Os femininos em, a, precedendo vogal. ou em, ra, fazem no singular o genitiuo, as, dat. a, accusat. an. E os uontes em, as, es, fazem gen. ou; accusat. an, en. Os neutros teem tres casos semelhantes.

Os nomes que crescem no genitiuo, como titan, titanos, fazem genit. os. Dat. i. Accus. a, *ut titanos, titani, titana. Plural. Nomin. es. Gen. ôn. Dat. s. Accus. as.* ~~titanes, titanôn, titâsi, titanas.~~ Mas os nomes epiu vio, & que teem, os, puro no genit. mudão no accusat. is, iis, em, n, *ut Basis, basios, basij, basin, &c.* Achando o o, s, sat. em, e, hê contracto de, ca, & em, o, he contracto cu, ou, *ut Androgeo, &c.* o mais na Grammatica Grega de

Das figuras.

ARTIGO III.

Figura na Grammatica he desigualdade de partes da oração per defeito, per redundancia, per discordia, per or-

per ordem mudada. ~~he~~ defeito he Ellipsis.
na redundancia Pleonasmus: na discordia Syllepsis: na
ordem mudada Hyperbaton.

Figura Ellipsis he falta de algũa dicção para a in-
teira construição. Esta he muito mais frequentada nas
linguas que tanto mais breues, & elegantes, quanto
mais se deixa para se entender de fora conforme o uso;
como são os adagios, *ut sus Mineruam*: & as boas poe-
sias, &c. ~~Alaz~~ de exemplos ficão na regencia Diuis 6.

Zeugma he connexão de muitas sentenças, em hum
verbo, que cada hũa pedia. *Ut utinam aut frigidus, aut
calidus esses. s. aut frigidus esses, aut, &c. Socijs, & rege re-
cepto, vel receptis s. socijs receptis, & rege recepto. Caelum, &
terra visa, vel visum.* Algũs vezes se torna a entender o
verbo em outra significação, *ut Nero sustulit matrem,
Æneas patrem* Muitas sentenças se fechão com hum
verbo, das quaes algũas pedem outro, *ut sacra, victosque
Deos, paruumque nepotem trahebat. s. portabat. Exilium,
arumnas singul. cum anima amisisti.*

Pleonasmus, he acrescmentamento de algũa particu-
lar, ou ção aa legitima construição. *Ut ad esum: quoad
fieri est: nusquam gentium: ubique locorum: & accrescen-
tia magis a comparatiuos, ut quis magis beator? vi-
gulis, vivere vitam.* Mas não he figura, *vivere bea-
ta vitam, his oculis vidi, &c.*

Syllepsis he discordia de genero. ou numero. De ge-
ro quando concebemos hum. & pronunciamos ou-
tro. *Ut capita conjurationis cassiduo millin electi: scelus què
perdidit.* Comete se nos nomes Epicepas dando ge-
nero diuerso da terminação, *ut talpa ætus.*

De numero tomando singular, por plural. *Ut can-
tate Domino omnis terra Pars infuistra seccant. Alterum
in alterius maculatos sanguine cernam. Alter alterius
onera*

GRAMMATICA LAT.

E quando muitos angulares se ajuntão com o verbo de plural. *Vt misericordia, & veritas obuiarunt sibi: iustitia, & pax obsculata sunt.*

De genero, & numero juntamente. *Pars incarceratit*
E quando hum singular com outro em ablatiuo se ajuntão a verbo de plural. *Vt muta cum liquida faciunt praecedentem ancipitem.* E quando recorremos aa mais nobre pessoa, ou genero. Vejãose as concordias, diuif. 5. art. 2.

4 Hyperbaton he transgressão, ou perturbada ordem de verbo; fora da direita Grammatica. Diuidese na especies seguintes.

Anastrophe he figura pela qual se põi no fim a dicção, que ha de star no principio, *ut mecum, tecum, &c.* diuif. 9. art. 1.

Tmesis he a porque diuidimos a dicção com outra, *ut quo mecumque feras, septemque iriones.*

Parentthesis, entremete diuerso sentida na oração: os orthographos screuem esta figura entre outros meios circulos.

Sinchysis, he mais confusa ordem de dicção *em vno ut male laxus in pede calceus haret. Brevis est magni fauoris.*

Anacoluthon, id est, inconsequens, chegase a so, *if. mo: & assi pouco usada. Cicer. Pretor interea, ne pulcrum se, ac beatum putaret, atque aliquid sua sponte loqueretur, i quoque carmine compositum esset. S. Math. omnis autem multum datum est multum quaretur ab eo.*

pyr. 1. 1. 1. 1.
cap. 24.

Hellenismus ou Antiptosis he a perque se imita frase Grega discrepante da Latina: como quando se tira hum caso de outro, & destes hum fica regido soamente, o outro correspondente. *Plaut. sed istum quem queris, ego sum, &c.* Vejase diuif. 7. art. 2. Luceius ad Cicer.

Cicer. lib. 5. epist. *aliquid agas eorum.* *consuevisti.* Exod. *In solo i. bona, cuius Domini.* *pro quam.* Luc. *Memor testamenti, insurandum, quod iuravit; pro insurandi, & c. 21. Hac, quae videtis, &c.*

Concorrendo dous verbos se tira de hum o caso, que lhe não pertence, & se lhe applica. *Ve metuo fratrem ne intus sit, pro fratre. Sciemus te qualis sis: pro qualis tu sis, &c.* E tirase de hum gencro outro, *ut stella, qui mars dicitur; locus, quod Tullianum.* Vejase diuf. 7. art. 2. *ut in nentes, alia id genus, aiunt te esse bonus, &c.* Hè tam bem frase Grega como fica ditto na regencia, em qua se entende kata i. circa, secundum, &c.

COROLLARIO.

Discordia entre casos hè solecismo sem desculpa. Barbarismo se fãz quando hũa dicção se não escreue com as letras diuidas, ou per hũa Latina se mete hũa estranha, ainda não recebida, ou não se lhe dando ~~dicção~~ conjugação, ou tempos diuidos. De arte que aconsegue o solecismo na sentença, & o barbarismo na dicção.

A oração, como diz Quintiliano, serà clara, de palauras commúas, não escuras, nem extraordinarias, fujase de amphibologias, indifferenças, superfluidade, diminuição, largos parenthesis. &c.

Fim da Grammatica.

Regi summo, summus honos,

DO AC

GRAMMATICA LAT.
DO ACCENTO, E
medida da Syllaba.

PREFACIO.

Mestre **A** Sartes de accentuar, medir, & metrificar são tão conjuntas aa Grammatica, que muitos as raze^m partes della: porque de concordar, & reger dicções, a entoalas, & medilas lã pouca distancia; así como da oração solta aa ligada. Porem não são partes da Grammatica, porque a Accentuaria he arte de entoar. syllabas, & dicções, tem por fim hũa dicção bem entoada: a Mensuraria hẽ arte de medir syllabas, & dicções per pronunciações tempozes; seu fim hẽ a dicção bem medida: a Metrifica ensina a medir versos, tem por fim a oração ligada com certas mçlidas, & certo numero dellas: a Accentuaria respeita a ação solta & rhythma: a Mensuraria o pee, & metro: a Métrica o verso, poema, & poesia, como fñs remotos.

A vogal, que ou per natureza, ou per posição gasta breue tempo em se pronunciar, se diz que he breue, & tem hum tempo; & se gasta maior, se diz que he longa, & tem dous tempos, que he a medida proxima da Mensuratiua. E como a pronuacição entoada, & medida seja, quanta, nesta quantida de syllaba em commun conueem a Accentuaria, & Mensuratiua: mas differem na menor, e maior pronunciação, como noto Victorino, porque a Accentuaria põi muitas vezes o accento em hũa syllaba breue pronunciandoa longa de dous tempos; como bonos, atomos, leuão accentos nas pri-

Das primeiras sendo *seres*, & as victimas *reolus*, leua o accentto a antepenultima, que he breue. Outras vezes concordão em leuar o accentto a que he longa, como, *bolus*, *atria*, *mendico*. De cada hũa trataremos breuemente, pois são tam propinquas aa Grammatica, cujo fim dissemos ser a oração: esta pois, ou seja solta, ou ligada, consta de dicções, a dicção de syllabas, a syllaba de letras: & letra como diz *Sanches*, hê comprehensão de hum som indiuisuel: & a syllaba, como diz *Scaligero*, he elemento capaz de accentto: esta capacidade soamente na vogal se acha, ou-seja per si soo, ou junta a consoante, vt o, *rex*, *serobs*. E pois chegamos ao sujeito do accentto tratemos d'elle, ainda que seu inteiro conhecimento dependa do de muitas regras da medida da syllaba.

Accento da Syllaba.

A cento. f. tom de Syllaba, hê de tres maneiras, agudo que alevantá a pronunciação da vogal; graue, que a abaixa: circumflexo composto de ambos a pronúcia em meio. Os orthographos os escreuem así, *ê, ò, ô.* Porém já a orelha desacostumada desta musica, não differença mais que agudo, & graue. Húa dteção não pode leuar mais que hũa agudo, & as mais syllabas, quando renha inuitas, o teem graue a respeito, do agudo. O circumflexo, com tudo, compo~~se~~ Prisciano, *Quarã* na penultima soamente.

Nas dicções peregrinas não he o accentto certo; nas Gregas, & Hebreas vai muitas vezes na ultima As Lâ-
nas de hũa syllaba levarão o agudo nella. As de

GRAMMATICA LAT.

com o *caso* de primeira: as de mais *syllabas* o leuarão na antepenultima, sendo a penultima breue; *ut carmina, tempora*, ou se a penultima for *i, ante, c.* como diz Prisciano, *ut Cretica, porticus*, tirando *vesica mendico*.

Porem se as dicções de tres ou mais syllabas teuerem a penultima longa, por estar antes de duas consoantes, a faremos aguda, *ut relinquo appello*: se steuer antes de muda, & liquida a poderemos fazer aguda no verso soamente, *ut latebra, volucris*. E se ~~per natureza~~ for a penultima longa, & a ultima breue, faremos a penultima circumflexa, segundo Prisciano, & Douart, & aguda segundo outros, *ut localis Algosum*: mas se a ultima for longa, a penultima seja aguda, *ut reclama, bontu*.

Os nomes proprios, & os appellatiuos em, a, terão o accentto na penultima, *ut Catharina poeta*.

Os compostos guardão a regra dos simples, *ut fuga, transfuga*; & ainda que mudem vogal, *ut cado, homicida: tubicen, a cano*: tira se *tibicen*, & outros que por differença, ou vto seguem ordem contraria, *ut illius, istius, istius*, &c.

Os nomes que se compõem dos verbos, *colo, gigno*, teem a penultima breue & o accentto na antepenultima, *ut agricola, caelicola, terrigena*.

Os acabados em *ura*, teem a penultima longa, & o accentto nella, *ut natura, matura, futura*. E tambem os que teem, *n*, antes da penultima, *ut urbanus, arcana, fortuna*, &c.

Os ~~lucros~~ *lucros* em, *c*, que teem a penultima, *i, a* teem longa per todos os casos, *ut sedile, monile*. E os em, *o*, que teem a penultima, *a, i, n*, entrem etendose consoante teem a mesma penultima longa com o accentto, *ut borrago, caligo, certitudo*.

OSYX

Os verbos da primeira conjugação de 3.^a syllabas têm o accentuado na penultima, tirando plural perfeito, & plural de futuro, *ut amauerã, amabimus.*

Finalmente a principal regra he que toda a dicção de tres. ou mais syllabas terá o accentuado na antepenultima; & na penultima sendo longa, & para se saber se he longa se comporã a dicção, *ut voco, conuoco, vtro, comburo, &c. Que, ne, ve* corrompem o accentuado, *ut itaque*, quando he adverbio.

Medida da Syllaba.

DAs letras soas vogaes fazem per si syllaba, *ut, a, e, i, o, u:* dellas se compoem estes diphthongos, *a, æ, au, eu:* *ut atas, calum, aurum, Enrus.* E yi Grego, *ut Discip.* *Harpyia.* As mais letras não fazem syllaba sem vogal, mas porque soão com ella se dizem consoantes: das quaes são sette semivogaes, *l, m, n, r, s, x, z:* & destas, *l, r,* se fazem liquidas precedendo muda. Emudas são oito, *b, c, d, f, g, p, q, t, V,* despois de, *q,* he liquido, & despois de, *g, s,* algũas vzes, *ut sanguis, suavis.*

I, u, quando ferem vogal são consoantes: *ut Iouis:* y soa nas dicções Gregas se usa: *h,* he soamente nota de aspiração. São letras dobradas, *x, z, & i,* entre duas vogaes: *ut maior.* A syllaba, ou seja elemento capaz de accentuado, ou comprehensão de som inteiro, he de tres maneiras, breue, longa, indifferente.

Annotação.

Os exemplos das regras seguintes offereço em hum poeta, que se irã lendo de verso de seis, & cinco pees. O de seis tem os primeiros quatro daetylos, ou espondeos, o quinto daetylo, o sexto espondeo: o de cinco tem os primeiros doits, ou da-

G 2

Mestr.

meiras breues, & seus p...antes longas: & os tu...
atum, teem a penultima longa se o preterito he em ui,
ut soluti & se for em ui vogaes a teem breue, ut monitu.

Os formados, diriaudos & compostos seguem a natureza de seus **N**imittios, & simples : *ut legebam* tem a primeira breue porq̃ *Leg*o a tem *Concido* tem a penultima breue, quando vem de Cado & lōga quando de Cædo.

Muitos diriaudo que per vfo se fabeirão , não guar
dão esta regra: como , *mobilis, sedet fomis, regula tegula,*
cêm as primeiras longas, & seus verbos breues. E *ari-*
stã, cadum, sopor lucerna &c as teem breues , & seus
verbos longas. Tambem *femi sopirus, peiero, pronuba,*
cognitus, agnitus, maledicus, caufidicus, &c. teem a penul-
tima breue, & seus simples longa,

Da composição.

A.e,de,di,se, na composição são longas. Tirando *di-rimo disertus*, breues.

São breues na cõposição, *re*, e *pro*, entre Gregos, mas *pro*, entre Latinos he longa.

Tirãose breues *profanus, profectus, profor, profiteor, profecto, profugio, profugus, profundus, procul, pronepos, proreptis, proteritus, prospero, praeclla, proficiscor, propago* nome E laõ indifferentes. *propello, procuro, propino, profundo.*

Se a primeira parte do composto se acabar em, *a, i, y*,
fêra breue.

Tirãolê longos os compostos de *ne*, *ut nequam*, &c. *veneficus*, *liquefactus*, *idem*, masculino, *ubi quis*, *abice* &c os q̃ contrahem duas vogaes em hũa, *for quadrige bige*, *scilicet*, &c. Os compostos de *dies*, *ut*, *meridies*, *biduum*, &c Os inteitos guardão sua quantida de, *ut si quis sicubi*, *quantinis*, &c. É quãdo, j, for variada em outra vogal

Os verbos da primeira conjugação de terceira syllabas têm o accentuado na penultima, tirando plural-quãperfeito, & plural de futuro, *ut amauerã, amabimus.*

Finalmente a principal regra he que toda a dicção de tres, ou mais syllabas terá o accentuado na antepenultima; & na penultima sendo longa, & para se saber se he longa se comporã a dicção, *ut voco, conuoco, uro, comburo, &c. Que, ne, ve* corrompem o accentuado, *ut itaque*, quando he aduerbio.

Medida da Syllaba.

D As letras soas vogaes fazem per si syllaba, *ut, a, e, i, o, u:* dellas se compoem estes diphthongos, *a, æ, au, ei:* *ut atas, calum, aurum, Enus.* E yi Grego, *ut Discip.* As mais letras não fazem syllaba sem vogal, mas porque soão com ella se dizem consoantes: das quaes são sette semivogaes, *l, m, n, r, s, x, z:* & destas, *l, r,* se fazem liquidas precedendo muda. Emudas são oito, *b, c, d, f, g, p, q, t, V,* despois de, *q,* he liquido, & despois de, *g, s,* algũas vezes, *ut sanguis, suavis.*

I, u, quando fereim vogal são consoantes: *ut Iouis:* y soq nas dicções Gregas se usa: *h,* he soamente nota de aspiração. São letras dobradas, *x, z, & i,* entre duas vogaes: *ut maior.* A syllaba, ou seja elemento capaz de accentuado, ou comprehensão de som inteiro, he de tres maneiras, breue, longa, indifferente.

Anotação.

Os exemplos das regras seguintes offereço em hum poeta, que se irã lendo de verso de seis, & cinco pees. O de seis tem os primeiros quatro dactylos, ou espondeos, o quinto dactylo, o sexto espondeo: o de cinco tem os primeiros dois, ou da- Mestr.

G 2

Fulor.

D A S Y L L A B

52

aitiuo, *ut dis*. E que . *u, m, inis, yn is*, Grego: *E ghs, gliris, vibix* E o il. *amento dos em ix.*
Cix: mas he breue ò de *calix, cilix, coxendix, eryx, filix, fo-*
rix, hix, latrix, natrix, nix, onyx, pix, salix, varix. E os ge-
 nitiuos em *gis, ut phrix.*

Cocyx, mastix, longos, & *Bebryx* indifferente.

O incremento, o, he longo, *ut sermo.*

Tirãose genitiuos Gregos em oris, *ut Nestoris*: & La-
 tinos neutros, *ut temporis*, mas, os oris, longo: & breue,
tribor, memor bos, lepus, compos, impos, cappadox, pracon: os
 compostos de *pus*, & os que teem consoante antes de
 s, tirando *ciclops, cecrops, hydrops*, que o teem longo. *Bri-*
son, sindon, orion, indifferentes.

Vão incremento, u, he breue, *ut nux, Crux, &c.*

Tirase u incremento dos nomes em, us, que guar-
 dão, u, no genitiuo, *ut virtus, incus, mus*; que são longos:
 mas breues *pecus, ligus, intercus.*

Incremento do plural hê a syllaba que crece sobre
 o nominatiuo do plural: onde a, e, o, são longos, i, u,
 breues.

O. 4.

Exc.

V. 5.

Exc.

Do incremento dos verbos.

Este incremento he a syllaba que cresce sobre as da
 següda pessoa do primeiro presente, & não será a vti-
 ma, *Ut amas, amabam*: tres se podem dar.

A, e, o, são longos: *ut amabam, legebam, estote.*

Tirase breue o primeiro incremento de, Do, & seus
 compostos que vao pela primeira conjugação. E tirase
 e, antes de *ram, rim, ro*; & antes de, r, de qualquer presen-
 te, & no segundo imperfecto da terceira, & dos tempos
 em *beris, bere* que são breues: & longos os em *veris, rare.*
 1. O, u, são breues, *ut legimus, volumus.*

I.

Exc.

2.

G 4

Tirãose

M E D I D A

Longos os preteritos *amavi, iui, ut patini* : & o incremento da quinta conjugação, com estes *nolite, nolito, nolimus, nolitis, velimus, velitis, simus, sitis*, & os que delle se compõem; mas os em, imus, no preterito *reem, i, breue, ut venimus*. A penultima de futuro em, *imus*, longa.

Das ultimas syllabas.

- 1
Exc: As dicções acabadas em, a, i, u, são longas. Mas tirão-se breues, *eia, ita postea, quia*: & todos os casos, *na*, tirando ablativos latinos, & vocativos Gregos, que são longos: & breues, *nisi, quasi, sicubi, necubi*; & gregos em *i, y. ut tibri, molly*. São communs, *mihī, tibi sibi*.
- 2
Exc: Em, e, são longas. Tirão-se longos, *fame, cete, tempe*, & os da quinta declinação. & Gregos da primeira, *ut re, die*, com seus compostos; & as dicções de hũa syllaba, que não forem inclíticas, *ut ne, ve, etc*. E os imperativos da segunda conjugação: mas são indifferentes, *vale, vide, caue*. São longos os adverbios de adjectivos da segunda declinação com, *ferme, fero, o he*; mas os da terceira breues, *ut facile, com, bene, male*.
- 3
Exc: As dicções em, o, são indifferentes: mas os de hũa syllaba, dativos, & ablativos, *ergo, pro causa*, & os adverbios, que procedem de nomes são longos: & breues, *imo, cito, scio, duo*, & os compostos de modo.
- 4
Exc: Em, as, são longas. Tirão-se os nomes Gregos, cujos genitivos fazem, *adis, ut scitis, arcadis*; & accusativo, *ut troas, heros*.
- 5
Exc: Em, es, são longas. Tirão-se breues os nomes da terceira, que crescem no genitivo, *ut diues, eques*. Mas longos *aries, abies, res, paries pes*, com seus compostos, *ut soni pes*. São breues nominativo, & vocativo gregos plurales & neu-

& neutros singulares *pacohetes, com penes*
es.

Em, is, ys, são breues. Tirão-se os casos de plural, & *glis, velis vis, sis*, com seus compostos, *ut quantis, adsis*: & as segundas pessoas do singular da quarta conjugação: & os nomes cujos genitiuos são em, *inis, entis, itis*, de penultima longa, que todos são longos.

Em, os, longos. Tirão-se, *os, ofsis compos. impos*, & os Gregos neutros, *ut ehaos, melos, &c.* & outros que Latinos conuertem em, us, *ut eremos*: & os genitiuos Gregos em, os, *ut arcados*, que são breues. 7. Exc.

Em, us, breues. Tirão-se todos os casos da quarta declinação que são longos, mas nominatiuo, & genitiuo breues. São longos também os em, us, que teem incremento em, u, longo, *ut salus*: & os de hũa syllaba, & os compostos de, *pus*, & contractos gregos, *ut panthus, de panthoos, Iesus, de Ieson, &c.* 8. Exc.

Em, c, n, são longas. Tirão-se breues, *donec, nec, fac, hic pronomen*: & os em, en, que teem genitiuo, *inis*. E os em, on, da segunda declinação, & os accusatiuos em an, que procedem de nominatiuo em, a, com estes, *an, in forsan, forsit an tamen, attamen, viden*, todos breues. 9. Exc.

Em, b, d, l, r, t, são breues. Tirão-se, *sal, nil, sol*, & os peregrinos em, l, *ut Saul, &c. & cur, far, fur, iber, lar, ver, nar, & par* com seus compostos: & os Gregos em, er, genitiuos, *eris*, que são longos. 10. Exc.

Dos ip̄s.

Os tempos (como dissemos) são medidas das syllabas as syllabas; dos pees, os pees, dos metros, os metros, dos versos, os quaes mediremos cō pees, por causa de breuidade. São os pees de duas syllabas, quatro, & de tres, oito. Esta nota O mostra a syllaba breue & esta a longa.

G 3

Pirri-

M E D I D A

	Barriehius	I	C	C	Arst.
com. Barriehius	Iambus	I	C	C	parens.
	Choreus	I	I	C	Cursor.
	Spondeus	I	I	C	omnes.

	I	S	C	H	E	S	.	S	E	U	T	R	I	B	R	A	C	H	S		A	n	i	m	u	s									
	A	n	a	p	a	e	s	t	u	s	,	S	E	U	A	n	t	i	d	a	c	t	y	l	u	s									
	D	a	c	t	y	l	u	s														C	a	r	m	i	n	a							
D	S	c	o	l	i	u	s	,	S	E	U	A	m	p	h	i	b	r	a	c	h	y	s		L	e	g	e	b	a	t				
3.	G	r	e	t	i	c	u	s	,	S	E	U	A	m	p	h	i	m	a	c	e	r		V	e	r	i	t	a	s					
	B	a	c	h	i	u	s	,	S	E	U	C	e	n	o	t	r	i	u	s			A	m	a	n	t	e	s						
	P	a	l	i	m	b	a	c	h	i	u	s	,	S	E	U	L	a	t	i	u	s		C	u	s	t	o	d	i	t				
	M	o	l	o	s	s	u	s	,	T	r	i	m	a	c	e	r	,	S	E	U	C	a	n	i	u	s		C	u	s	t	o	d	e

Destes se compõem outros muitos pees, ou merros, foomente notemos estes mais usados

Dichoreus	—	V	—	V	Veriora.
Pœan primus	—	V	V	V	Accipire
Pœan quartus	V	V	V	—	Semipedes
Dispondeus	—	—	—	—	Indignantea

Figuras do verso.

Sinalepha se faz de hũa dicção, que acaba em vogal para a seguinte que começa em vogal, & sorue a antecedente: & se a antecedente acabar per, m, se diz *ecthipsis*: *ut ant' omni, a. m. n.* O *heu* se não soruem. Quando não ha esta consumição de vogal heu modo de Gregos. Tambem se commete do fim de hum verso para o principio do seguinte.

Synereſis, quando de duas vogaes ſe faz hũa, *vt deest.*
 Diereſis quãdo de hũa ſyllaba ſe fazẽ duas, *vt ſoluẽdo.*
 Syſtole,

Systole, quando hũa syllaba longa se fáz bĩ ra illõ, se tira de duas consoantes hũa. Ecstasis, ~~se tira~~ stole, quando hũa breue se alonga; & para isso se dobra consoante.

Do Versos.

Os versos, como diz Seruio, & Nibrisense, tomão os nomes ou dos autores, que primeiro os fezerão, *ut Alcaicum Archilochium Hipponaticum, Saphicum, Alemanianum Simonidum*: ou da materia, que tratão, *ut Heroicum Elegiacum Lyricum, Tragicum, Comicum*, ou dos pees, *ut Iambicum, Trochaicum, Spondaicum, Dactylicum Anapaesticum*: ou do numero de pees, *ut Hexametrum, Pentametrum, Tetrametrum*: ou do numero de syllabas, *ut Tetrasyllabum, Pentasyllabum, Heptasyllabum, Octosyllabum, Endecasyllabum, &c.* E sendo salto de hũa syllaba se diz, *Catalecticum*; se de duas, *Brachycatalecticum*; & redundando algũa, ou algũas, *Hypercatalecticum, Hypermetrum*: se nem redunda, nem falta, *Acatalecticum*.

Os principaes, de que se diriuão quasi infinitos (como diz Victorino) sãõ, *Dactylicum, Anapaesticum, Iambicum, Trochaicum, Ionicum a minore, Ionicum a maiore, Choriambicum, Antispasticum, Pæonicum, Proceleusmaticum*. Segũdo estas fontes recupilou Seruio cem castas Mas porque esta não hẽ arte poetica, os de Horacio nos bastão, nos quaes dãõ os medidos com Diomedes ficão ditos os pees, & quantos tem cada hum.

Horat. lib. i. od.

1 Asclèpiadeum. *Mæce, nas ata, iussu, edite, regibus.*
Od. i.

2 Saphi-

M E D I D A

- Fi* carmen. *Iam sa* *Cor. ris niuis at q;* *dira,*
ou se meça *Grand;* *his mi. sit pater:* *& rubente*
Dexte, ra. sa cras iacu, latus, arceis
- 3 Adonium. *Terruit, urbem, Od. 2;*
- 4 *Hyconium.* *Nil mor. talibus, ardu;* *m.*
ou se meça *Per no. strum patimur, scelus. Od 3.*
- 5 Phalecium *Soluitur, acris hy. eos gra, ta vice, veris,*
& Fa, uoni
- Ou asfi* *Pallida, mors a, quo pul, sat pede, paupere,*
rum ta, bernas,
Regum, que tur, res, obe ate Sexti. Od. 4.
- 6 Pherecraticum *Nigris, equora ventis Od. 5.*
- 7 Arcticum Heroicum, siue *Aut Ephe. sum bima, ri-*
Epicum tetrametrum *sue Co rinthi. Od. 7.*
- 8 Anacreonticum *Temperet o. ra franis.*
Ou se meça *Tempe ret o, ra franis Od. 8.*
- 9 Alcaicum *Cur timet fla, uum Tiberim, tangere*
cur, olium. Od. 8.
- 10 Versus Epitritus tertius *Vides ut al. sa stt nine,*
candidum;
Ou se meça *Sora ste: nec. iam sus, tine, ant onus*
- 11 Tertius *Sylua labo, rantes: gelu, que,*
- 12 Quartus *Fulmina constitorint, acuto. Od. 9.*
- 13 Phalecium *Tu ne, qua sie, ris scire no. fas, quem*
mibi, quem tibi. Od. 11.
- 14 Asclèpiadeus pèthemimeris *Cû tu, Lydia, Telephi,*
Cerue cem, am, cerea, Telephi: Od. 13.
- 15 Alcaicum penthemimeris *Oma tropul, chra filia,*
pulchrior. Od. 16.
- 16 Phalcucium *Nullam vare sacra, vite prius, seueris*
ar, borem. Od. 18.
- Penthemimeris* *Mâter, sua cu, pidinum. Od. 19.*
- Tripodia dactylis* *Et tu, ro & sili, bus iuuat. Od. 36*
Dipolia

D O V E R S O S

55

Dipodiauc. *Dolus* ~~erat~~ *us e, ram tibi.* *Od.* lib. 3.

Horat. lib. 2. Od.

- 17 Trochaicus versus *Non e, bur ne que aureum*
Adn tra, bes ti, melior *Col.*
- 18 Iambicus hyper- *Mea, reni, det in, domo, lacu, nar.*
 catalecticis. *Premunt, colu, mnas ul, tima, reci,*
fas. Od. 18.

Lib. 3. Od.

- 19 Ionicum *Eques ipso, melior Bel, lerephonte,* *Od. 12.*

Lib. 5. Od.

- 20 Iambicum, *Bea, rus il, le qui, procul, nego, cijs,*
 metrum hexa. *Od. 2.*
- 21 Dactylicum *Altera iam teri, tur bel, lis ci, nilibus,*
atas. Od. 16.
- 22 Sæculare *Iam iam ef, ficaci, do man, sci, tia.* *Od. 17.*

Dos pees de duas syllabas se compõem 16. que por differença se dizem, metra, ainda que *metron*, signifique qualquer medida, ou modo : & per estes de quatro se medem muitos versos como algũs ficão medidos A syllaba, que fica soa no meio, ou fim de verso se diz, *caesura* como nos de cinco pees elegiacos.

Invidi, am quod, ba, bet *ip* *sole, esse di, u,*

Credo mi, hires, est, ingeni, *da, re,*

Dantur o pes nul, lis, nunc nisi, diu, ti, bus.

A hum vertio destes junto a hum *Dactylico* hexmetro chamão disticho.

Conscia mens re, cti fa, ma men, da: ia, tuos,

Sed nos, in viri, um, credula, tur, po, sis, mus.

Prop. 1. elegiar.

Ovi. 2. eleg.

Mart. l. 5.

Ovi. l. 4.

Quera

M E D I D A

Outra sorte de caxura se afigura que faz o verso muito diferente principalmente heroico, saphico, & outros. No heroico, quando despois do primeiro, segundo, ou terceiro pee fica algũa syllaba no fim de hũa dicção pa-

...unta com as da dicção seguinte, vt

Inti, ger vi, etis nul, tam spe, rare fa, lutem.
Este verso leua todas tres: a melhor he a segunda, ditra penthemimeris; logo a primeira, & despois a terceira; a qual se for soa, ja o verso vai algum tanto desfadado, & muito mais se não leua nenhũa. No saphico entra a penthemimeris. vt

Inti, ger vi, etis nul, tam spe, rare fa, lutem.

Muito importa no heroico leuar as dicções trauadas, que não fiquem os pees de dicções inteiras, começar per dactylo, & meter hum, ou dous spondeos interlachados; porque todos dactylos não os recebe tambem a orelha, que deseja variedade. Exemplo da Luciano.

*Bella per Eumathios plusquam ciuilia camporum,
Iusque datum sceleris canimus, populumque potentem.
Bella geri placuit nullos habitura triumphos.*

Os que leuão menos repetidas estas vogaes, i, u, são mais sonoros. vt

*Altera Mars sileat cunctorum gesta potentum,
Gesta potentis enim Martis yris astra sonant.*

O anapaestico pelo contrario, quer os pees de dicções inteiras

¶ Em Virgilia se afigura que podia o heroico ser reciproco, vt

En. 1.

*Musa mihi causas memora quo numino laeso.
Mas melhor he a locação fazem estes.*

*Omnia ut vincat praeclatus surgit in hostes
Hostes insurgat praeclatus vincat ut omnes.*

E así

D O V E R S O S. 56

E assi Falco Valentis de passione Christi.
Reclamant crucifigem, crucifigere clamant.
Insont, & iustus damnatur morte latronis.
Latronesque inter mortem Rex sensit atrocem.
 Epode ficar na reciprocação lotadica.
Ire cupis si res, mala vites somnia quas. *scobri* *Sernius.*
Quas somnia vites mala, si rus cupis ire.
 Tambem o jainbico se reciproca em elegiacq, vt
Micant nitore tecta sublimi aurea
Aurea sublimi, tecta nitore micant.
 Imitemse poetas assi para o bom verso, como para
 poemas, que são odes epigramas, eglogas, epistolas,
 satyras, &c. E poeias, que são Aeneida, Iliada, & outras
 semelhantes.

F. I M.



O B I E I-

OBJEIC, OES CON-

tra esta Grammatica, & repo-

stas a ellas.

Li. de fla. **A**rtos (como diz Hippocrates) laborem artificibus, utilitatem ijs, qui utantur, impertiunt: & ao primeiro trabalho do artificio succede o de dar razão delle: porque como diz S. Agostinho: nescit qui rationem sui scit nescit. Resta logo dar razão a quem a entender, & os mais remetelos aa experiencia pois ate agora vimos que de ordinario dispunhão seus argumentos nos modos de vt Barbara Celarent Dari Ferebant Barachrum: & arguem de autoridade, de principio extrinseco, da parte para o todo, do confuso para o distincto, contra toda forma de logica: o que, com tudo, não obstante, obstaõ.

Primeira objeicão.

Se este modo de grammaticar fora bom ja pelos antigos fteuera ensinado.

Resposta.

Eccles. i. Como o vulgo recebe melhor as cousas per fama, que per examẽ, recorre ao antigo ~~para~~, para cega. Pode ser que este modo tenha algũa utilidade, mas ainda que disso não tenhamos noticia — porque, nihil sub sole nouum. Et, nihil est iam dictum, quod prius non sit dictum. E de muitas cousas darei autores como a Francisco Sanches da principal; mas o modo ~~com~~ as circumstancias hõ com a pessoa singular. *And:* Por agora digamos dos scritos de nossos antepassados, o que *Scar. in* *Met.* Priscia;

Prisciano illos scriptos dos *seculos*. In quibus maxime venustissima aetas grammatica in arte arguitur perfectae, cuius autores quanto sunt iuniores, tanto perfectiores. & ingenijs floruisse, & diligentia auluisse, omnium iudicio confirmatur: eruditissimorum Porque *seculos* modernos a perfectior o inuentado pelos antigos, descobrimdo a ignorancia, com que anduamos adiectiuados: pois, nulla ars repente perfecta extetit, como diz *Julio Caesar Scalliger*, & *ajunt*. Sapiencia vix tandem sero coelitus demissa est, vel ad hanc vsque diem quanta latitaueret? quor adhuc latent, quae posteritas erue adiuta? Não negaremos o louvor do inuentado, mas a perfeição delle. Nihil enim ex omni parte perfectum in humanis inuentionibus esse posse credo. *E aincta que em algum tempo tñera sido tal modo, como se não tñera, tirando agora das mãos do esquecimeento, o podemos offerecer por nouo.*

Lib. 4. de
can. lin. l.

Lib. 5.

Pris. ibid.

Est quoque cunctarum nouitas gratissima rerum.

Segunda objeção.

Quando este methodo fora de proveito os que teem cargo publico de ensinar, o praticarão.

Reposts.

Neque spernas hominem in visu suo: brevis in volatilibus est apes, & initium dulcoris habet fructus illius: *Eccl. 10. 12.*
Responde a digne sabeloria pelos simples, & humiliter que
regeitados com desprezo admittam sua tutela. Ex (como diz
Prisciano) solatio mihi ipse tunc potest, qui veterum
Ad lib.
 scriptorum artis grammaticæ vitia corrigere, quanvis
 audacissime, sed maximis autoribus confisus, Ingre-
 dior, si quid in meis quoque humani erroris scriptis ac-
 ciderit, quod sit emendandum.

Ecc. 11:

Adm.

Por ser a Grammatica materia de pouca consideração, se

S E G V N D A

não deueni occupar nollas quædam carrega pua. co de em-
finar, & como fufficientes para coufas maiores se empregao
nellas, como s. o. *Philosophia* & *Theologia*, que leuão a tras
se o entendimento. Porém algus considerando os incommo-
dos mal entendidos, deixando maiores occupa-
ções livres, e adirão, descobrindo de entre terra suas raizes, &
de entre tocos accidentes sua sustancia, como forão *Caspar*
Scaligero, *Sanchez*, *Martinez*. & outros que a deixarão tã-
to, mais perfeita, quanto, a natureza, a mais imitada: *Arc*
enim atque vsus dicitur naturam imitari. E de tnes au-
tores, o que melhor me pareceo, figo, cujas opiniões, se boas,
não deuião perder por serem referidas per hum ruidel: nem as
de outros se falsas, melhoraremse por serem gauadas per
muitos

*Sca. l. 9.
c. 160.*

Pitacus.

Bono probari malo, quam multis malis.

Terceira objecção:

Nas Conjugações faltão modos, & algus tempos.

Resposta.

Não he a falta desta *Grammatica* mas redundancia
nas outras, que enculcão huã cousa por muitas, donde o grã-
matico vulgar, que se não desapega do que studou, iuxta
illud: quo semel imbuta, &c. tem por erro o que de alii dis-
crepa. Na lingua latina não ha mais differenças de tempos,
Verum nunquam desinent nugari grammatici addu-
centes Minatiuum, Adul. iuum, Interrogatiuum. &
alias nugas. *M. de V. l. 1. c. 1. notou hum moderno em Pruf-*
ciano & d. a inclinatío animi, varios eius affectus
demonstrans: quæ definitio, nihil definit, & voluntatis
humane definitio potius fuerit, quam vllius verbalis
proprietas. Deinde Grammatici partiuntur modum
in infinitum, finitiuum, indicatiuum, coniunctiuum, &c.

Sca l. 5.

lib. 8.

Quæ

Quæ quidem partitio doctrinæ nihil habet, & falsa docet. Sed maius erroris argumentum; indicatiuum dicuntur esse amabam, amaueram, & falsum id est, nec enim sententia simplex verbo eiusmodi non indigere potest, sed coniungi alterum necesse est, *Sancho in Gram. Martinez, diz que tambem lha honuerão de assignar modo do potentatiuo, deprecariuo, execratiuo, postulatiuo, permisso, & outros seisceros, Brocense alé de apontar a incon-* Min. li. I, stancia de Gramaticos na variedade de modos, diz na Gre- c. 13. ga: Qui sinxere modos, ratione, modoque carebant. l. 5. c. 121. Scaligero. Modus autem non fuit necessarius.

Scomente os primeiros presentes, passados, & futuros são necessarios & como naturaes se achão em todas as linguas, & seruem nas sciencias. Instans (como diz Scaligero) semper adest vnde, & præsens dictum est, idcirco tria tempora pronunciat, præsens est, erit, fuit, futurum, & præteritum semper absunt. Verum quod primo quoque tempore offertur nobis id creat primas species in animo quàm obrem præsens tempus primum locum occupauit: est enim maxime commune omnibus animalibus Præteritum autem ijs tantum, quæ memoria prædita sunt: futurum etiam paucioribus, quippe quibus datum est prudentiæ officium: quare tum quia nondum erat, tum quia obscurum, & paucis obiectum postremo loco positum fuit. Os mais tempos são para maior ornato & declinação dos significados & como diz este Author, varietate dicora naturæ, quæ satis constant Quo o imperatiuo seja futuro diz, u. 2. c. 1. Coniunctiuis: qui dicunt fac, anteimperat, quam id fiat. O mesmo diz Scaligero, Sanchez & outros.

Quando Grammaticos multiplicão os tempos em maior numero, do que vão nesta arte, não aduortendo que por causa do superfluo, não percellun os principiantes

Q V A R T A

o necessario, que he o de Outubro.

2. de art.

Tantalus in media garrulus aet aqua.



Quarta objeção.

de falta de rudimentos & diminuta no genero

Reposťa.

Os Rudimentos necessários vão em seus lugares; mas são definições logicas na lingua latina para quem as não entende na materna. No genero se reduzirão muitas regras a hũa e se deixarão algũs nomes, que Grammaticos inculcãõ por de hum genero achando se com outro, em Autores; e muitos que recebião o genero de seus gerass, ou se varião com a terminação.

Lil. 5.

*Os generos , como diz Prisciano , são dous , que e sola
nouit ratio naturæ masculinũ & femininũ a ge-
nerando , dicta. E porque hãnia cousas , que não geera-
uão , ordenou a arte outro que as comprehendesse , ou outragera
recompensa dellas.*

P. Confentius, Genera nominum, quæ naturalia sunt, duo sunt, masculinum, & foemininum, quoniam omne scilicet animal natura necesse est esse, aut masculinū, aut foemininum. Dictaque hæc sunt ab eo genera, quod generare possunt. Denique si simplicibus & veris, & naturalibus utamur, naturale primum masculinum genus, mares, foemininum foeminas appellabimus: sed quoniam ex his nascuntur Camo, aut Margia nomina hominum, ut Camillus, quanquam nullum nomen ipsum, aut masculus est, aut foemina, generi tamen subiacet, quia corporis nomen est, recte masculinum genus, aut foemininum, non mas, aut foemina dicimus. Non enim nomina generant, sed corpora, quorum illa sunt nomina. Ita non nomen mas, aut foemina est.

na est, sed homo, aut animal cuius illud est nomen. Quod natura masculinum, itemque foemina non sit, id dicunt neutrum esse natura. Ita ergo tria genera primum natura constituit. Hanc sequebatur per rationem alicui uniens generum sere nomen, perferi-
nuit, naturam tantum discretionem sublata. Nam quid-
quid per naturam sexui non adsignificatur, neutrum
haberi oportet: sed id ars cui voluit generi licenter ad-
scripserit, ut hic aer, hæc terra, hoc cælum.

Scaligerus. Quod per marem, & foeminam propa-
garentur genera, genus id dictum fuit: quod autem ex-
tra hæc duo, non directo significato generis nomen
accipi debuit, sed per negationem: neutrum genus,
quia non est genus: ipsum enim nomen indicat. non
esse genus, hoc igitur est quod non est. Hoc habent
negationes ut non ponendo ponant. *Os mais são com-
mentos de Grammaticos; & ainda estes tres, senão forão
adjectivos de duas, & tres terminações (como advertio San-
chez.) poderamos escusar, & as regras delle scittas; &
quando algũa faltara: dix. Paterculur referido per Marti-
nex. Mallem necessaria prætermitti, quam misceri su-
peruacanea.*

Lib. 5:

Lib. 1:

Quinta objeição:

*He diminuta nas partes da oração, porque todos ensi-
naõ oito:*

Rep.

Autoritas in regula loquendi nobilissima est.
Namque ubi omnia defecerint, sic ad illam rem ad-
modum ad sacram anchoram decurritur. Non enim
quidquam aut rationis, aut naturæ, aut consuetudinis
habet, cum tantum opinione secundum veterum lectionem,

Dio. li. 2:

H;

recepta

Q V I N T A

recepta sit, nec ipsorum tamen, si interrogentur, cur id
 sequuti sint, scientium. *Muitos Autores em numero não
 são equivaletes a cinco, e ainda que muitos ensinam
 os mesmos, e os mesmos: por que os Logicos com Aristoteles
 contão de dez, da mesma opinião foi Varrão, e depois per
 sentença de Dião numerou tres: e tantas, ainda que mal,
 numerão os Hebreos: hum moderno segue quãto, Nome,
 Verbo, Conjunção, e Adverbio: Os Stoicos cinco, Nome,
 Appellatio, Verbum, Pronomen, Coniunctio. Francisco San-
 chez, seis S. Agostinho na sua Grammatica sete: porque re-
 geitou a interjeição Quintiliano com Aristarcho, e Pala-
 mon. Charrifio Diomedes Donato Probus, Phocas. Asperus
 Junior, Erasmo, Vassão, Despanterio, Scaligero, Menoel Al-
 narez, Pedro Sanchez, e outros que seria processo referir
 oito Nibrisse: se acrescentou o Gerundio, Servio chegou a on-
 ze: Prisciano diz que algũs fizeram nove, algũs dez, outros
 onze, outros doze Verum interest philosophi placitis hu-
 manis anteposere rationem; nihil enim pretiosius ve-
 ritate, et enim hominis solius sola meta est. E para que
 não proceda sem autor: Mihi instar mille vnus superest,
 como diz Heraclyto: non enim numero (como diz Galeno)
 sed sapientia veritas aestimatur: & Cic. de clar. Plato mi-
 hi vnus instar est omnium. O moderno pois que segue e
 que melhor toca estas cinco cordas, he o divino Platão, por
 que: Quae futura sunt iam fuerunt, e Deus instaurat
 quod abiit, Et tal autor traz com si a razão, antes da qual
 Manifestum sit, et talia, e ungere in ratione, quae
 natura conuenit, in libiecto.*

Lib. 7. de
 lin lat.
 ingra. la

Sca. l. 2.
 c. 63.

li. de Ent.
 Eccl 3.
 Sca l. 7.
 c. 142.

Produce a natureza hum composto de materia, forma,
 e uniao, em a materia seus modos naturaes, e a forma
 os seus, e a uniao, como bugia da natureza, faz ou-
 tro composto artificial, e imitação do natural: o composto
 he a oração, cuja par e principaes sem que não pode costar
 ser no.

são nomina. O verbo que n'ũa materia, e forma e a Conjunção que os ata he sua união: e os modos do nome são as preposições que a elles com propriedade se ajuntão. e regem caso: os modos do verbo são os aduerbios. Prisciano. Propriũ est aduerbij cum verbo poni. e nomina uenias si e verbo est ellipsis Scruio, e Sergio. que nunca se aparta do verbo. Scaligero. Igitur, quod faciunt adiectiua substantiuis, ut secum afferant accidentia: hoc ut agant aduerbia, verbis, excogitata sunt. Neque enim si dicas velox scribo, aut velocia scribo, intelligas scriptiõis velocitatem: sed velociter scribo, si dicas intelligas: Igitur aduerbiũ verbi modus est Ergo, (como diz o mesmo) ex his satis constat non plures esse partes, quemadmodum aut rudiores, aut acutiores arbitrati sunt. Os reformadores da Grammatica de Antonio admittirão esta razão, e seguirão o abuso, dizendo, que to estur bem recebido: consa indigna de varões tão doutos, e com razão, e não regia, não excluirão de todo as tres impropriedades de pronome, interjeição, e participio, como fizeram a outras.

Restã logo exclusas das oito tão recebidas. E ainda qua auteridade bastaua para quem com ella argue, ajuntarmos razão Scaligero: Nos igitur aliter sentimus pronomen a nomine non differre significatione, sed modo significandi: preterea multa pronomina nominum sequuntur designationem, nomina igitur erunt. E como diz certo autor, tem casos, distingue se per generos, e não tem outra Grammatica m. nome: e não significa ca pessoa, porque esta he differença do verbal, assi como o caso do numero nominal. Brocense: pronomen differret a nomine, eius natura per definitiõem posset ostendi. At vero nulla est definitio pronominis, nec potest vera, & propria inuestigari, nullum igitur pronomen

1.º mo
Verbo
Conjun.
Prepos.
Aduerb.
Lib. 2.
L. 9. c. 158

L. 11. c. 175
li. 3. 1106. 1

L. 6. c. 127

Q V I N T A

nomen est. Quid? quod definitio nominis non excludit pronomina. Nam cum dicis nomen declinari per casus, nec significare cum tempore, cur non apponas pro exemplis, *ego, tu, &c.* Adde quod Aristoteles actus de oratione nominis, & verbi, tantum meminit, non illius sententia, ego disputo, non esset oratio. (vt inquit Diuus Augustinus:) nomen pro pronomine usurpare solemus. *Além disso entra na concordia de adjectiuo, & significa mais propriamente a sustancia, vt ego, tu. E o dizorem que se toma em lugar de nome proprio; não monta, porque qualquer conumum, ou possessiuo faz o mesmo, vt arbor, Pompeiani, como tambem hum infinitiuo, hum aduerbio, hũa letra, hũa oração, & o que queremos. Estas mesmas razões aponão os reformadores da Nibriſsa nota. quinta, libro terceiro. São logo pronomes a quem primeiro conuena a definição de nome,*

Li. I. 5.
in gram. Interiectionem (cuius dix Prisciano) Græci inter aduerbia ponunt. Por isso Palamon a deixou. *Santo Agostinho; interieccio non pars orationis est, sed signum affectionis erumpentis animi in vocem, & significat aut lætitiã, vt euax, aut amaritudinem vt heu. Ergo quot sunt perturbati animi motus, tot voces reddunt, & vocantur interiectiones, quod interrumpant orationem. Valla, & outros tambem a excluírão Broense, assi. Quod naturale est idem est apud omnes, sed gemitus, & signa lætitiæ idem sãt apud omnes: sunt igitur naturales. Sverò naturales, non sunt partes orationis, & sunt partes secundum Aristotelem ex inuocato, non natura debent constare. Scaligoro; interieccio nota animi affecti, quæ nullius orationis indiget adiumento: & corrobora bem a duniã, que este Autor apõe a se as vozes de brutos poderão ser partes*

partes da oração como cr. ba, bu, &c. E admittidas aquellas, também ellas teem lugar. Desta sentença são os reformadores de Nibrisa. li. 3. not.

Parece que os antigos quando considerão al Grammatico amplos limites, quizerão que subesse res. 10.
 suas do animo apaixonado, para que o comico, li. 4.
 representasse: sometendo per debuxo a arte o natural. Porq
 hũ suspiro, gemido, assunio, cicios, risos, &c. Soomẽte estes nomes com que os significamos, ou quando muiro a pintura reconhecem. Pinta hum pintor o riso em hũa figura com rostrorubricado, testa lisa, olhos rasgados com raios nos cantos, boca rasgada que pareça os dentes, ventras abertas, rugas de alto a baixo nos cantos da boca faces atufadas. membros lãssos, &c. O Grammatico quo são respectana o som da boca, na qual aduertia a vdgã, que a natureza primeiro offerecia aspirada com a força do rir, tomou a pena, & debuxou ha, ha, ha, he, &c. O pintor pinta hum gemido, ou tristeza em hũa figura de membros encolhidos, olhos aleuantados ao cõo, ou mui baixos assombrados das sobran celhas, boca & queixos fechados, mãõs trançadas, cores pallidas, &c. O Grammatico, ah, ay, hei hen, proh, &c. E nesta imitação podia hauer semelhança entre pintor, & Grammatico. Fingere (como diz Scaligero) est expfimere imitatione veram rem, idcirco dicta figura in signis, & tãdulis, atque hinc in grammaticis. Mas nem por o Grammatico se fingir hum dia pintor, fica pintor: com cuja arte summettendo a sua o natural algũas vezes, não fica por isso artificial pãto summei. lib. 8.
 se ja tem pintados se ja adverbios com taes significações.

O Participio he nome, o que não podem nã. ar ainda os
 que o fexerão parte da oração. Priscian: Supitã vel participialia, cum nec personas dicant, & tã. ribus
 careant, sine quibus verbum esse non pote. & calus
 Hs. assum.

Q V I N T A.

assumant, & præpositionibus separatis adiunguntur, si-
ne dubio mihi nomina esse videntur F. Al. Anus. Sciē-
dum est, quod omnia participia in dus, desinentia, ea-
dem possunt esse; & nomina. Despauterius; Participi-
um est, quod adiectiuum a verbo distingat. Bro-
caenis. Participia sunt omnino adiectiua nomina, &
verbalia. *Outro moderno.* De participio idem dicendum
est. Nullam eius esse grammaticam nisi nominalem.

Sca. l. 10. Sic antiquorum simplicitatem recentiores castigare
Ci. in ora. aggressi. Quod si aduersarij aures tam inhumanas,
tamque agrestes habent, ne doctissimorum quidem vi-
rorum eos mouebit authoritas *Recorramos agora a*

Sca. li. 13. *razão de nosso parecer* Est enim viri & boni, & sapientis,
c. 194. non solum alienos errores detegere, atque arguere, sed
etiam rationes suas, atque consilia aperire. Si nominis
idē lib. 4. definitio est per casus variari; ergo casus est aut essentia
c. 84. nominis, aut ab essentia fluens; omni igitur nomi-
ni competit. *Donde também se collige . que todo o que tem*

idē lib. 4. *casos he nome; porque a definição conuerse com o definido.*
c. 76. *Que o participio tenha casos não se pode negar: logo he nome*
es na definição de nome definido. Sed nihil infelicius grā-
matico definitore,

Cassiodoro, & outros muitos concordão que a parte de
oração, que tem casos he nome . & a que tem pessoas he ver-
bo E os grammaticos tornaraõ a definir o participio com a
differença do nome. Mas obsta, que a definição segundo os lo-
gicos he forma do subiecto definido, & segundo os philoso-
phos naturales he a natureza. Não he naturalmente capaz de
duas formas. Não nem o participio de duas definições: &
o mesmo he do pronome, porque a arte ha de imitar a na-
tureza.

Alm. li. 1. *isto de Sanchez;* Participium omnino nomen est,
sed habet præterea aliquid a verbo, vt Rex Philipus est
etiam

etiam Dũ. Comẽs. O que tem de verbo he tempo. E se he actiuo rege o caso de seu verbo. Porem isto são propriedades, que o participio tem como outros nomes. E a natureza he de nome, a qual pẽ genero. E a differença se declara na definiçãõ em que se hãõ metem attri- buido ha differença especifica. E assi pela mesma toada. Dizẽr que os nomes verbaes em, tio. sãõ nomes E tem mais significarem tempo. ut ambulatio lactio, &c. E os sustantiuos sãõ nomes. E tem mais, que regem genitiuo, E podem star na oraçãõ sem adjectiuo: E o adjectiuo he nome, E tem mais, que soo elle se pode comunicar a tres generos. E o relatiuo he nome, E sem mais que necessariamente suppoẽ antecedente que refere: E o comparatiuo he nome, E tem mais que necessariamente faz comparaçãõ entre cousas. E assi podemos ir dizendo de todos. Basta ua logo aduertir do participio, que tinha propriedade de significar tempo, E quando he actiuo rege o caso de seu verbo. Vejãse Nibrisa formado lib. 3, not 9.

De modo que os participios, E mais nomes se differençaõ dos verbos pelos casos: E os verbos dos nomes pelas pessoas: E estas duas partes se differençaõ das mais pelo numero: E as tres entre si pelas propriedades que em suas definiçoẽs se ajuntãõ. E o infinitiuo ainda que algũs disserãõ, que hãõ era verbo por tal o hemos de ter, porque significa tempo E conjunctamente encerra em si numeros, E pessoas.

Fica logo clar, que as partes da oraçãõ sãõ cinco, cujas propriedades na regencia se pẽ decimar, abbreviando a arte pãa medula da vida, nãõ de... Hippocrates: Ars longa, vita brevis. Nem daqui se figura, nãõ tanto, que segue ao discipulo escura, ou diminuta.

Est modus in rebus, sunt certa denique res,
Quos ultra, citraque nequit consistere rectum.

Hor. Sat.

1.1.1.

Sexta

S E X T A

Sexta objeção.

He falso supor o verbo, que não for passivo, accusativo, e não os verbos neutros dativo, e outros om-

Resposta.

*Sca. l. 2.
c. 63.
idē lib. 5.
c. 110.*

Hæc cum veteribus placuissent, qui contradiceret, nullum habuere. Em todas as cousas se dá acção ou paixão porque nenhũa soffre a natureza ociosa: logo basta. Vniuersum verborum ambitum in duo diuidere, quæ actionē, & quæ passionem significent: atque eo cætera omnia, tanquam ad signa recipere; quemadmodum horum vtrumque ad vnum, quippe ad ipsum est, quod est finis actionis, & passionis. Agimus enim, ut tandem sit, & dum agimus, huc aliquid iam est. Podemos logo deixar a speciação de verbos que grammaticos fingirão, pois são actiuo, actiuo depoente e passivo se achão na lingua latina.

O verbo passiuo se contenta com o supposto, mas o actiuo require sujeito em que directamente se receba sua actiuidade, porque hum agente natural assi obra. Este sujeito he soamente accusatiuo, porque nominatiuo he principia da oração: no genitiuo entra outra acção de possuidor: o datiuo tem razão de sim, a que a oração se dirige: o vocatiuo he só para chamar o ablatiuo traz priuação, e separação. Donde todos se inhabilitão, senão he accusatiuo a para receber a acção do verbo actiuo.

In Sopbi.

Qua todo o verbo passiuo, tendo actiuidade cõsta de ser formado como diz Plutaõ, e hum moderno em hũa grammatica imperfecta lhe chama alma da oração. Sendo pois formada a linha, e não lhe dando actiuidade, e sujeito cõsta ella de ser formada sem effeito agente q não faça nada como a actio Sanctorum. Mais claro forma, e não forma verbo

verbo *curro*, verbo contradicção manifesta.

Actio autem duplex est. Quod enim sit, aut transiit *Sca. li. 5.*
ab eo qui facit, in aliud; atque hæc vocatur transitiva, *c. 100.*
ut amo te: aut non transiit, sed remanet in eo, qui agit, ut
curro, quæ vocabitur absoluta. Sunt etiam passiva
quæ declarant actionem passivam, quæ per se
quibus manifestum est, verba neutra non esse aut actiuis
sejuncta, nisi ob formationem propterea quod ab se se
passiva non edunt, neque deponentia, nisi ob diuersam
terminationem. Hanc autem diuisionem ne illi ipsi
quidem negabunt, qui tot genera sunt commenti. Qua-
re quæ sunt absoluta semper, non recte neutra dicta
sunt, quasi vero in illis nulla esset actio: nam qui viuit,
hoc ipsum, quod viuit, agit, vnde agere vitam dici-
mus.

Siguntur verba actum, vel passionem significant, vn- *Fl. Alc.*
deuntur neutra? *Pelo que excluindo Francisco Sanchez*
nome de neutros, diuidio os actiuos em duas classes: hũa
dos que passãõ sua actiuidade em varios, & incertos accu-
satiuos; ut amo, lego, a que chama actiuos incertos: outra
dos que a passãõ, em hum determinado. & certo que teem,
ut sto, curro & por isso se chamarão actiuos certos, & não
neutros: como quere grammaticos. Veja se a diuisãõ 8. ar-
tigo 2. por não fazer repetiçãõ. E a Minerva deste Autor
lib. 3. ca. 9. Nibrisa reformado libro 4. not. 9. Nollem enim
ut grammaticus noster, si in Cicerone offendat, Varro-
nes stupemus, & peeat. *2. Fin.*

Estes actiuos certos q̃ mal; & neutros não diuisãõ
muitos modos nos regerem accusatiuo, quæ per nos, &
os antigos q̃o dauão de opiniãõ de Diomedes. & loquen-
do usus maximus tyrannus est: quæ seguntur elegar-
cia da breuidade na frase deu occasiãõ nos gram-
maticos errar a grammatica della: porque a qualq̃. verbo
respon-

S E X T A

depois de seu accusatiuo se pode ajuntar datiuo: e nestes verbos actiuos certos por ser certo o accusatiuo: e facil de entender o accusatiuo, e exprimião o datiuo; donde os grammaticos encontraão datiuo junto a estes verbos, differaõ a regra: *non accedat a inteirar o que per figura elidit*; e de fora na oraçaõ elegante: depois os mais doutros: jsi o entendiaõ, mas seguiuõ o uso: *At philosophi orationi vsum concedunt, sibi referuant sapientiam.*

Sca. l. 6.

Para conhecer os verbos passiuos temos hũa regra, que todos saõ em, or: para os actiuos depoentes a uso: e hũa falsa daõ os grammaticos para os seus neutros; porque dizem que não formaõ passiuos: encontrando se a cada passo nos auto-res, *vinitur, curritur, statur, egetur, itur, aditur, assurgatur, attineretur, arrideantur.* e outros infinitos: Veja se Sanchez no mesmo lib. 3. citado. Atea Scaligero, que acima citamos admittio esta regra. Com tudo diz: *Stare statum, vivere vitam: alia enim etsi videbuntur absurda consuetudine*

l. 5. c. 124.

c. 125.

reclamante, suapta tamen natura talia sunt. Aliquæ tamen sunt vñ distorta, quæ integra nihilominus aliquando fuisse necesse est, inter quæ ea numerantur pœnitet, piget, &c. Prisciano: Dum dico curritur, cursus intelligitur, & sedetur sessio, & ambulatur, ambulatio; euenit euentus: &c. quæ res in omnibus verbis etiam absolutis necesse est, vt intelligatur, vt ambulo ambulationem, & sedeo sessionem, curro cursum &c.

A regra de conhecer os verbos actiuos certos, dos incertos, he o uso, e significaçãõ: para grammaticos dizem outra mais certa: a este se ajuntar, que he a significaçãõ do verbo em o suspender a orelha, como oraçaõ imperfeita, atea se se exprimir accusatiuo: sera verbo actiuo incerto: se a significaçãõ a não suspender, senão q̃ fica o antecedimento: como se fora oraçaõ perfeita, sem ainda ter declarando accusatiuo: sera actiuo certo.

O geni-

Ogeleto applicou soamente Prisciano ao possuidor. Diz Sanchez in Grammatica latina: Nomen unde regitur sepius subicitur, quod ignorantes grammatici docuerunt verba posse regere genitum, ut a fuso te furti, magni emissi, Regis est, aeterna, cripus, pretio, officium, &c. Ablatiuus a praepositione, sed eleganter illa multis modis subicitur. Et modo queja o uso, tempo. E experiencia nos vai mostrando que não sabemos bem o que cuidamos, E Grammaticos nos inculcauão: como diz Terencio.

Quin, res, aras, vltus semper aliquid adportet noui,
Aliquid moneat, vt illa, quæ te scire credas, nescias,
Et quæ tibi putaris prima, in experiundo repudies.

Settima objeição.

Essa Grammatica do regencia por diante he mui larga, In Adel.
para a breuidade que promete, e assi não fica mais curta
que muitas que hoje se ensinão.

Resposta.

A resposta fica no prologo; porque, ainda que o se claro, metta mais cousas das que andão em outras grammaticas, e explicar o que se não entendia bem nellas, pedin extensão não impede a breuidade prometida: porque não encargamos ao principiante de titulo, senao da menor parte para decorar; como fica dito. E quando lhe occorrer algũa diuidu, pode buscar a mesma extensão do o mestre de ingenho se não o discipulo de habuinnus. E a que se quer particularmente aprender com mais breuidade, nos corollarios da segunda diuisão com genero, e pretérito, e na terceira diuisão, achará aparelho. E as liguagões praticar atrás busculas, e as vozes passiuas das foris, e os das passiuas.

S E T T I M A

atlinas. E o ordenar esta abbreniatura inferiõ, n'outra, para os desejos della, fez quasi com a diffinção maior volume, mais breue arte: nem vai escuro quem per ella procede como n'outra Sächet sobre aquillo delectatio: Obscurus

In poet.

*Quid præcipies esto breuis, ut cito dicta
Percipiant animi dociles, teneantque fideles.*

Oitava objeção.

*Deuia esta grammatica ser scrita na lingua latina assi para ornamento della como para os principiantes se acostu-
marem na pronunciação das palauras latinas, & sabêrem
suas significações.*

Resposta.

*Facil fora screner a arte em latim, mas absurdo em est
Met. l. 2. scientiam simul, & modum scientiæ quærere, diz Aris-
c. 3. toteles, & Soares acerca do mesmo lugar. Hic etiam no-
dus sciendi in singulis scientijs præmittendus est, ne
confuse procedatur: vt tetigit etiam Aristoteles 1. de
part. anim. cap. 1. & lib. 1. Eth. cap. 3. & in physica,
alijsque fere scientijs obseruat. A grammatica latina
hê hum modo instrumental para saber a lingua latina, a
qual fica em lugar de sciencia, & o absurdo commettido per
todos os que screuerão grammatica latina, na lingua lati-
na, depois que deixon de ser vulgar, como era no tempo de
Cicero, antes, & depois muitos annos. Porque esse modo,
como he per si o modo de entrar, & saber a lingua lati-
na, he per se o modo que a lingua, & por se o modo nolla
suppõ a lingua primeiro sabida, para se entender o modo do
go o modo he primeiro, & não primeiro, a lingua a primeira,
& não primeira, implicação. Deinde, ex neccis ad ignota
procedendum est.*

Se hum

Se a pessoa aprendiz soubera a lingua latina para entender o modo de escrever, e bem entendera outro livro, e escuras grammaticas, como a escura para entender os livros na lingua materna: mas dar-lhe a grammatica em lingua estranha he impossibilitar-lha. Melhor o ensino os que se ensina em portuguez na lingua Grega ou Hebraica, como houverão. He-se a arte fora da scripta em grego ou hebraico?

Desta implicação nasce tao grande difficuldade ao triste principiante. por mais que o mestre trabalhe, que primeiro aborreça a arte, do que a goste: e o que persevera chega a penetrar-la, quando ja tinha tempo para saber a lingua, e outras artes. Antes posso affirmar, que ninguem aprende hoje grammatica pelas que são scriptas em latim, por mais que o discipulo quebre a cabeça repetindo infinitas vezes o que não se lembra: senão da boca do mestre, que tambem quebra a sua e n'he quizer meter na memoria as significações das palavras, e o conceito das regras: e porque a ruleza he muita e a memoria pouca, para remendar o absurdo, usão de cartapacios, em que se traduz a arte da lingua latina na materna, da qual percebem entao as regras. E o mestre em ditar, o discipulo em escrever, gastão o tempo, (que queriamos para muita explicação de livros, dos quaes se deuen saber as significações, e frases, e nao da arte) e ao cabo de tres annos saem com a arte mal remendada, e duplicada em latim, e vulgar, suficientes remendas para ler e escrever. A quem vier de ensinar nao lhe pesará da ordem cartapaciada, porque hora della, hora com ella da utilidade da curar, e de que vive. e os que não se dão ao trabalho de ensinar, tiram algum proveito. Mas se em mestres entra a malicia não se foyo descargo.

Estes absurdos em alguns modernas querão diminuir, e corrigir, em outros aliviamto, como em Dispatxerio, que n. se escreve em latim, mas em verso para mais se esquecer: e outros em portuguez.

OITAVA

a quem cõ aplauso offerre o vulgo indinida fama, reuerã
em prosa, & verso duplicando a arte Mas ouçã^{as} poetas
a hum mórdero, que na sua grammatica lã. ãa diz assi:
Recentiores scribunt versibus complexi sunt, non dico
cui rustici, & excepte, sed certe nimis obscure; ac ple-
runt, qui obscure quidem quod opus esset expri-
mentur, vt prosa inter res necessario adderetur ad
explicandum, vel explendum quod versus dicerene-
quisset. Nam igitur commodius fuerat artem prosa
comprehendere, cum versus nec omnia compleri possit
& ea ipsa, quæ complectitur, prosa deinde explicanda
sint? Quare cum in artibus instituendis, perspicuitas
doctrinæ præcipue requiratur, obscuritas istorum car-
minum reiicienda est, &c.

*Este Autor reprova o absurdo do verso. & co. metteo o
da prosa latina, porque houera de screuer em fran. seu
vulgar. Os reformadores de Nibrisa presentindo a di. ficul-
dade, ainda que a não prouaão, screuerão a maior parte
grammatica em vulgar de modo que se a tornarão a refor-
mar ficaria boa.*

Outros erros particulares hã em algũs, como hum precei-
to repetido em diuersos lugares per diuersas palaurns que
cuida o aprendiz ser cousa diuersa: & outros quasi contra-
diçõs: porque dizem que o adjectiuo não starã na oraçã sem
sustantiuo; em outra parte dizem que si, porque as terminã-
çõs neutras teem força de sustantiuo; & interpretaõ isto,
aquillo, todo, tanto, o que, &c sem supprimem o sustantiuo:
nã sei que mais ~~se~~ ^{se} ~~entraue~~ ^{entraue} nas masculinas, & femi-
ninas ~~se~~ ^{se} ~~era~~ ^{era} facil de entender o sustan-
tiuo & ~~se~~ ^{se} ~~o~~ ^o uso per elegancia da breuidade, o não ex-
prime ~~se~~ ^{se} ~~vezes~~ ^{vezes}. Mas grammaticos antes dirão que o
~~se~~ ^{se} ~~existe~~ ^{existe} per si naturalmente, que confissarem que
nã sabem supprir o sustantiuo, que per ellip, m se contende
a cada

a cada uma nem curão da correspondencia, que a gram-
matica tem com a philosophia. Mas obstathe aristoteles,
que todas as cousas diuidio em substancias, & accidentes,
& depois disso diz, que, ex eo quod res aut non, &
dicitur verum, vel falsum. Logo se não ha de haver
accidentes que naturalmente existão per si, e não se-
lo, porque as palavras são sinas das cousas, as quaes se são
substancias, as palavras são substantiuas: se accidentes, adje-
ctiuas: logo as terceiras terminações ou são substantiuas, ou
adjectiuas: não substantiuas porque nenhuma substancia deter-
minada significação, como os nomes substantiuos; logo são ad-
jectiuas: se adjectiuas, requerem substantiuo.

In logica.

Confirma-se, porque todas significação accidente não fora
de sujeito, que naturalmente não ha, mas em sujeito, que
diz-se: concreto, ut bonum, album, &c. Por isso em portu-
guês se ajunta bem com ellas, o substantiuo, coisa, em que se
ajuntam: coisa boa, alua, &c. Ultra Não se dá maior razão
para bonus, bona, significarem accidente. & bonum não:
porque da mesma maneira que as duas terminações proce-
dem do adjectiuo, procede a terceira: logo todas são adjectiuas:
& se adjectiuas, nunca serão substantiuas: porque, o acci-
dente não se converte em substancia.

Se instarem, que significando accidente em sujeito, já
leuão substancia em que estriba, o mesmo diremos na termi-
nação masculina, & feminina: & a todas se responde, que
como cada voz tem seu significado, se o adjectiuo significa
accidente (como significa) não pode significar substancia: &
assi significa o accidente determinado, e não a substancia
fica por significar em confuso, porque significar a substancia
em particular he do substantiuo.

Os adjectiuos mea, tua, sua, nostra, vestra, sepe, habem
substantiuo do singular adjectiuo com elles os encitamentos
grammaticos por ablatiuos. Aos verbos cujas terceiras ter-
minações são

1 2

sons

OITAVA

Sca l. 5.

c. 125.

lib. 8,

In Synt.

soas andão soamente em uso chamão impessoaes, e não se a
particula, *est*, fora entre philosophos *privatiu* modo, e
entre grammaticos de parte. Non desuere, qui pluit, to-
nat imperfo. alia auli sunt dicere, nimis sane leuiter.
Pluuius, qui uocat alia uerba quibus desunt diuerfa
tempora, et desiciente, non ratione significationis. Lo-
go os que chamão impessoaes não carecem per natureza das
primeiras, e segundas pessoas: e as terceiras bastando para
serem pessoas. Outros acrescentão, que as orações que por
elles se fazem não toem principio Guiljelmo Lilio. ou Eras-
mo seu corrector. Impersonalia cum propria cuiusdam
rationis sint, puta, quorum nullum initium inuenias,
nullo indigent anteriore casu. A isto responde qualquer
mecnico, se fez alguma obra que não tenesse principio pela
qual a começasse: e qualquer philosopho, se ha compo-
sto sem
materia.

Fizerão algũs nomes commits a dous generos, a que
Brocense chama monstros de grammaticos, Hippocentauros
Androgynos. Hermaphroditos. Seria infinito fazer menção
em particular de outras semelhantes opinioes, cujos defen-
sores não faltaõ, os quaes com a cabeça a hum canto apega-
dos a sem razoes, e a autoridade de grammaticos, toem
naõ nellas: por estes diz Scaligero Neque errasse turpe
est, est enim initium sapientia, si non ei ipsi, qui falli-
tur, at alijs non fallendi: Verum errores fouere, id ve-
ro vel extrema dementia est, vel ut isti faciunt, qui se-
mel, atque iterum deieci, et alunt confodi, quam con-
ciliari. Muitos, que a lix. se conuencidos de outros de
menor l. 5. p. 1. or ainda que seja de maior l. 5. p. 1.

Horat. in

epist.

Vel quod nil rectum, nil quod placuit sibi dicunt,
Vel de la turpe putant parere minoribus, se quæ
uerbes didicere, senes perdenda fateb.

Queros que toem por coisa segura nauigare, os princí-
pantes

piantes. As voltas de Meandro, dizem que arte em portu-
gueses escusa mestre: e não dizem mal, se o discipulo he de bom
ingenho: porque não desejamos mestre tanto para explicala,
como para applicala, nem para declarar as regras, se não
muitos liuros, em que se lha obra o tratado, e se he
seu argumento de senão he necessario mestre, não he necessa-
ria a arte: Faciunt namque multum intelligendo, ut nihil in- Terent.
telligant.

Para exemplificar a grammatica qualquer latim basta;
e así usei de algũs exemplos da sagrada Scrittura dirigi- in Andr.
dos a bõs costumes, porque se maos, melhor se imprimem,
que a boa frase Adolefcens iuxta viam suam, etiam cum Pro. 22.
lenuerit, non recedet ab ea. Quintilianus: Bona mu- lib. 1.
tancur, non vitia: Com elle parecerà a grammatica mais
christã.

Régi autem sæculorum immortalis, invisibilis, soli 1. Thim. 1.
Deo honor, & gloria in sæcula, sæcu-
lorum, Amen,
(?)

F I M.

Erros.

Dezembro	fol. 4. pag. 2. lin.
genit. domum	f. 5. p. 1. l. 4.
roche	f. 6. p. 1. l. 14.
am	f. 6. p. 2. l. 18.
Eurimaci	f. 15. p. 1. l. 1
linqui	f. 28. p. 1. l. 18.
vendor	f. 29. p. 1. l. 1.
syntaxis	f. 29. p. 2. l. 24.
pare	f. 30. p. 1. l. 30.
ou de supposto	f. 31. p. 1. l. 10.
fixi	f. 27. p. 2. l. 10.
fluminat	f. 42. p. 1. l. 2.
credideris	f. 43. p. 1. l. 12.
de vsa	f. 44. p. 1. l. 13.
os em, us,	f. 45. p. 2. l. 10.
Dei, deis	ibidem.
oliquod	f. 45. p. 2. l. 26.
sedet	f. 51. p. 1. l. 9.
forix	f. 52. p. 1. l. 3

Emenda.

dece	er
domuum	
recebe	
amaris;	
eu duuira, & tinha	
liqui	
vender	
syntaxis	
parte	
ou he supposto	
finxi	
fulminat	
crederis	
se vsa	
nos em, eus, são gregos	
Dei, dij, deis, &c.	
aliquod	
sedes	
fornix.	

Nas formações fol. 16. pag. 2. faltou que os partici-
pios em, duis, se formem do presente, o, ou, or, em, andus
na primeira; & em, endus, nas mais conjugações; mas
na segunda perdem o e.

Fol. 28. pag. 1. l. 3. falta Sumo, sumpsi, sumpsum, to-
mar. Promo, prompsi, promptum, tirar.

Fol. 29. p. 2. l. 1. ~~adumsc~~, que os verbos que care-
cem de preterito ~~adumsc~~ de supino.

I M P R E S S O

*Em Lisboa , em a Officina de
Pedro Crsabeeck.*

Anno MDCXV.



Índice

A Modos de Prefácio	VII
A <i>Verdadeira grammatica latina</i> de Amaro de Roboredo	XI
1. Introdução	XI
2. O método de ensino-aprendizagem do Latim na <i>Verdadeira grammatica latina</i>	XIII
3. Uma verdadeira gramática ao serviço do racionalismo sanchista ...	XXI
4. <i>Repostas contra objeções</i>	XXIV
4.1. Composição do opúsculo	XXIV
4.2. Argumentação contra as objecções gramaticais	XXV
4.3. Das objecções pedagógicas à <i>Verdadeira grammatica latina</i>	XXXII
5. Conclusão	XXXV
Referências Bibliográficas	XXXVII
Facsimile	LXIII